



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SOCIEDADE

**MAYARA MARIA CASTRO GONÇALVES**

**GEOGRAFIA DO CRIME: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO  
ENTRE A CRIMINALIDADE E O ESPAÇO URBANO EM  
SANTARÉM (PA)**

SANTARÉM - PARÁ

2019

**MAYARA MARIA CASTRO GONÇALVES**

**GEOGRAFIA DO CRIME: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO  
ENTRE A CRIMINALIDADE E O ESPAÇO URBANO EM  
SANTARÉM (PA)**

Dissertação apresentada como requisito a obtenção do título de mestre em Ciências da Sociedade, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Sociedade - PPGCS, da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA.

Orientador: Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida

SANTARÉM - PARÁ

2019

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA**

---

G635g Gonçalves, Mayara Maria Castro

Geografia do crime: uma análise da relação entre a criminalidade e o espaço urbano

em Santarém (PA) / Mayara Maria Cristo Gonçalves. – Santarém, 2019.

113 f.: il.

Inclui bibliografias.

Orientador: Rodolfo Maduro Almeida

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Programa de Pós-

Graduação em Ciências da Sociedade. Santarém, 2019.

1. Criminalidade - Santarém. 2. Urbanização - Amazônia. 3. Segregação social.

I. Almeida, Rodolfo Maduro, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 364.2

---

**MAYARA MARIA CASTRO GONÇALVES**

**GEOGRAFIA DO CRIME: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO  
ENTRE A CRIMINALIDADE E O ESPAÇO URBANO EM  
SANTARÉM (PA)**

CONCEITO: \_\_\_\_\_

AVALIADA EM: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida  
Orientador (PPGCS/ICED/UFOPA)

---

Prof. Dra. Ednea Nascimento Carvalho  
Membro da Banca (PPGCS/ICS/UFOPA)

---

Prof. Dr. Jarsen Luis Castro Guimaraes  
Membro da Banca (PPGCS/ICS/UFOPA)

---

Prof. Dra. Izaura Cristina Nunes Pereira Costa  
Membro da Banca (PPIIT/UFOPA)

SANTARÉM-PARÁ

2019

## RESUMO

A urbanização desordenada traz como consequência diversos problemas sociais ligados ao processo de exclusão sócioespacial. O surgimento dos aglomerados de exclusão é reflexo do processo de segregação social na qual os espaços geográficos passam a ter uma ocupação característica e própria, deixando clara a separação entre as classes social presente em nossa sociedade (fragmentação do tecido socioespacial). Essas áreas surgiram da ocupação espontânea, tal processo muitas vezes não é acompanhado pela infraestrutura e serviços básicos, aumentando assim, o processo de exclusão social dessas localidades. Por meio destes dois processos que ocorrem concomitantemente – urbanização/segregação – há a intensificação de problemas sociais, por exemplo, como o aumento da criminalidade que ganha cada dia mais visibilidade nos últimos anos ao tornar-se mais presente em nosso cotidiano. Tal problemática traz consigo a necessidade de compreender o comportamento espacial desse fenômeno, assim como de seus condicionantes/determinantes, para se pensar em um planejamento que venha auxiliar as políticas públicas que visam minimizar os efeitos desse processo. Apreende-se que a Geografia do Crime pode contribuir com a análise socioespacial da criminalidade, utilizando-se de métodos como o geoprocessamento e análises estatísticas, mostrando o padrão de distribuição dos crimes roubo, furto, homicídio e tráfico de drogas. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivos: (1) organizar uma base de dados que tipifique as ocorrências de crimes no Município de Santarém nos anos de 2013 e 2017; (2) investigar os condicionantes dos crimes, agrupando-os em crimes contra o patrimônio – roubo e furto – crimes contra a pessoa – homicídio – e o tráfico de drogas; (3) identificar como se dá a distribuição espacial dos crimes ao longo do espaço urbano e sua relação com as características do mesmo. Desta forma, por meio da análise criminal ocorrerá a construção de conhecimento e de um banco de dados sobre os padrões dos crimes e suas correlações com aspectos socioespacial. Tal pesquisa almeja como resultado auxiliar no planejamento de ações repressivas e preventivas de atos criminosos. Assim, por meio das análises dos dados e do mapeamento das ocorrências dos crimes de roubo, furto, homicídio e tráfico de drogas (hotspot) pretende-se apoiar os esforços realizados pelas polícias e demais órgão responsáveis pela segurança pública, fornecendo informações sobre as tendências, condicionantes e indicadores dos crimes, dados que podem orientar os gestores quanto ao planejamento, execução e redirecionamento das ações do sistema de segurança pública, contribuindo para a melhoria na distribuição de recursos – materiais e humanos – e implementações de programas de prevenção ao crime.

**Palavras-chaves:** Urbanização, Segregação, Criminalidade.

## SUMMARY

Disorderly urbanization consequently brings with it several social problems linked to the socio-spatial exclusion process. The appearance of exclusion clusters is a reflection of the process of social segregation where the geographical spaces have its own characteristic and occupation, making clear the separation between the social classes present in our society (fragmentation of the socio-spatial material). These areas arose from spontaneous occupation, this process isn't often accompanied by infrastructure and basic services, thus increasing the process of social exclusion of these localities. By means of these two processes occurring concomitantly – urbanization / segregation – there is an intensification of social problems such as increased crime. The process of crime is increasingly present in recent years, as it becomes present in our daily lives. This problematic brings with it the need to understand the spatial behavior of this phenomenon, as well as its conditioning/determinants, that way, thinking of a planning that helps public policies that aim to minimize the effects of this process of increasing crime. It is understood that the Geography of Crime can contribute to a socio-spatial analysis of crime, using methods such as geoprocessing and statistical analysis, showing the pattern of distribution of crimes of theft, robbery, homicide and drug trafficking. In this way, this research has as objectives: (1) it organizes a database that typifies the occurrence of crimes in the Municipality of Santarém in the years 2013 and 2017; (2) it investigates the conditions of crimes, grouping them into crimes against property - theft and robbery - crimes against the person - homicide - and drug trafficking; (3) it identifies how the spatial distribution of crimes along the urban space and its relation to their characteristics. In this way, through the criminal analysis will occur the construction of knowledge and a database on crime patterns and their correlations with socio-spatial aspects. Such research aims at assisting in the planning of repressive and preventive actions of criminal acts. Thus, through the analysis of data and the mapping of occurrences of crimes of theft, robbery, homicide and drug trafficking (hotspot) we intend to support the efforts made by the police and others public agencies responsible for public safety, providing information on trends, constraints and indicators of crime, data that can guide managers in the planning, execution and redirection of the actions of the public security system, contributing to the improvement in the distribution of resources - material and human - and implementations of crime prevention programs.

**Keywords:** Urbanization, Segregation, Criminality.

## UMAS POUCAS PALAVRAS DA AUTORA

Hoje choro é de alegria, o soluço é de emoção, foram nove meses dos quais eu abri mão para poder fazer aquilo que sempre foi meu sonho, para fazer aquilo que nasci para fazer.

Abri mão do conforto da minha casa, da companhia daqueles que mais amo e entreguei minha vida nas mãos da Polícia Militar do Pará. Não tive festas durante a semana com os amigos, não tive finais de semana em família, não tive dez minutos a mais na cama, mas valeu muito a pena pois tudo isso foi para poder ter uma profissão que a maioria não entende, onde jurei dá minha vida para proteger pessoas que nem conheço.

Meus familiares por muitas vezes me questionaram sobre isso dizendo:

Será que vale a pena? Você já é formada, tem nível superior e faz mestrado, poderia fazer um concurso melhor, que ganhe mais...

Eu sempre dizia a todos que não sabia, mas que iria principalmente porque era o que eu queria, minha missão de vida. Acho que eu quero construir uma família como meus pais construíram, uma família em que a Polícia Militar fez parte. Muitas lembranças de minha infância giram em torno dos amigos/irmão de farda de meu pai (passeios, aniversários, confraternizações, o natal, tantos eventos que mostravam a união e a importância de se ter amigos)

Após nove meses me perguntaram:

"E o que você aprendeu depois de tudo isso que passou nos nove meses de curso?"

E eu com muito orgulho digo que aprendi o que é cansaço, aprendi o que é calor, aprendi o que é dor. Descobri quanto vale exatos cinco minutos de sono e um pouco mais de tempo para almoçar, entendi que nada cai do céu a não ser chuva, que banho demorado é luxo, que a coletividade não é fácil!!

Aprendi que tudo tem um preço e que normalmente as coisas não são baratas.

Aprendi o que é saudade e que ela dói.

Descobri que grandes homens também choram e que mochilas são pesadas.

Aprendi que para uma boa noite de sono não preciso de coberta nem de travesseiro, e que as vezes esse travesseiro pode ser apostilas.

Aprendi que eu sempre tive tudo demais.

Mesmo após dizendo tudo isso ainda insistiam em me perguntar, se realmente eu achava que tudo isso valeu a pena?

E respondi.....claro!

Porque também aprendi que família não é só a de sangue.

Que eu tinha irmãos que não conhecia.

Que alguns eram brancos, outros baixos, índios e até estrangeiros (soldados que vieram de outros estados)

Descobri que sempre tem alguém melhor do que eu em tudo, que existe um lugar em que os “fortes” e “fracos” são iguais.

Aprendi que se eu cair, alguém me levanta.

Aprendi que se eu chamar, alguém me responde.

Que se me faltar comida alguém dividirá seu alimento comigo.

Aprendi que não importa o nome que uma pessoa dá para Deus.

Que não importa de onde você veio.

Aprendi que se eu quiser eu posso, e se eu posso eu faço.

Aprendi que a pessoa do meu lado me respeita e que eu lhe devo o mesmo respeito!"

E hoje com muito orgulho posso dizer a todos que sou SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PARÁ.

**SD PM MAYARA - "Desabafo de uma PFEM"**



## **LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 1 – Taxa de urbanização brasileira.	33
GRÁFICO 2 – Aumento da taxa de urbanização no Brasil.	35
GRÁFICO 3– Aumento da taxa homicídios no Brasil.	35
GRÁFICO 4- Pirâmide etária do bairro Centro.	70
GRÁFICO 5- Pirâmide etária do bairro Diamantino.	70
GRÁFICO 6- Pirâmide etária do bairro Aeroporto Velho.	74
GRÁFICO 7- Pirâmide etária do bairro Caranazal.	75
GRÁFICO 8- Pirâmide etária do bairro Nova República.	75
GRÁFICO 9- Pirâmide etária do bairro Caranazal.	88
GRÁFICO 10- Pirâmide etária do bairro Santarenzinho.	101

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Número de ocorrências analisadas por crime.	24
TABELA 2 – Número de homicídios 1996 a 2016.	34
TABELA 3 – Principais teorias do crime.	46
TABELA 4 – Número de roubos por bairro.	61
TABELA 5 – Escolaridade Centro.	70
TABELA 6 – Condições de moradia – Centro.	71
TABELA 7 – Abastecimento de energia – Centro.	72
TABELA 8 – Abastecimento de água – Centro.	72
TABELA 9 – Situação de moradia – Centro.	72
TABELA 10 – Estrutura da área – Centro.	72
TABELA 11 – Escolaridade – bairro Diamantino.	76
TABELA 12 – Escolaridade – bairro Aeroporto Velho.	77
TABELA 13 – Escolaridade – bairro Caranazal.	77
TABELA 14 – Condições de moradia – bairro Diamantino.	78
TABELA 15 – Condições de moradia – bairro Aeroporto Velho.	78
TABELA 16 – Condições de moradia – Caranazal.	79
TABELA 17 – Abastecimento de energia Diamantino.	79
TABELA 18 – Abastecimento de água Diamantino.	79
TABELA 19 – Abastecimento de energia Aeroporto Velho.	80
TABELA 20 – Abastecimento de água Aeroporto Velho.	80
TABELA 21 – Abastecimento de energia Caranazal.	80
TABELA 22 – Abastecimento de água Caranazal.	81

TABELA 23 – Situação de moradia Diamantino.	81
TABELA 24 – Situação de moradia Aeroporto Velho.	81
TABELA 25 – Situação de moradia Caranazal.	81
TABELA 26 – Estrutura das áreas bairro Diamantino.	82
TABELA 27 – Estrutura das áreas bairro Aeroporto Velho.	82
TABELA 28 – Estrutura das áreas bairro Caranazal.	83
TABELA 29 – Números de furtos por bairro.	84
TABELA 30 – Escolaridade – Nova República.	88
TABELA 31 – Escolaridade – Maracanã.	89
TABELA 32 – Condições de moradia Nova República.	89
TABELA 33 – Situação de moradia Nova República.	89
TABELA 34 – Condições de moradia Maracanã.	90
TABELA 35 – Situação de moradia Maracanã.	90
TABELA 36 – Abastecimento de energia Nova República.	91
TABELA 37 – Abastecimento de água Nova República.	91
TABELA 38 – Abastecimento de energia Maracanã.	91
TABELA 39 – Abastecimento de água Maracanã.	91
TABELA 40 – Estrutura das áreas Nova República.	92
TABELA 41 – Estrutura das áreas Maracanã.	92
TABELA 42 – Números de roubos e furtos por bairro.	94
TABELA 43 – Número de tráfico de drogas por bairro.	97
TABELA 44 – Escolaridade – Santarenzinho.	101

TABELA 45 – Estrutura das áreas Santarenzinho.	102
TABELA 46 – Abastecimento de energia Santarenzinho.	102
TABELA 47 – Abastecimento de água Santarenzinho.	103
TABELA 48 – Condições de moradia Santarenzinho.	103
TABELA 49 – Situação de moradia Santarenzinho.	103
TABELA 50- Número de Homicídios por bairro.	105

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Raio de influência.	28
FIGURA 2 – Função Kernel bidimensional.	28
FIGURA 3 – Distribuição das ocorrências de homicídio no Brasil, 1996.	36
FIGURA 4 – Distribuição das ocorrências de homicídio no Brasil, 2016.	37
FIGURA 5 – Onda de assaltos em Santarém ocorridos na terceira semana de dezembro de 2016.	65
FIGURA 6 – Assaltos no Centro Comercial de Santarém, 2016.	66
FIGURA 7 – Onda de assaltos no Bairro do Diamantino no dia 19 de novembro de 2016.	66
FIGURA 8 – Sistema Viário Bairro Diamantino	67
FIGURA 9 – Sistema Viário Bairro Caranazal	68
FIGURA 10 – Sistema Viário Bairro Aeroporto Velho	69
FIGURA 11 – Roubo em loja de eletrônicos.	69
FIGURA 12 – Tráfico de drogas no bairro do Santarenzinho.	100
FIGURA 13 – Operação contra o tráfico de drogas no bairro do Santarenzinho.	100
FIGURA 14 – Homicídio bairro do Santarenzinho.	106
FIGURA 15 – Policial morto após briga no bar.	107
FIGURA 16 – Briga no bar gera duas mortes.	107

## **LISTA DE MAPAS**

MAPA 1 – Limites do município de Santarém – PA.	19
MAPA 2 – Malha Urbana do município de Santarém – PA.	41
MAPA 3 – Bairros do município de Santarém – PA.	43
MAPA 4 – Mancha criminal de roubos no município de Santarém-PA.	64
MAPA 5 – Mancha criminal de furtos no município de Santarém-PA.	86
MAPA 6 – Rotas do tráfico na região Amazônica.	96
MAPA 7 – Mancha criminal de tráfico de drogas no município de Santarém-PA.	99
MAPA 8 – Mancha criminal de homicídios no município de Santarém-PA.	108

## SUMÁRIO:

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	16
1.1 SOBRE O CAMPO DE ESTUDO	16
1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISAS	18
1.3 CONTATO COM A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA	20
1.4 JUSTIFICATIVA E QUESTÃO NORTEADORA	22
1.5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA	23
1.6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	30
<b>2. CAPÍTULO I: URBANIZAÇÃO E CRIMINALIDADE: QUESTÕES TEÓRICAS</b>	32
2.1 PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE SANTARÉM	38
<b>3. CAPÍTULO II: TEORIAS DO CRIME</b>	46
3.1 TEORIAS FOCADAS NAS PATOLOGIAS INDIVIDUAIS	49
3.2 TEORIA DA DESORGANIZAÇÃO SOCIAL	50
3.3 TEORIA ESTRUTURAL-FUNCIONALISTA DO DESVIO E DA ANOMIA	51
3.4 TEORIA DA ASSOCIAÇÃO DIFERENCIAL E DO APRENDIZADO CULTURAL	52
3.5 TEORIA DO CONTROLE	53
3.6 TEORIA DA ECOLOGIA HUMANA	54
<b>4. CAPÍTULO III: ESPAÇO URBANO E CRIMINALIDADE: RELACIONANDO TEORIAS COM O CAMPO DE PESQUISA</b>	59
4.1 ANÁLISE DOS DADOS	61
4.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO CENTRO	70
4.3 PERFIL SOCIOECONÔMICO BAIROS DIAMANTINO, AEROPORTO VELHO E CARANAZAL	74
4.4 PERFIL SOCIOECONÔMICO BAIRRO NOVA REPÚBLICA E MARACANÃ	87
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	110
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	114

## **1. INTRODUÇÃO:**

### **1.1 SOBRE O CAMPO DE ESTUDO**

Na Amazônia, vivenciam-se constantes conflitos territoriais decorrentes, sobretudo, do contexto histórico de sua ocupação. A estratégia de integrar a região ao restante do país e ao seu sistema econômico capitalista foi um dos fatores responsáveis pelo processo de urbanização desordenada das cidades, sem que as políticas públicas conseguissem acompanhar tal crescimento por meio de planejamento para o seu ordenamento e disponibilidade de serviços básicos para a população.

O campo na qual pretende-se desenvolver a pesquisa – município de Santarém localizado na região Oeste do Estado do Pará – não ficou fora desse contexto regional. Por meio de investimentos direcionados à região, como a abertura da Rodovia Santarém-Cuiabá (BR-163) e instalações de projetos de engenharias (fixos) que garantiam a produção e circulação de mercadorias (fluxos), o processo de urbanização do município ocorreu de forma acelerada e desordenada.

Essa urbanização traz consigo, não apenas o aumento populacional e da malha urbana do município, mas também condições de vida precárias, resultante da falta de políticas básicas como: política de segurança, saúde, educação e lazer, mostrando a ausência do Estado, principalmente nas áreas periféricas da cidade. Assim, com a urbanização desordenada há o estabelecimento de espaços sociais conflituosos, uma vez que o aumento populacional acaba gerando um “inchaço” da cidade, que reflete diretamente na vida das pessoas. Problemas como a falta de infraestrutura, precarização das condições de vida e a falta empregos, são fatores que aumentam os conflitos nesses espaços que se tornam cada vez mais segregados.

Desta forma, um grande problema da urbanização desordenada é o surgimento concomitante da exclusão socioespacial, com criação de áreas periféricas ou, como denominado por Haesbaert (1995, p.327), com o surgimento de “aglomerados de exclusão” que “são frutos de uma condição social, extremamente precarizada”. Esses aglomerados são criados por meio da segregação social onde os espaços geográficos passam a ter uma ocupação característica e própria, deixando clara a separação entre as classes social presente em nossa sociedade (fragmentação do tecido socioespacial). Essas áreas apresentam características parecidas em sua composição socioespacial e de produção do espaço, pois surgiram da ocupação espontânea, tal processo muitas vezes



não é acompanhado pela infraestrutura e serviços básicos, aumentando assim, a exclusão social dessas localidades.

Uma das problemáticas advindas da urbanização/segregação é o aumento da criminalidade que ganhou visibilidade nos últimos anos, pois, torna-se cada vez mais presente em nosso cotidiano. Tal problemática traz consigo a necessidade de compreender o comportamento espacial desse fenômeno, assim como de seus condicionantes/determinantes, para se pensar em um planejamento que venha auxiliar as políticas públicas que visam minimizar os efeitos desse processo.

Assim, apreende-se que a Geografia do Crime pode contribuir para tais diagnósticos sócioespaciais da criminalidade, utilizando-se de métodos como o geoprocessamento e análises estatísticas, mostrando o padrão de distribuição dos crimes roubo, furto, homicídio e tráfico de drogas, assim como auxiliar nas análises dos condicionantes da criminalidade.

Desta forma, esta pesquisa tem como finalidade investigar a relação entre a criminalidade e o espaço urbano no município de Santarém, Estado do Pará, entre os anos de 2013 e 2016, buscando realizar uma revisão bibliográfica das principais teorias do crime e seus condicionantes, assim como identificar como se dá a distribuição espacial dos crimes ao longo do espaço urbano e sua relação com as características do mesmo. Desenvolver a análise criminal referente às ocorrências de roubo, furto, homicídio e tráfico de drogas organizando uma base de dados que tipifique as ocorrências de crimes para a área de estudo no período de interesse.

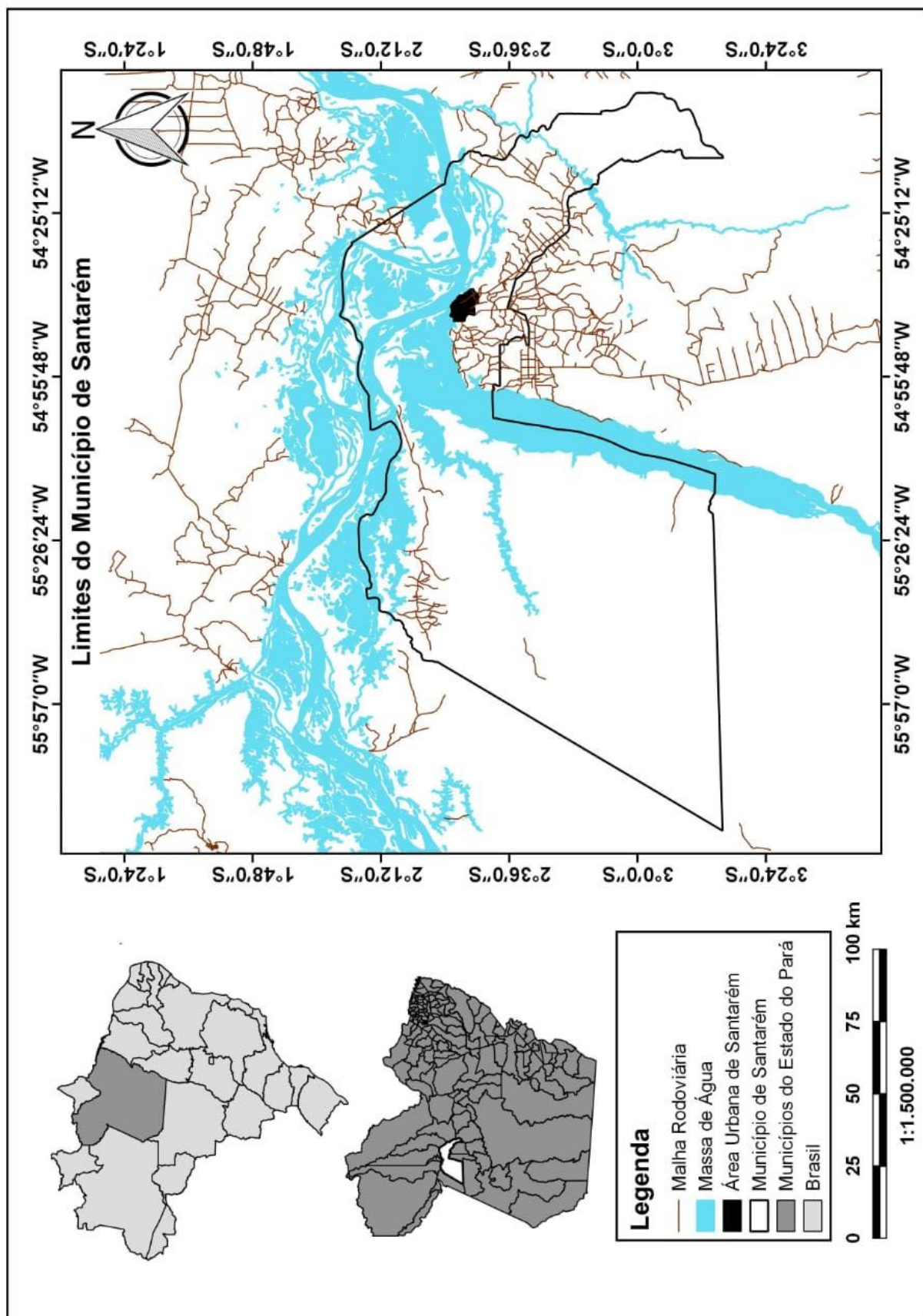
Verifica-se que a proposta de uma abordagem espacial acerca da criminalidade no município constitui-se em um trabalho abrangente e complexo. Como subsídios serão utilizados recursos disponíveis pelos Sistemas de Informações Geográficas (SIG's) e pela Estatística Descritiva, ferramentas que proporcionam a manipulação e a análise agregada de grande volume de dados, e auxiliam a visualização e análise espacial das informações coletadas, além do aporte teórico adquirido durante as disciplinas do Mestrado em Ciências da Sociedade. Os dados utilizados para análise dos crimes no município foram fornecidos pelo Observatório Criminal do Tapajós (OBCRIT) da Universidade Federal do Oeste do Pará, obtidos a partir da parceria com a Polícia Militar do Estado do Pará, se tratam de informações georreferenciadas, obtidas em atendimento e ocorrências policiais militares no município.

Apreende-se que o contexto espacial guarda consigo características/relações que podem ser verificadas como condicionantes/determinantes do processo de criminalização de algumas áreas. Verifica-se também que o crime guarda consigo um forte componente espacial (onde é praticado e/ou onde mora o indivíduo que cometeu o crime), que se faz notório por meio da identificação de padrões específicos em sua distribuição espacial. Crimes de roubo e furto, por exemplo, possuem uma distribuição espacial diferenciada dos crimes de tráfico de drogas e homicídios. O relacionamento entre o tipo de crime e seus condicionantes também é assimétrico, um indivíduo que é motivado a cometer o crime de roubo se difere do indivíduo que comete o homicídio, pois as motivações podem ser das mais diversas para estes crimes. São essas análises que também se pretende realizar.

## **1.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE PESQUISAS**

O município objeto de estudo da presente pesquisa – Santarém com Latitude - 2,4506 e Longitude -54,7009 é um município brasileiro do Estado do Pará, sendo o terceiro mais populoso do Estado, atrás somente da capital, Belém e de Ananindeua. É, atualmente, o principal centro urbano, financeiro, comercial e cultural do oeste do estado. Sede da Região Metropolitana de Santarém, o segundo maior aglomerado urbano do Pará. Pertence à mesorregião do Baixo Amazonas. Situa-se na confluência dos rios Tapajós e Amazonas. Localizada a cerca de 800 km das metrópoles Manaus e Belém, ficou conhecida poeticamente como "*Pérola do Tapajós*". Em 2018, sua população foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 302.667 habitantes, sendo então o terceiro município paraense mais populoso, Ocupa uma área de 22 887,080 km<sup>2</sup>, sendo que 97 km<sup>2</sup> estão em perímetro urbano.

Santarém, sendo a terceira maior cidade do estado do Pará, mostra-se como o principal centro socioeconômico do oeste do estado, porque oferece melhor infraestrutura econômica e social (como escolas, hospitais, universidades, estradas, portos, aeroportos, comunicações, indústria, comércio, etc.) possui um setor de serviços mais desenvolvido da Mesorregião do Baixo Amazonas. Veja o mapa de localização com os limites do município (Mapa 1).



**MAPA 1:** Limites do município de Santarém – PA.  
Fonte: IBGE, adaptado pela autora, 2019.

### 1.3 CONTATO COM A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

A presente pesquisa surgiu de diversos fatores que levaram o contato da pesquisadora com as problemáticas aqui traçadas (urbanização/crime). Com graduação em Geografia, e atualmente servidora pública do Estado do Pará, as temáticas aqui abordadas foram se mostrando de fundamental importância para a compreensão de problemáticas que atualmente fazem parte do cotidiano, pessoal e profissional.

Este contato é resultado de um contexto histórico que começa no dia 14 de abril de 1984, quando Maria Orenilda Lima Castro casou-se com o jovem policial, Raimundo Nonato Andrade Gonçalves, desta união nasceram Rômero Wanderson, Romário e Mayara Maria, formando uma família que teve o militarismo como base de ensino.

O senhor Raimundo ingressou na Polícia Militar do Estado do Pará no ano de 1979, e teve sua vida pautada nos valores repassados pela instituição, hierarquia e disciplina, tais valores sempre foram repassados para seus filhos, que tiveram uma educação pautada nestes dois valores que foram os pilares no processo de ensino.

Foram anos de serviço na PMPA, 23 anos servindo a sociedade santarena, e após uma grande jornada de lutas, no ano de 2007 o senhor Raimundo Nonato deixa a instituição e se torna um militar da reserva remunerada. Neste mesmo ano, seu filho Romário presta concurso para a PMPA e é aprovado, tornando-se soldado da Polícia Militar no ano de 2008.

Em 2010, sua filha casula entra na Universidade Federal do Oeste do Pará para fazer o curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, formando-se no ano de 2014. Durante o curso, o contato com os temas ligados a produção do espaço geográfico, como resultado das relações sociais, foram focos de diversos trabalhos acadêmicos. No ano de 2016 participa do processo de seleção para o Programa de Pós-graduação em Ciências da Sociedade (PPGCS), e consegue aprovação. Neste mesmo período, presta concurso para a Polícia Militar sendo considerada apta para a realização do Curso de Formação de Praça (CFP) da PMPA.

Por meio do contato com estes dois ambientes, os temas urbanização e aumento da criminalidade acabaram tornando-se questões que traziam grande inquietação, levando a produção do projeto de pesquisa e chegando a construção da presente Dissertação.

Assim, da mesma forma que o espaço geográfico, aqui trabalhado por meio do espaço urbano, é resultado de diversos fatores históricos, as problemáticas que levaram a

construção deste trabalho também resultam desses processos de produção/reprodução de relações, entra o Eu com o mundo social (Tu e os outros de que fala Martin Buber [1974]).

Eu considero uma árvore.

Posso apreendê-la como uma imagem. Coluna rígida sob o impacto da luz, ou o verdor resplandecente repleto de suavidade pelo azul prateado que lhe serve de fundo.

Posso senti-la como movimento: filamento fluente de vasos unidos a um núcleo palpitante, sucção de raízes, respiração das folhas, permuta incessante de terra e ar, e mesmo o próprio desenvolvimento obscuro.

Eu posso classificá-la numa espécie e observá-la como exemplar de um tipo de estrutura e de vida.

Eu posso dominar tão radicalmente sua presença e sua forma que não reconheço mais nela senão a expressão de uma lei de leis segundo as quais um contínuo conflito de forças é sempre solucionado ou de leis que regem a composição e a decomposição das substâncias.

Eu posso volatilizá-la e eternizá-la, tornando-a um número, uma mera relação numérica.

A árvore permanece, em todas estas perspectivas, o meu objeto, tem seu espaço e seu tempo, mantém sua natureza e sua composição.

Entretanto pode acontecer que simultaneamente, por vontade própria e por uma graça, ao observar a árvore, eu seja levado a entrar em relação com ela; ela já não é mais um ISSO. A força de sua exclusividade apoderou-se de mim.

Não devo renunciar a nenhum dos modos de minha consideração.

De nada devo abstrair-me para vê-la, não há nenhum conhecimento do qual devo me esquecer.

Ao contrário, imagem e movimento, espécie e exemplar, lei e número estão indissolivelmente unidos nessa relação.

Tudo o que pertence a árvore, sua forma, seu mecanismo, sua cor e suas substâncias químicas, sua “conversação” com os elementos do mundo e com as estrelas, tudo está incluído numa totalidade.

A árvore não é uma impressão, um jogo de minha representação ou um valor emotivo. Ela se apresenta “em pessoa” diante de mim e tem algo a ver comigo e, eu, se bem que de modo diferente, tenho algo a ver com ela.

Que ninguém tente debilitar o sentido da relação: relação é reciprocidade.

Teria então a árvore uma consciência semelhante à nossa? Não posso experienciar isso. Mas quereis novamente decompor o indecomponível só porque a experiência parece ter sido bem-sucedida convosco? Não é a alma da árvore ou sua dríade que se apresenta a mim, é ela mesma. (BUBER, 1974)

Assim, surgiu a proposta de pesquisa, que é resultado dessa relação entre o Eu e o Tu, dos meios de vivências experienciados durante as aulas do mestrado, com as diversas discursões realizadas com os colegas de turma e professores, e, o contato com o “mundo real” dos problemas discutidos em sala, mundo este visto por outras lentes, não mais de apenas uma estudante, mas de uma servidora do Sistema de Segurança pública do Estado que trabalha diretamente com os problemas advindos dessa sociedade capitalista, as quais apresentam o processo de urbanização desordenada e altas taxas de criminalidade como apenas alguns dos “males” trazidos em nome do desenvolvimento.

Ser policial é ter o desejo real de proteger a servir aos seus semelhantes mesmo com tantas dificuldades. O nome disso ora é vocação, ora é coragem. Salvar o próximo,

sem ter medo de perder a si mesmo. Nestes termos, as análises feitas nesta dissertação não resulta apenas das inquietações de uma estudante de mestrado, mas tornou-se um instrumento de trabalho, analisando não apenas aquilo que está acontecendo, mas buscando suas causas e seus condicionantes, assim, de posse do conhecimento poderá servir a sociedade da melhor maneira que uma soldado PM poderia.

#### **1.4 JUSTIFICATIVA E QUESTÕES NORTEADORAS**

A segurança é uma das necessidades básicas do ser humano e é dever do Estado garantir esse direito por meio de ações positivas aplicadas por seus representantes (órgãos que compõem o sistema de segurança pública). Porém, fica evidente que a ocorrência de crimes nas cidades aumenta a cada dia, criando um sentimento de insegurança.

O problema apontado neste projeto observa a criminalidade como um dos “males” do processo de urbanização acelerada e sem planejamento. O esforço intelectual está em busca de constantes reflexões teóricas que levem a um maior entendimento desses processos, que a nosso ver ocorrem de forma concomitante.

Ao analisar brevemente algumas incidências dos crimes de roubo, furto, homicídio e tráfico de drogas na área urbana de Santarém<sup>1</sup> verificou-se uma espacialização característica das ocorrências o que trouxe alguns questionamentos a respeito.

Qual motivo leva a concentração dos crimes contra o patrimônio (roubo e furto) na área do centro comercial da cidade? Quais características/atrativos desse espaço para tais crimes? As ocorrências de homicídio ocorrem em quais áreas? Há uma área que se concentra os crimes contra a pessoa? Ou esse tipo de crime não possui uma espacialização específica, sendo sua ocorrência mais aleatória? O tráfico de drogas ocorre em quais espaços da cidade? Quais os principais condicionantes de tais atos delituosos? O espaço na qual ocorrem não teria um papel determinante para essas ações criminosas?.

Por meio de tais questionamentos ficou evidente que a questão do espaço onde ocorreram apareceu de forma constante nas indagações, indicando que o lugar onde o crime é cometido é, pelo menos, tão responsável quanto a pessoa que comete o crime. Com base nestas análises (feitas inicialmente de forma empírica), que surgiu a proposta desse projeto de pesquisa.

---

<sup>1</sup> Análises feitas a partir dos dados e mapas disponibilizados pelo Observatório Criminal do Tapajós (OBCRIT). <http://obcrit.com/>

## 1.5 FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA DA PESQUISA

Traçar uma metodologia capaz de chegar até as respostas das questões que aqui foram levantadas não foi uma tarefa fácil, ainda mais quando nos referimos a um objeto tão complexo que buscou analisar o nexo entre os processos de urbanização e criminalização do espaço santareno. Descrever os passos que foram seguidos em relação às etapas da pesquisa é uma forma a esclarecer como se chegou às respostas e conclusões, e mostrar as limitações encontradas no caminho.

Partindo do pressuposto de que a pesquisa científica deve ter o compromisso de ajudar a sociedade na compreensão da realidade do mundo e pelo fato da pesquisadora ter um contato direto com a problemática em sua vida profissional fora dos muros da universidade, espera-se que os dados e análises realizadas nesta dissertação possam cumprir seu objetivo primário – auxiliar o planejamento e ação que buscam minimizar a problemática da criminalidade no município de Santarém- PA.

Nestes termos, entender o funcionamento dos fenômenos urbanização/criminalização, como eles surgem, como funcionam, e quais as possíveis implicações, dentre outros fatores tornaram-se as metas traçadas para esta pesquisa pois, sabemos que tais processos estão introduzidos em um contexto de intensas transformações nas quais a sociedade está passando como consequência da globalização que torna as relações sociais cada vez mais complexas e dinâmicas afetando a vida do indivíduo, influenciando em suas relações econômicas, políticas e sociais. Relações essas que são as responsáveis pela produção e reprodução dos espaços, com especial atenção para os espaços urbanos, que passam por diversos problemas, dentre eles, o aumento dos índices de crimes.

A presente pesquisa é qualitativa, entretanto, utilizaram-se dados estatísticos para relacioná-los com os dados e com as informações coletadas, pois se partiu do princípio de que sem a pesquisa quantitativa seria impossível chegar à realização de um campo aprofundado e que fosse possível ter acesso aos principais sujeitos desta pesquisa – espaço na qual os crimes são cometidos e quais seriam os condicionantes destes para a perpetração dos crimes nesses locais. Dessa forma, o recorte espacial deu-se a partir da cidade de Santarém-PA, no período de 2013 a 2016. Procurou-se, por meio das análises realizadas, um direcionamento que apontasse para a possível hipótese das maiores incidências de determinados crimes em áreas específicas.

Verificou-se que alguns bairros apresentam características muito semelhantes em termos de composição socioespacial e também em termos de produção do espaço, pois surgiram em função de um processo histórico de ocupação o qual surge com os movimentos de ocupações espontâneas tendo em comum, traços de espaços periféricos. Nestes bairros, os crimes de homicídio e tráfico de drogas foram mais recorrentes. Já os crimes de roubo e furto foram verificados em todos os bairros, porém, com grande destaque no mapa de mancha criminal desse crime os bairros localizados nas áreas mais centrais da cidade, com maior número de serviços disponíveis e concentração de pontos comerciais.

A primeira etapa deu-se a partir da pesquisa bibliográfica e da análise documental dos registros de ocorrências dos crimes de roubo, furto, homicídios e tráfico de drogas do banco de dados disponibilizado pela Polícia Militar do Pará.

Desta forma, o referencial teórico buscou as leituras de obras que tratam do tema como objeto de interesse para a investigação de forma a contribuir na compreensão do problema e busca de ações positivas. Assim, a pesquisa bibliográfica forneceu o suporte a todas as fases da pesquisa, pois ela auxiliou na definição dos problemas e nas análises dos dados por meio das principais teorias e autores que trabalham na busca da compreensão dos condicionantes e/ou determinantes do crime.

Os dados quantitativos têm o período de abrangência dos boletins de ocorrência da PMPA, sendo utilizadas 3.771 ocorrências registradas no período de 01 julho de 2013 a 31 de agosto de 2016 dos bairros no perímetro urbano do município de Santarém. Tabela 1, mostra o detalhamento das ocorrências por tipo de delito.

**TABELA 1: NÚMERO DE OCORRÊNCIAS ANALISADAS**

ROUBOS	2.336
FURTOS	1.116
HOMICÍDIOS	79
TRÁFICO DE DROGAS	240

Fonte: OBCRIT, 2016.



A tipificação dos crimes analisados seguiu a adotada pelo OBCRIT:

- **Roubo:** o ato de subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outro, mediante grave ameaça ou violência a pessoa (ou não), ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência. No Brasil, a pena prevista para este crime é de reclusão, de 4 a 10 anos, e multa (art. 157, caput, do Código Penal).
- **Furto:** crime previsto no artigo 155 do Código Penal Brasileiro, que consiste na subtração de coisa alheia móvel para si ou para outrem, com fim de forma definitiva. No furto não há violência ou grave ameaça, o que diferencia do roubo (praticado mediante grave ameaça ou violência à pessoa).
- **Homicídio:** Morte de pessoa praticada por outra; “é a morte violenta de um homem, injustamente praticada por outro”; O homicídio pode ser assim qualificado: pela intensidade do dolo; pela consanguinidade entre agente e vítima; pelos meios de execução; pelas causas perversas. O homicídio pode dar causa a indenizações conforme dispõe o art. 1.537 do CC. A pena varia de acordo com o tipo de homicídio.
- **Tráfico de Drogas:** LEI Nº 11.343, DE 23 DE AGOSTO DE 2006. Art. 33. Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar: Pena - reclusão de 5 (cinco) a 15 (quinze) anos e pagamento de 500 (quinhentos) a 1.500 (mil e quinhentos) dias-multa.

Desta forma, a Polícia Militar do Estado do Pará registra as ocorrências nas suas ações de policiamento ostensivo, mediante o preenchimento de um formulário chamado de Boletim de Atendimento Policial Militar (BAPM), que agrega informações relacionadas as ocorrências de crimes, e que posteriormente são utilizadas para compor um banco de dados de informações. Mediante acordo de cooperação entre a Universidade Federal do Oeste do Pará, representada pelo Observatório Criminal do Tapajós (OBCRIT), e a Polícia Militar do Estado do Pará, foi permitido o acesso aos boletins de ocorrência para tabulação.

O banco de dados tabulados constitui-se de uma tabela que contém os seguintes campos: sexo do denunciante, idade do denunciante (faixa etária), raça do denunciante (em geral não informada), sexo do denunciado, idade do denunciado (faixa etária), raça do denunciado (em geral não informada), cidade, bairro, tipo de crime (seguindo uma

tipologia pré-definida), crime (subtipos do tipo de crime), endereço, data, hora, dia da semana e tipo de chamada (que pode ser por denúncia ou chamado ao Centro Integrado de Operações - CIOP).

As abordagens aqui descritas consistem na análise estatística descritiva das ocorrências de roubo, furto, tráfico de drogas e homicídio que inclui a análise de padrões espaciais de incidência das ocorrências destes crimes. Os crimes analisados são eventos pontuais que ocorrem ao longo do espaço geográfico e do tempo. Uma forma de melhor compreender a natureza da ocorrência dos crimes é por meio de seu mapeamento. O mapeamento das ocorrências tem como ponto de partida georreferenciamento de sua ocorrência, onde a localização geográfica passa a ser levada em consideração no seu estudo.

O georreferenciamento das ocorrências é baseado na geocodificação, que é o processo de transformar a descrição de uma localização, tal como um endereço, código de endereçamento postal, ou o nome de um lugar, em coordenadas geográficas, tal como latitude e longitude, sobre a superfície terrestre.

A estimativa das coordenadas geográficas de localização dos crimes foi realizada mediante a utilização do endereço, que geralmente contém apenas o nome do logradouro, e do bairro, utilizando a Google Maps Geocoding API (The Google Maps Geocoding API, 2015), conforme descrito em (MELO et. al, 2015).

Os dados coletados passaram a compor um Sistema de Informação Geográfica – SIG – que, conforme Burrough & McDonnel (1998), é um ambiente computacional usado para coletar, armazenar, manipular, produzir e disseminar informações geográficas. O SIG permite o uso integrado destas informações, onde a localização geográfica é utilizada como fator de análise das informações, sendo possível verificar onde os crimes se concentram; como se distribuem ao longo da área; com que frequência eles ocorrem; e quais fatores influenciam em sua ocorrência (Eck, 2005). Um conjunto de informações geográficas foi utilizado como base cartográfica do mapeamento, e inclui: (1) pontos de localização das ocorrências dos crimes de roubo, furto, tráfico de drogas e homicídios; (2) dados da malha viária urbana extraídos do OpenStreetMap (OpenStreetMap, 2015); e polígonos de hidrografia e de limites de bairros produzidos pelo IBGE (Mapeamento básico terrestre - IBGE).

A mancha criminal quantifica a distribuição espacial de ocorrência dos crimes, sendo obtida por meio de uma ferramenta matemática denominada de estimador de

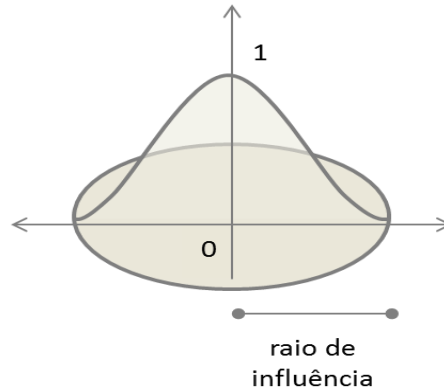
densidade por kernel (CARVALHO & CÂMARA, 2004). Partindo dos dados pontuais das ocorrências de crimes, o estimador de densidade por kernel consiste em um método estatístico de estimação de curvas de densidade de eventos pontuais, que é obtida pela soma ponderada da distância em relação aos eventos. Como resultado, tem-se uma superfície contínua com valores que quantificam a incidência das ocorrências, onde terá valor alto quando muitas ocorrências se concentram em uma pequena região, e valores baixos quando as ocorrências se encontram de forma isoladas.

A análise estatística dos dados consistiu em quantificar os delitos por bairro em que ocorreu. A análise espacial dos dados consistiu em georreferenciar as ocorrências com base na informação de localização contida no boletim, que inclui o endereço e o bairro. Do total de 3.771 boletins de ocorrência foi possível georreferenciar 3.047. O insucesso se deu pela ausência ou inconsistência das informações presentes no campo referente a localização no boletim de ocorrência. Após o georreferenciamento dos pontos que identificam as localizações das ocorrências, foi obtido as manchas criminais geradas pela ferramenta de análise de densidade de eventos pontuais. Na confecção das manchas criminais de roubo e furto, por conterem uma quantidade significativa e densa de pontos, utilizou-se o raio de 300 metros. Para a confecção das manchas de tráfico de drogas e homicídio, por conterem uma quantidade pequena e dispersa de pontos, utilizou-se o raio de 500 metros.

Os mapas de manchas criminais foram confeccionados por meio da análise de densidade de pontos, os quais foram obtidos mediante o uso de uma ferramenta matemática denominada de estimador de densidade por *kernel*, na qual, um dado raster é obtido e onde cada pixel possui um valor que depende da distância dele aos pontos. Quanto mais pontos próximos existirem (ocorrência de crimes registrados), maior será o valor. Desta forma, pixels com alto valor indicam regiões onde há uma maior concentração espacial de pontos. Pixels com valores baixos representam regiões com pontos esparsos. Os valores dos pixels são representados por uma paleta de cores. O estimador de densidade por kernel é procedido da seguinte maneira:

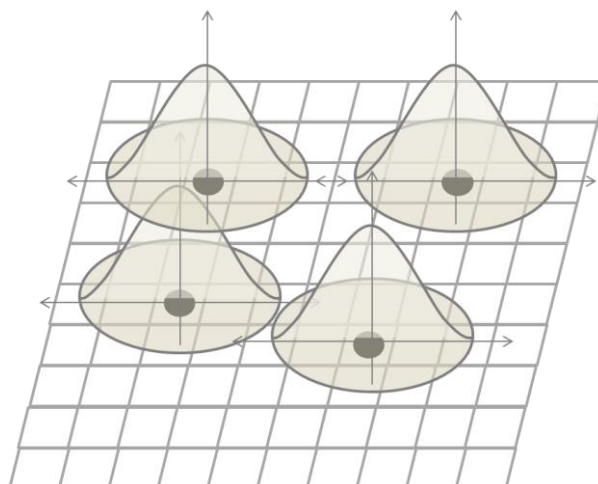
- Para cada ponto é definida uma zona de influência, delimitada por uma função matemática, chamada função kernel. Essa função kernel tem a finalidade de representar a probabilidade de ocorrência do ponto ao longo do espaço. Ou seja, ela terá um valor máximo na posição espacial do ponto, e seu valor diminui à medida que a distância ao ponto aumenta. Existem várias funções que podem ser

consideradas uma função kernel. As funções kernel são centradas em  $x=0$  e apresentam simetria. O eixo das abscissas corresponde à distância ao ponto e o eixo das ordenadas é o valor estimado da probabilidade de ocorrência.



**FIGURA 1:** Raio de influência.  
Fonte: ALMEIDA, 2017.

- Uma função kernel é sobreposta a cada ponto. Em seguida, a soma acumulada de todas as funções kernel é obtida. Esta soma acumulada é a densidade por kernel. As Figuras abaixo ilustram, respectivamente, uma função kernel bidimensional e como ela é aplicada na análise de densidade por kernel. Os pontos ao longo do espaço são representados por círculos pretos.



**FIGURA 2:** Função Kernel bidimensional.  
Fonte: ALMEIDA, 2017.

O estimador de densidade por kernel possui os seguintes parâmetros básicos:(1) O raio de influência, que define o tamanho da vizinhança que é centrada no ponto. O raio de influência define a largura da função em torno de ponto; e (2) A função de kernel, que deve ser simétrica em relação à origem, centrada no ponto, e cujo valor máximo, na origem, deve ser igual a 1. O raio de influência controla a suavização do mapa de densidade.

Um raio de influência com valor muito pequeno gera uma superfície de densidade descontínua, com valores elevados e centrados nos pontos. Um raio de influência com valor muito grande gera uma superfície de densidade muito suavizada, com valores quase homogêneos. A função kernel utilizada pode assumir diversas formas, podendo ser uniforme, triangular, quadrática, gaussiana, cosseno e outras. O interesse na análise de densidade por kernel é determinar se o evento representado pelos pontos apresenta algum padrão sistemático.

Um dos padrões de interesse são os chamados padrões de conglomerados espaciais, onde se constata a coexistência de pontos excessivamente próximos, o chamado “hotspot”. Um “hotspot” é uma região que se destaca em relação às vizinhas pela alta densidade de ocorrência dos pontos. Assim, os mapas de manchas criminais foram construídos por meio do estimador de densidade kernel que gerou os “hotspot” dos crimes de roubo, furto, tráfico de drogas e homicídio. As manchas criminais foram criadas a partir da função Gaussiana com o raio de 100 metros para as manchas de roubo, furto e tráfico de Drogas, excerto para o homicídio que adotou-se 200 metros de raio por causa da baixa quantidade de ocorrências.

Após a confecção dos nos mapas de machas criminais, foram feitas as análises dos bairros com os maiores números de ocorrências dos referidos crimes. Assim, para os crimes de roubo os bairros analisados foram o Centro, Diamantino, Aeroporto Velho, e, Caranazal. Para o crime de furtos foram analisados os bairros Centro, Nova República e Maracanã. No crime de tráfico de drogas no bairro do Santarenzinho foi o que mais se destacou no número de ocorrências registradas, sendo o único analisado para este crime. Enquanto que o crime de homicídio os bairros que se destacaram nos números foram o bairro do Santarenzinho e Caranazal, neste último crime o espaço na qual foram cometidos não se mostrou como um fator determinante, uma vez que os motivadores que levam um indivíduo a cometer o crime de homicídios são os mais diversos.

Os dados referentes aos bairros analisados foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, sendo resultado de levantamentos realizados pelos agentes comunitários de saúde no período dos anos de 2015/2016. Por meio deste levantamento foi possível identificar informação relevantes sobre a população local, com número de pessoas por faixa etária e por sexo, escolaridade, estrutura do bairro (se estes possuem comércios, igrejas, escolas, praças, agências bancárias, faculdades, dentre outros estabelecimentos), condições de moradia (alugada, cedida, própria) e material utilizado na construção (madeira, alvenaria, material aproveitado, etc.), serviços disponíveis (energia elétrica, abastecimento de água).

Por meio dos mapas com os “*hotspot*” dos crimes de roubo, furto, tráfico de drogas e homicídio e dos dados relativos a tais pontos quentes, foram realizadas as correlações entre crime – espaço na qual foram perpetrados.

O *software* utilizados para a confecção dos mapas de manchas criminais foi o QUANTUM GIS (QGIS)<sup>2</sup> que é um SIG com código aberto, na qual fica disponível para ser utilizado para diversas atividades científica e profissional apresentando diversas funcionalidades, pois fornece um número crescente de recursos que o usuário pode utilizar: visualizar dados, criar novas informação a partir do cruzamento de dados, editar, analisar dados e compor mapas temáticos de diversos conteúdos, dentre eles os mapas de densidade, os quais foram confeccionados nessa pesquisa.

## 1.6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está organizada em quatro partes. Na primeira, apresenta-se sobre o processo de urbanização e seus reflexos na criminalidade do município de Santarém, sendo realizada uma breve revisão das questões teóricas que envolvem a problemática. Buscou-se neste capítulo entender o papel do espaço na qual os crimes foram cometidos, sendo este considerado um determinante para a ação dos indivíduos que cometem determinados crimes. Assim, verificou-se que o aumento da criminalidade no município pode estar associada à urbanização e suas consequências (nexo “urbanização - crime”).

Na sequência tem-se o referencial teórico com as principais teorias do crime. Buscou-se neste capítulo entender o que leva um indivíduo a cometer o crime e quais fatores locais contribuem para a ação criminosa. Assim, foi realizada uma revisão das

---

<sup>2</sup> Para *download* e instalação do programa QGIS <https://issues.qgis.org/projects/qgis/wiki/Download>, disponível gratuitamente.

principais teorias do crime trazendo os autores da área e suas respectivas teorias relativas à compreensão dos determinantes/condicionantes do crime assim como suas variáveis a serem analisadas.

Na terceira parte são trabalhadas as análises dos dados tabulados e mapeados, na qual teve como objetivo relacionar as teorias trabalhadas no capítulo anterior com o campo de pesquisa. Apreende-se, a partir das teorias elencadas resumidamente, que questões como, escolaridades, desemprego, falta de serviços básicos, e moradias precárias, dentre outros fatores trabalhados, podem ser condicionantes que acabam levando alguns indivíduos a cometerem atos considerados por nossa sociedade como ilegais. Procurando considerar a dinâmica espacial na determinação dos crimes, observou-se que as áreas de maior incidência dos crimes contra o patrimônio estão localizadas na área central da cidade e nas porções do espaço em que há uma concentração maior de serviços e grande circulação de pessoas e mercadorias (bairros Centro, Diamantino, Aeroporto Velho, Caranazal, Nova República e Maracanã). Já os crimes de homicídio e tráfico de drogas possuem uma espacialização diferenciada, destacando-se bairros com características periféricas (Santarenzinho). Assim, foram tabulados os dados e confeccionados mapas com as manchas criminais, gráficos e tabelas com os dados referentes a população (faixa etária, escolaridade), estrutura e serviços disponíveis nos bairros com maiores números de ocorrências dos crimes analisados.

Desta forma, apreende-se que as análises realizadas podem auxiliar na implementação de políticas públicas preventivas de combate à criminalidade, pois, os dados trabalhados conduzem à identificação pontuais do problema.

Posteriormente apresentam-se as considerações finais deste trabalho.

## **2. CAPÍTULO I: URBANIZAÇÃO E CRIMINALIDADE: QUESTÕES TEÓRICAS**

A urbanização, por si só, não é a única causa do processo crescente de criminalização nas cidades Brasileiras, há outros determinantes ao lado da urbanização e intimamente relacionados a ela, como o desemprego, precarização das condições de vida, desigualdade de renda, infraestrutura precária das áreas periféricas da cidade, falta de serviços públicos de qualidade – educação, saúde, lazer, segurança, dentre outros.

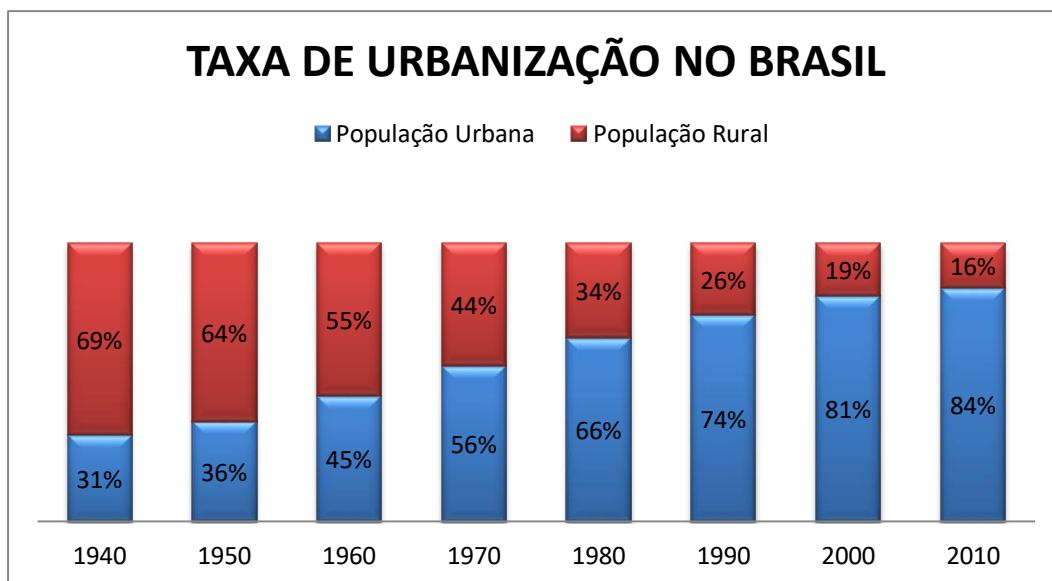
No entanto, esses determinantes estão frequentemente associados à urbanização ou às suas consequências, de modo que a causa raiz continua sendo o processo de urbanização. Nos últimos anos, várias pesquisas foram desenvolvidas para descobrir o nexos “urbanização - crime” e verificou-se que os dois são termos associados e muitas vezes andam lado a lado.

Nas áreas rurais, devido à menor densidade populacional, os criminosos têm menos chance de se esconder porque as pessoas se conhecem. O oposto é verdadeiro para áreas urbanas. Os principais fatos que levam a maior incidência de crimes em áreas urbanas são as poucas chances de prisão e reconhecimento (GLAESER e SACERDOTE, 1996).

As teorias sugerem que a urbanização promove o crescimento das indústrias e o desenvolvimento da economia, mas sua outra face pode ser o incentivo também aos crimes, já que normalmente ocorrem em grandes cidades e em áreas urbanizadas (KRIVO e PETERSON, 1996).

No Brasil, a taxa de urbanização cresceu tanto nos últimos setenta anos que mudou o panorama da população brasileira de rural para urbana; visível no gráfico abaixo.





**GRÁFICO 1:** Taxa de urbanização brasileira.

Fonte: IBGE, tabulados pela autoras, 2019.

A população urbana nos anos de 1940 correspondia apenas 31% enquanto que 69% das pessoas moravam na zona rural. Nas décadas de 60, 70 e 80, em decorrência de diversos processos históricos – como a industrialização, políticas de desenvolvimento e emprego de maior infraestrutura e oportunidades nas áreas urbanas – o número de pessoas que residem nas cidades passou a corresponder mais da metade e vem só aumentando (IBGE, 2018).

No último censo demográfico feito pelo IBGE em 2010 mais de 80% dos brasileiros residiam em áreas urbanas. Segundo Paul Singer “o processo de industrialização não consiste apenas numa mudança de técnica de produção e numa diversificação maior de produtos, mas também numa profunda alteração da divisão social do trabalho” (SINGER, 1932, p. 30), levando a população migrar para áreas industrializadas.

As regiões que iniciaram a industrialização tornaram-se atrativas para a população que sai da zona rural para essas áreas que constituíram-se em sítios urbanos. Assim, inicia a problemática do nexo urbanização/criminalidade pois;

A população urbana cresce aos saltos, os serviços urbanos, principalmente o da habitação, atendem cada vez mais precariamente as necessidades do público, e os sinais exteriores de miséria – mendicância, prostituição, comércio ambulante, etc. se multiplicam. Tudo isso vai alimentar a controvérsia sobre a urbanização nos países não desenvolvidos, cujas características sociais nefastas ocasionam um pessimismo que vai adquirindo diferentes tonalidades ideológicas conforme as preferências do autor. Há os que atribuem os “males” da urbanização ao excessivo crescimento demográfico, à falta de reforma

agrária, ao caráter demasiadamente avançado da tecnologia industrial e assim por diante (SINGER, 1932 p. 63).

O aumento na taxa de ocorrências de crimes (nesse trabalho) é entendida como um desses “males” abordados por Paul Singer. O crime de homicídio, por exemplo, aumentou significativamente em todo o país, mas nas grandes cidades os números são bem mais expressivos, legitimando as teorias que relacionam urbanização e criminalidade.

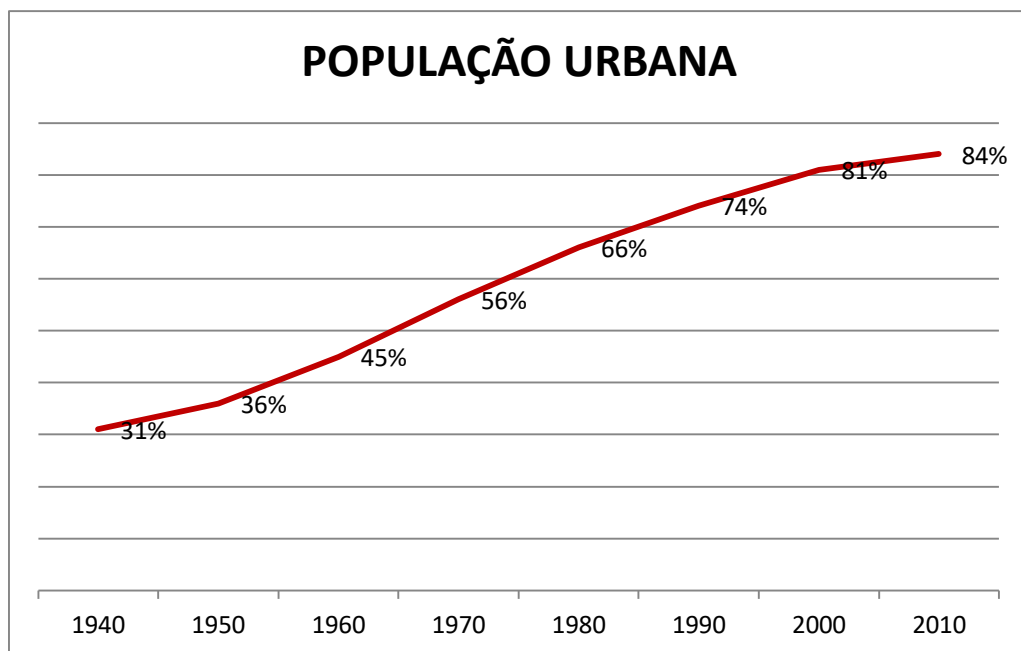
Este aumento foi analisado pelo IPEA por meio do trabalho de pesquisa “**Atlas da Violência**”, cujo dados estão na tabela 2, com o número de homicídios dos anos de 1996 até o ano de 2016.

**TABELA 2: Número de Homicídios 1996 - 2016**

<b>ANO</b>	<b>HOMICÍDIOS</b>
<b>1996</b>	38.929
<b>1997</b>	40.531
<b>1998</b>	41.974
<b>1999</b>	42.947
<b>2000</b>	45.433
<b>2001</b>	48.032
<b>2002</b>	49.816
<b>2003</b>	51.534
<b>2004</b>	48.909
<b>2005</b>	48.136
<b>2006</b>	49.704
<b>2007</b>	48.219
<b>2008</b>	50.659
<b>2009</b>	52.043
<b>2010</b>	53.016
<b>2011</b>	52.807
<b>2012</b>	57.045
<b>2013</b>	57.396
<b>2014</b>	60.474
<b>2015</b>	59.080
<b>2016</b>	62.517

Fonte: Atlas da Violência, IPEA; 2018.

Se analisarmos os dados referentes às ocorrências do crime de homicídios é possível verificar que estes possuem a mesma dinâmica da taxa de urbanização, com um aumento significativo nos últimos anos. Veja os gráficos em linhas desses dois processos - Urbanização/Aumento de homicídios.



**GRÁFICO 2:** Aumento da taxa de urbanização no Brasil.

Fonte: Censo IBGE, 2010.



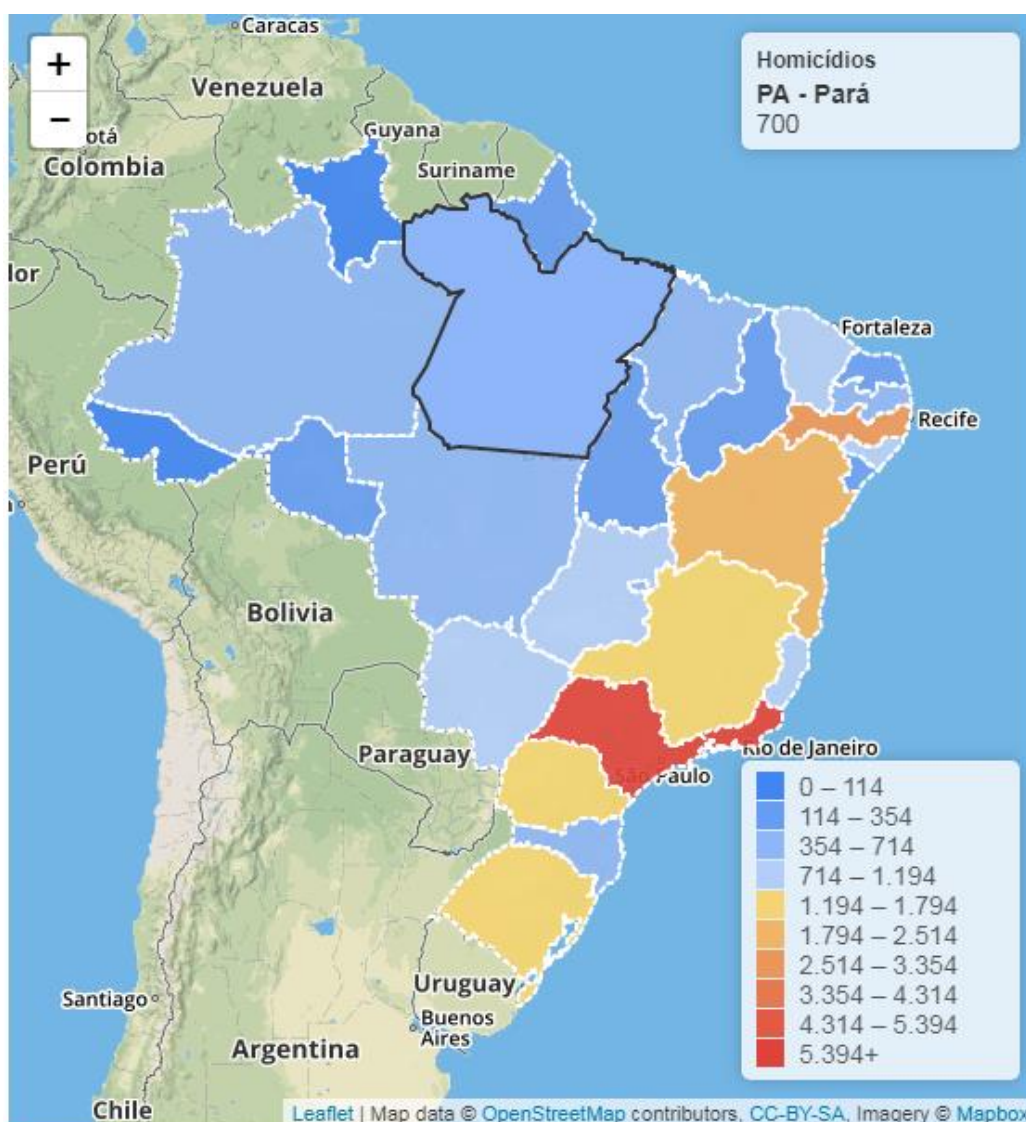
**GRÁFICO 3:** Aumento da taxa homicídios no Brasil.

Fonte: Atlas da Violência, IPEA, 2018.

Por meio do gráfico em linha verifica-se um comportamento similar dos processos de urbanização e ocorrência de homicídios no país. No ano de 1996 foram registradas 38.929 mortes, este número veio aumentando nos anos seguintes chegando a 51.534 em 2003. No ano de 2004 houve uma diminuição do número de homicídios para 48.909, mantendo essa média nos anos 2005, 2006 e 2007. Mas em 2008 as ocorrências voltaram

a aumentar sendo registrados 50.659 homicídios em 2008; 57.396 em 2013, e os números não pararam mais de crescer, chegando em 2016 com 62.517 pessoas mortas no Brasil. Uma verdadeira guerra.

Se colocarmos os dados de ocorrência de homicídios em um mapa é possível compreender melhor a dimensão da problemática. Com o aumento da malha urbana nas diversas regiões há também o aumento da criminalidades, visível nas imagens abaixo, onde as áreas que se destacam por terem o maior número de homicídios são justamente espaços mais urbanizados no período analisados.

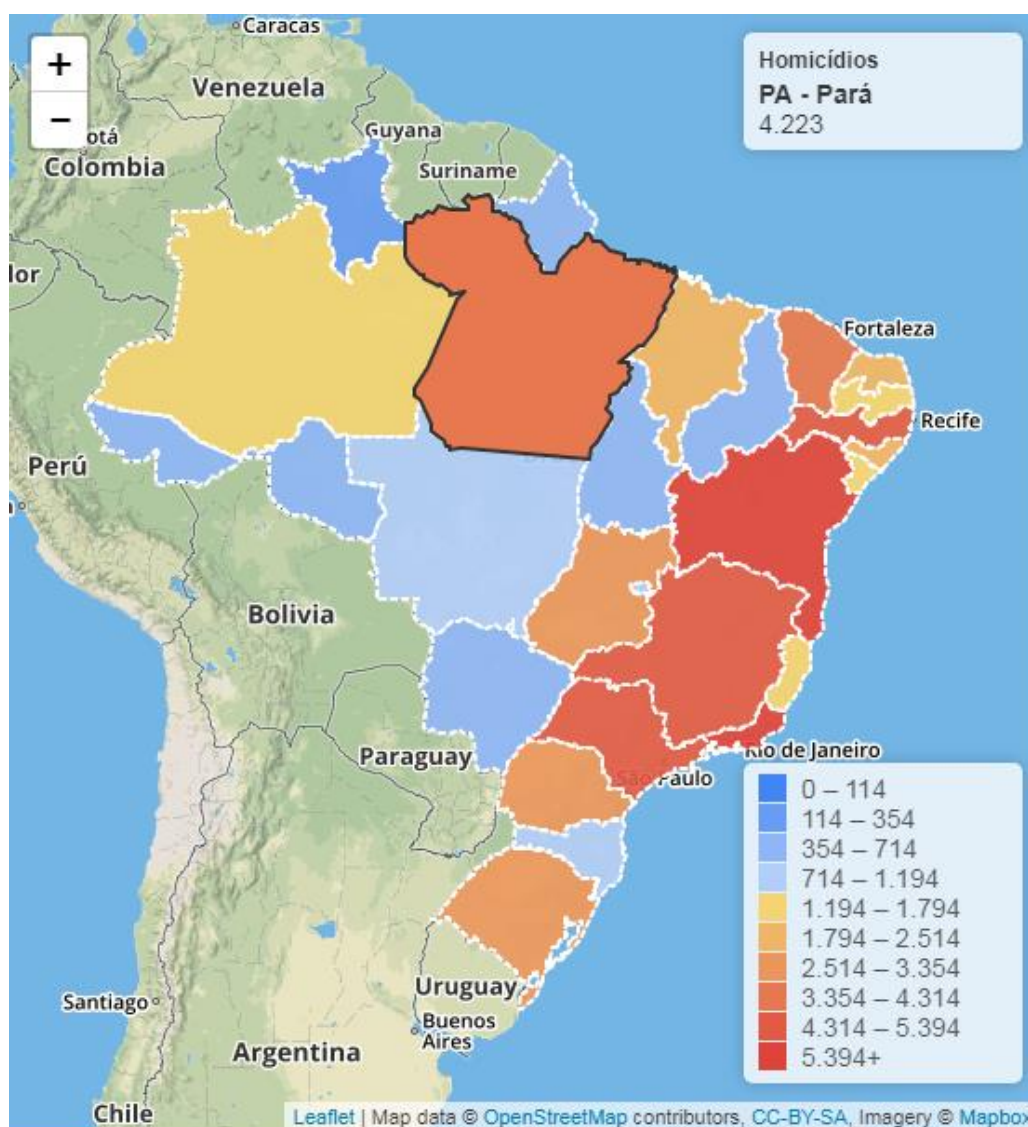


**FIGURA 3:** Distribuição das ocorrências de homicídio no Brasil, 1996.  
Fonte: Atlas da Violência, IPEA; 2018.

Verifica-se na figura acima que no ano de 1996 as regiões Sudeste, Nordeste e Sul, possuem taxas de criminalidades superiores às regiões Norte e Centro Oeste. Essas

regiões correspondiam aos espaços mais urbanizados do País, podendo ser um dado que comprova a relação urbanização e criminalidade.

Segundo o IPEA, no Estado de São Paulo, foram registrados 12.320 homicídios e Rio de Janeiro 8.034, enquanto que no Estado do Pará o número de mortos decorrentes de crimes foram 700. Neste ano, a população concentrava-se mais nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul, respectivamente, podendo ser uma das explicações de tais números.



**FIGURA 4:** Distribuição das ocorrências de homicídio no Brasil, 2016.  
Fonte: Atlas da Violência, IPEA; 2018.

Dados mais atuais da pesquisa mostram que a criminalidade se expandiu pelo território nacional havendo um aumento dos casos de homicídios nas cinco regiões. As regiões Norte e Nordeste passam pelo processo de integração da economia nacional,

umentando suas malhas urbanas e seu contingente populacional, refletindo no número de homicídios.

No Estado do Pará a taxa de homicídio cresceu de 700 em 1996 para 4.223 no ano de 2016. Portanto, argumenta-se que à medida que a urbanização aumenta, também aumenta o crime. A ligação entre atividades criminosas e o desenvolvimento socioeconômico da sociedade, visível pelo aumento da malha urbana das cidades concomitantemente com o aumento das ocorrências de crimes, é inegável. As grandes cidades acabam se destacando com o aumento dos números de crimes e, infelizmente, o poder público não consegue freiar esse crescimento.

Devido à natureza complexa do tema do crime, seus condicionantes, suas causas e consequências na vida cotidiana da sociedade, várias disciplinas acadêmicas, tais como criminologia, sociologia, psicologia, geografia, entre outras, estudam a partir de sua própria perspectiva tal fenômeno e buscam entender o processo de criminalização dos espaços urbanos, construindo conhecimento que podem auxiliar no desenvolvimento de planos de ações e implementação de políticas que visam minimizar os problemas decorrentes desses processos– urbanização/criminalização.

Várias explicações foram fornecidas sobre o crime na literatura, mas nenhuma delas fornece uma análise sólida da ligação entre urbanização e crime. Portanto, há uma extrema necessidade de preencher essa lacuna na literatura, realizando uma investigação empírica sobre a relação entre crime e urbanização. Isso fornece a motivação para o estudo.

## **2.2 PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE SANTARÉM:**

A Amazônia passou por intensas transformações durante seu processo de ocupação, sobretudo, de acordo com Becker (1978), com a formação do moderno aparelho do Estado, associado à sua crescente intervenção na economia e no território com base na predominância da visão externa e privilegiando as relações com o centro de poder.

Sob esse aspecto Gonçalves discute que:

Até a década de 1960 foi em torno dos rios que se organizou a vida das populações amazônicas. A partir de então, e por decisões tomadas fora da região, os interesses se deslocam para o subsolo, para suas riquezas naturais, por uma decisão política de integrar o espaço amazônico com o resto do país, protagonizado pelos gestores territoriais civis e militares. O regime ditatorial se encarregou de criar as condições para atrair os grandes capitais para essa missão geopolítica (GONÇALVES, 2010, p. 79).

Nesse sentido, necessitava-se integrar a Amazônia ao centro do Brasil para transformá-la na fronteira de recursos, servindo para a manutenção do processo de industrialização do país. Em outras palavras, o papel designado à região foi fornecer matéria-prima e concentrar abundante e barata mão de obra, no que tange a divisão internacional do trabalho e, conseqüentemente, no processo de acumulação do capital.

Acrescentando a esta assertiva, Oliveira (2008) assevera que a estratégia de inseri-la à esfera capitalista foi um dos fatores responsáveis pelo processo de urbanização acelerada na região, tendo em vista usar os núcleos urbanos como pontos logísticos para uma rápida ocupação.

Para superar “o vazio demográfico”, integrar a região ao território nacional e valorizar economicamente seus recursos naturais, as políticas de desenvolvimento para a Amazônia dispôs de condições viabilizadoras para este padrão de desenvolvimento, a saber: infraestrutura (abertura e construção de estradas, rodovias, aeroportos, hidrelétricas e sistema de comunicação) e políticas de colonização, incentivadas e/ou realizadas pelo Estado.

Por conseguinte, este padrão alterou o perfil amazônico, de rede dendrítica à rede complexa, na qual a estrutura vinculada a circulação fluvial foi sendo implementada pelos novos núcleos urbanos que surgiam ao longo das rodovias trazidos pela colonização oficial ou espontânea.

O povoamento regional da Amazônia, nas últimas três décadas alterou estruturalmente o antigo padrão secular, fundamentado na circulação fluvial. As rodovias atraíram a população para a terra firme e para as novas áreas, abrindo clareiras na floresta, e sob o influxo da nova circulação a Amazônia se urbanizou e se industrializou, embora com sérios problemas sociais e ambientais (BECKER, 2007, p. 73).

A Urbanização, assim, deve ser entendida como um processo de transformação de uma sociedade, região, território ou espaço rural para urbano, ou seja, não representa somente o crescimento da população das cidades, mas o aumento desta em relação aos habitantes do campo.

A sociedade em suas relações produz e reproduz o espaço urbano. “O processo de produção do espaço fundamentado nas relações de trabalho entre sociedade e natureza implica o entendimento de várias relações: sociais, políticas, ideológicas, jurídicas, culturas” (CARLOS, 2016, p.68). Nestes termos a urbanização resulta da produção de um espaço que

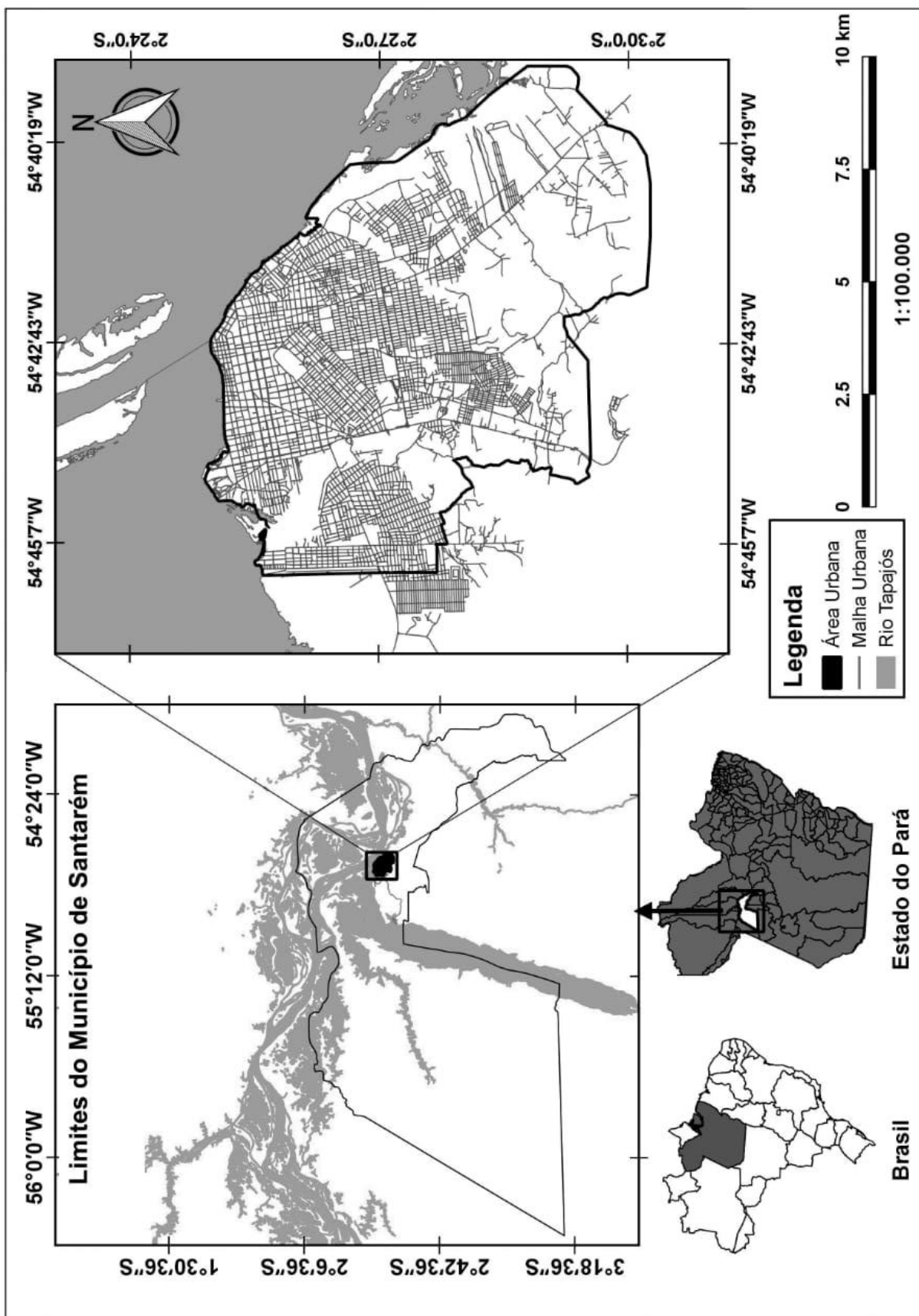
[...] não é resultado da “mão invisível do mercado”, nem de um Estado hegeliano, visto como entidade supraorgânica, ou de capital abstrato que emerge de fora das relações sociais. É resultado consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade (CORRÊA, 2016, p.43).

A cidade de Santarém, objeto de estudo do presente trabalho, não ficou fora desse processo ocorrido no contexto regional. A importância histórica de Santarém como um polo de atração populacional, é confirmada quando se verifica os levantamentos de dados populacionais comparando-a com outras idades da região (MENDES, 2010, p. 4).

Segundo Oliveira (2008, p. 4) a cidade de Santarém ocupa lugar de destaque devido a sua posição geográfica estratégica, pois se localiza entre as capitais Manaus e Belém, tendo ligações importantes com essas, e, por conseguinte, concentrando uma série de atividades e funções, desenvolvendo serviços e estruturas de acesso, de locomoção, de interação com um processo mais externo, se destacando assim, na oferta de serviços que atrai a população dos municípios vizinhos.

A consolidação de Santarém como importante centro urbano da Amazônia contou também com o extrativismo da borracha e da madeira, a cultura do cacau e os garimpos do Tapajós. Dentre esses fatores, destacamos ainda, a alocação de equipamentos previstos pelas políticas de integração, consumadas no II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) para esta área com a construção do porto, do aeroporto internacional, da Hidrelétrica de Curuá-Una e a implantação das rodovias, a partir da década de 1970 (LEÃO; OLIVEIRA, 2011). Veja o mapa de localização da malha urbano do município (Mapa 2).





MAPA 2: Malha urbana do Município de Santarém-PA.  
 Fonte: IBGE/ Prefeitura Municipal De Santarém, adaptado pela autora, 2019

Desta forma, na década de 1970, verificou-se intenso processo de migração da população do campo em direção à cidade, fato que se acelerou fortemente na década de 1980, com a crise da produção de ouro dos garimpos do Tapajós.

Na década de 1960, o Governo Militar iniciou a construção da Hidrelétrica de Curuá-Una, na porção leste do município, à qual foi implantada uma rodovia, a PA-370 (Santarém-Curuá-Una). Na década de 1970, foi construída a rodovia Cuiabá-Santarém, a BR-163, com o intuito de integrar física e economicamente a Amazônia ao Centro-Sul do país. Já na década de 1980, juntamente ao Aeroporto, foi construído um importante corredor, a Avenida Fernando Guilhon. (LEÃO, 2010, p. 2).

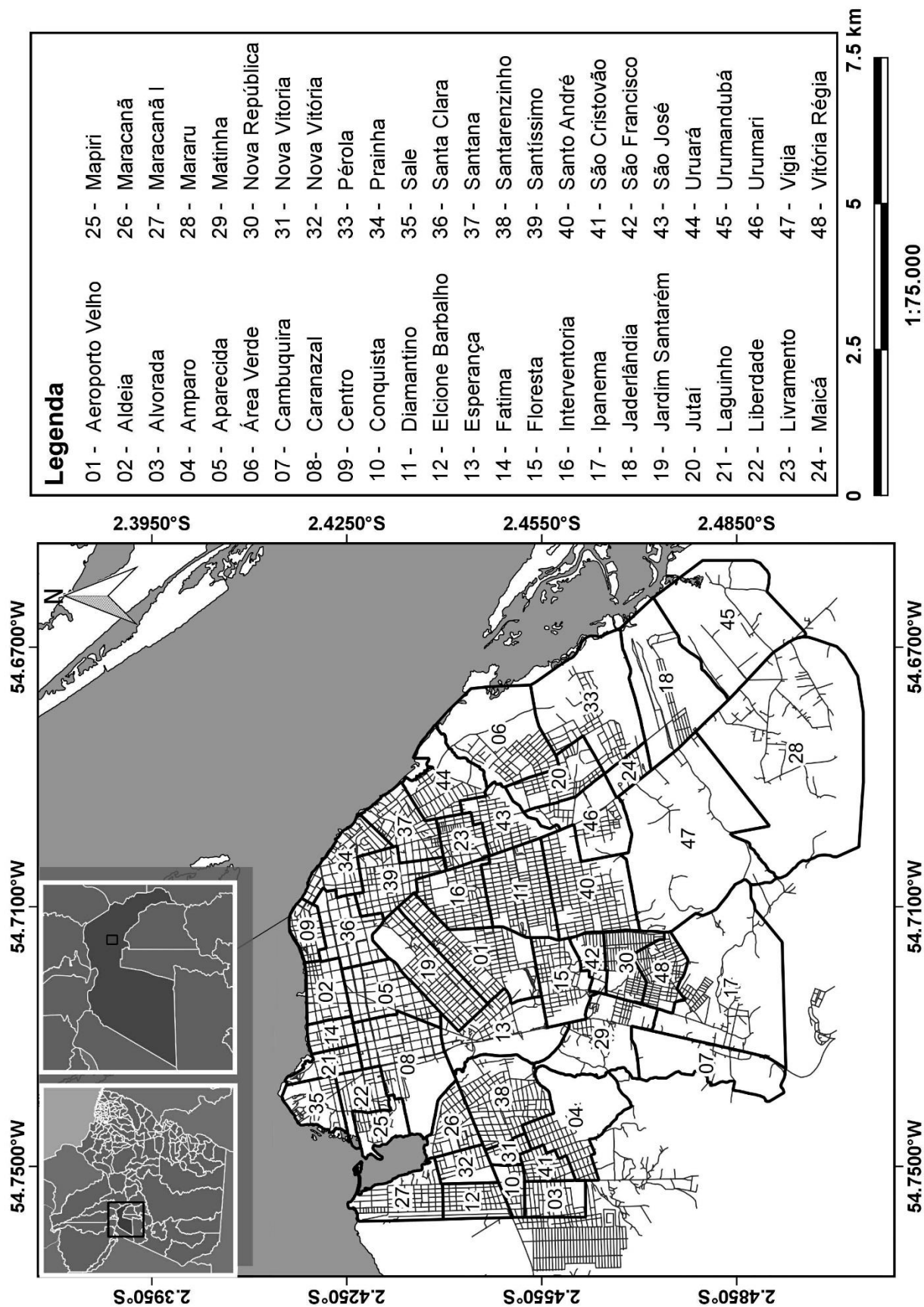
Após o ano de 2000, a introdução da cultura da soja promoveu novamente a chegada de um contingente populacional oriundos do campo. Outros fatores presentes contribuíram para o aumento da população de Santarém, como: a criação do Hospital Regional, shoppings e universidades da rede privada e pública como a Universidade Federal do Oeste do Pará, além de investimentos imobiliário. Tais elementos também podem ser propulsores do aumento da malha urbana e adensamento do perímetro urbano.

A malha urbana da cidade aumentou, principalmente nas porções oeste e sudeste, onde se encontram os três principais eixos de crescimento da cidade, Avenida Fernando Guilhon, rodovia Cuiabá e Curuá-Una respectivamente. Nestes eixos estão presentes alguns investimentos de moradia, tanto público, como o Residencial Salvação, quanto privado com condomínios e residenciais. Também podemos encontrar um número expressivo de ocupações espontâneas nessas áreas de expansão.

Na década de 1980 verifica-se um acelerado processo de expansão urbana em Santarém, acompanhando a orientação dos eixos das rodovias Santarém-Curuá-Una, Cuiabá-Santarém e Av. Fernando Guilhon (Santarém-Aeroporto). Esta expansão tem assumido grandes proporções, verificando-se, portanto, o espraiamento de sua periferia nas direções sul (Cuiabá-Santarém e Santarém-Curuá-Una) e sudoeste (Fernando Guilhon). (OLIVEIRA, 2008. p. 4)

A partir desses eixos de expansão foram constituindo-se bairros e acentuando o processo de urbanização/periferização do município de Santarém, pois tais bairros são caracterizados por serem constituídos em decorrência da ocupação espontânea de terras particulares e públicas inclusive áreas de proteção ambiental. Veja o mapa dos bairros de Santarém (Mapa 3).

## BAIRROS NUNICIÓ DE SANTARÉM-PA



**MAPA 3:** Bairros do Município de Santarém-PA.  
 Fonte: IBGE/ Prefeitura Municipal De Santarém, adaptado pela autora, 2019.

Vale ressaltar que esses três elementos (Estado, setor privado e população) são os atores da produção desses novos espaços urbanos, e que os mesmos também estão presentes em outras áreas da cidade.

O processo de urbanização de Santarém ocorreu/ocorre de forma acelerada e desordenada mesmo nas áreas onde o agente de produção do espaço foi o Estado, pois, na área mencionada, ainda não estão disponibilizados para a população serviços básicos (saúde, educação, lazer, entre outros).

Esse processo de urbanização desordenada traz consigo, não apenas o aumento populacional e da malha urbana, mas também condições de vida precárias, resultante da falta de políticas públicas, principalmente nas áreas periféricas da cidade. Problemas como o desemprego a falta de infraestrutura e serviços públicos, são fatores que criam conflitos nesses espaços que se tornam cada vez mais segregados, pois parte da população (com maior poder aquisitivo) passa a se concentrar nas áreas centrais da cidade, na qual possui mais serviços disponíveis, expulsando/empurrando a população de baixa renda para as periferias da cidade.

Desta forma, temos o surgimento concomitante do processo de exclusão socioespacial de parte da população (aglomerados de exclusão; aglomerados subnormais). Esses aglomerados são criados por meio da segregação social onde os espaços geográficos passam a ter uma ocupação característica e própria, deixando clara a separação entre as classes sociais presente em nossa sociedade que fragmenta cada vez mais o tecido socioespacial da cidade. Assim, apreende-se que

O processo de urbanização capitalista é violento; [...]. As condições sobre segregação socioespacial, precarização e favelização etc., presentes na pauta de um imenso número de estudos urbanos, atestam a gama dos efeitos perversos do processo de urbanização, sobretudo, ao nível do social. No entanto, consideramos que, sobre o conjunto analítico, tais efeitos perversos aparecem sempre potencialmente possíveis de serem sanados pela política, por meio do estado, desde que uma “mentalidade” elitista, patrimonialista e coronelista, historicamente sedimentada nas estruturas institucionais seja substituída por outra, pluralista, democratizante e atenta as necessidades populares. (CARLOS, 2015 p. 67)

Este processo de urbanização e respectiva segregação socioespacial traz como consequência o aumento da criminalidade. Há, portanto, a necessidade de compreender o comportamento espacial desse fenômeno, assim como de seus condicionantes e determinantes, para se pensar em um planejamento que venha auxiliar as políticas públicas que visam minimizar os efeitos desse processo, políticas que segundo a autora podem ter resultados positivos.

A distribuição de atividades criminosas em seus locais de origem não são geograficamente coincidência. Por esta razão, existe uma relação espacial entre os criminosos, o espaço urbano onde crime é cometido, os objetivos do criminoso (as próprias vítimas ou seus bens) e o tempo do crime. Além disso, alguns alvos são mais atraentes para aqueles que cometem crimes, assim como, as características ambientais do espaço onde será realizado o crime pode tornar ação criminosa mais fácil para o perpetrador.

Desta forma, apreende-se que entender o processo de urbanização acelerada da cidade de Santarém, é fundamental para compreender os principais condicionantes que levaram ao aumento dos casos de crimes de roubo, furto, homicídio e tráfico de drogas no município, assim como, entender a relação entre o espaço e os crimes ali cometidos.

### 3. CAPÍTULO II: TEORIAS DO CRIME

A proposta de uma abordagem espacial acerca dos condicionantes da criminalidade no município de Santarém-PA constitui um trabalho abrangente e complexo, entender o que leva um indivíduo a cometer um crime é uma tarefa difícil, por este motivo a multidisciplinaridade é uma necessidade básica e um meio de aumentar o conjunto de instrumentos e ferramentas de análise de tal problemática.

Assim, os trabalhos que abordam a criminalidade são das mais diversas áreas do conhecimento, como a sociologia, economia, psicologia, geografia, dentre outras. Esses trabalhos nos ajudam a compreender melhor a ocorrência dos crimes que hoje fazem parte da vida social e afetam o bem-estar da população, principalmente das pessoas que moram nos grandes centros urbanos.

No artigo “**Determinantes da Criminalidade: uma resenha dos modelos teóricos e resultados empíricos**” de Cerqueira e Lobão (2003), resultante de uma pesquisa desenvolvida pelo IPEA, temos uma revisão das principais teorias do crime. Este trabalho traz uma grande contribuição abordando os principais autores da área e suas respectivas teorias relativas à compreensão dos determinantes/condicionantes do crime assim como suas variáveis a serem analisadas. Vejamos a tabela resumo de tais teorias.

**TABELA 3:** Principais Teorias do Crime

(CONTINUA)

Teoria	Abordagem	Variáveis
Desorganização social	Abordagem sistêmica em torno das comunidades, entendidas como um complexo sistema de rede de associações formais e informais.	Status socioeconômico; heterogeneidade étnica; mobilidade residencial; desagregação familiar; urbanização; redes de amizades locais; grupos de adolescentes sem supervisão; participação institucional; desemprego; existência de mais de um morador por cômodo.
Aprendizado social (associação diferencial)	Os indivíduos determinam seus comportamentos a partir de suas experiências pessoais com relação a situações de conflito, por meio de interações pessoais	Grau de supervisão familiar; intensidade de coesão nos grupos de amizades; existência de amigos com problemas com a polícia; percepção dos jovens sobre outros

	e com base no processo de comunicação.	envolvidos em problemas de delinquência; jovens morando com os pais; contato com técnicas criminosas.
Escolha racional	O indivíduo decide sua participação em atividades criminosas a partir da avaliação racional entre ganhos e perdas esperadas advindos das atividades ilícitas vis-à-vis o ganho alternativo no mercado legal.	Salários; renda familiar per capita; desigualdade da renda; acesso a programas de bem-estar social; eficiência da polícia; adensamento populacional; magnitude das punições; inércia criminal; aprendizado social; educação.
Controle social	O que leva o indivíduo a não enveredar pelo caminho da criminalidade? A crença e a percepção do mesmo em concordância com o contrato social (acordos e valores vigentes), ou o elo com a sociedade.	Envolvimento do cidadão no sistema social; concordância com os valores e normas vigentes; ligação filial; amigos delinquentes; crenças desviantes.
Autocontrole	O não desenvolvimento de mecanismos psicológicos de autocontrole na fase que segue dos 2 anos à pré-adolescência, que geram distorções no processo de socialização, pela falta de imposição de limites.	Frequentemente eu ajo ao sabor do momento sem medir consequências; eu raramente deixo passar uma oportunidade de gozar um bom momento.
Anomia	Impossibilidade de o indivíduo atingir metas desejadas por ele. Três enfoques: a) diferenças de aspirações individuais e os meios disponíveis; b) oportunidades bloqueadas; e c) privação relativa.	Participa de redes de conexões? existem focos de tensão social? eventos de vida negativos; sofrimento cotidiano; relacionamento negativo com adultos; brigas familiares; desavenças com vizinhos; tensão no trabalho.
Interacional	Processo interacional dinâmico com dois ingredientes: a) perspectiva evolucionária, cuja carreira criminal inicia-se aos 12-13 anos, ganha intensidade aos 16-17 anos e finaliza	As mesmas daquelas constantes nas teorias do aprendizado social e do controle social.

	aos 30 anos; e b) perspectiva interacional que entende a delinquência como causa e consequência de um conjunto de fatores e processo sociais.	
Ecológica	Combinação de atributos pertencentes a diferentes categorias condicionaria a delinquência. Esses atributos, por sua vez, estariam incluídos em vários níveis: estrutural, institucional, interpessoal e individual.	Todas as variáveis anteriores podem ser utilizadas nessa abordagem.

**Fonte:** CERQUEIRA; LOBÃO, 2003. Adaptado pela autora.

Podemos observar que algumas das variáveis verificadas nas teorias abordadas na Tabela 3, podem ser correlacionadas às problemáticas advindas do processo de urbanização acelerada (cabe destacar que não é a urbanização em si que traz tais problemáticas, mas, quando este processo ocorre de forma desordenada e sem planejamento). Também não excluímos outras variáveis, pois se acredita que a escolha de um indivíduo pelo crime é decorrência dos mais diversos condicionantes.

Por meio das análises realizadas, apreende-se que cada teoria abordada possui a sua contribuição, mesmo aquelas que apresentam conteúdo estigmatizante. Destes termos, as teorias elencadas devem ser analisadas sempre levando em conta seu contexto históricos na qual foram elaboradas. Das teorias trabalhadas brevemente nesta pesquisa, foram as que levaram para a elaboração da teoria escolhida para as análises realizadas – Teoria Ecológica – pois, essa é considerada a que mais se aproxima das abordagens geográficas, uma vez que as hipóteses que a fundamentam são asiladas em elementos que constituem o espaço geográfico e que são considerados como condicionantes/determinantes da criminalidade.

Diversas explicações sobre a criminalidade repousam no agressor; outras, na vítima, e ainda têm aquelas que partem do pressuposto de que tanto o agressor quanto a vítima contribuem para a ocorrência de crimes violento. Porém, conhecer o espaço onde tais incidências são mais recorrentes pode ser o ponto de partida para se compreender o comportamento do crime, ou seja, os fatores que levam à sua ocorrência. Para isso, a Teoria da Ecologia Humana apresenta pressupostos que fundamentam os estudos relacionados às causas da



criminalidade violenta, a parti de elementos constituintes do espaço geográfico (SANTOS, 2016, p. 47).

Conforme Cerqueira (2003), muitos dos estudos estruturam-se, em duas dimensões de compreensão dos fatores que levam um indivíduo a cometer crimes e atos violentos: na primeira, aqueles que estudos que focam nas motivações individuais e os processos que levariam os indivíduos a enveredarem para o mundo do crime; na segunda dimensão, os estudos partem de investigação das relações entre as taxas de criminalidade e as variações nas culturas, organizações e instituições socioeconômicas.

Muitos autores defendem que a natureza violenta do homem é instintiva, ou seja, faz parte de sua genética, e o ambiente apenas permite que esse comportamento aflore, em maior ou menor grau. Outros estudiosos defendem a ideia de que o homem só se torna violento devido à influência externa, sendo a violência, portanto, um estado imposto pelo ambiente, e não algo ligado a genética do indivíduo. Assim, as análises e divisões utilizadas para apresentar as principais teorias acerca das causas da criminalidade baseou-se em Cerqueira e Lobão (2003), trabalho o qual, foi base para o resuma apresentado na tabela acima (Tabela 3).

Desta forma, teremos as teorias sobre as causas da criminalidade seguindo algumas principais dimensões de estudo, como: Teorias focadas nas patologias individuais; Teoria da Desorganização Social; Teoria Estrutural-Funcionalista do Desvio e da Anomia; Teoria da Associação Diferencial e do Aprendizado Cultural; Teoria do Controle; e, Teoria da Ecologia Humana (SANTOS, 2016).

### **3.1 TEORIAS FOCADAS NAS PATOLOGIAS INDIVIDUAIS**

Cerqueira e Lobão (2003) afirmam que as teorias que explicam o comportamento criminoso a partir de patologias individuais podem ser divididas em biológicas, psicológicas e psiquiátricas. Dentre as teorias biológicas, a abordagem mais conhecida é a do italiano Cesare Lombroso, médico psiquiatra, criminologista e antropólogo positivista. Em sua obra *L'Uomo Delinquente* (LOMBROSO, 1875), o autor defendia que o “criminoso nato” possuía alguns traços anatômicos e psicológicos, como a formação óssea do crânio e o formato das orelhas, que o distinguiu do homem comum, além de outras características físicas que categorizavam todos os indivíduos delinquentes.

Os estudos de Lombroso, segundo Posterli (2000), serviram de marco para o surgimento da Criminologia, antes conhecida como Antropologia Criminal. Sua perspectiva teórica também influenciou o desenvolvimento de diversos trabalhos na área da psiquiatria.

Cerqueira e Lobão (2003) ainda destacam que no período logo após a 1ª Guerra Mundial diversos trabalhos de cunho psicológico foram desenvolvidos com o objetivo de medir o grau em que criminosos eram psicologicamente diferentes dos não-criminosos, porém, essas teorias baseadas nas características psicológicas próprias de criminosos, foram abandonadas após a 2ª Guerra Mundial, sobretudo pelo seu conteúdo racista, e, pelo aparecimento de novos estudos que negaram a diferença entre criminosos e não-criminosos, seja por grau de inteligência ou outra característica psicológica intrínseca.

Assim, para Cerqueira e Lobão (2003) as pesquisas atuais vêm tentando relacionar os fatores biopsicológicos do indivíduo ao seu histórico de vida e às relações sociais estabelecidas. Desta forma, verifica-se que, “a violência e o crime têm deixado de ser vistos como uma patologia individual e outras perspectivas teóricas vêm sendo incorporadas ao seu estudo, enriquecendo, dessa forma, as explicações e compreensões sobre o tema” (SANTOS, 2016. p. 51).

### **3.2 TEORIA DA DESORGANIZAÇÃO SOCIAL**

Esta teoria possui com principal enfoque as comunidades locais, entendidas como um complexo sistema de redes de associações formais e informais, que são construídas a partir de relações de amizade, parentesco e outras que, de alguma forma, contribuam para o processo de socialização do indivíduo (CERQUEIRA; LOBÃO, 2003, p.5).

O homem em suas relações sócias teria contato com fatores considerados como condicionantes, sendo estes estruturais e inerentes as relações estabelecidas em sociedade, como: status econômico, mobilidade residencial, heterogeneidade étnica, desagregação familiar e urbanização. Nestes termos, “a criminalidade surgiria como consequência de efeitos indesejáveis presentes na organização dessas relações sociais comunitárias e de vizinhança” Cerqueira (2007, p.21), sendo assim, fatores como as redes de amizade dispersas, grupos de adolescentes sem supervisão, orientação ou reduzida participação social, passaram a ser questões analisadas por esta teoria.

O estudo realizado por Cerqueira e Lobão (2003), para os estudos que testaram essa teoria **da desorganização social**, é diverso. Muitos deles não encontraram correlação positiva entre o que a teoria defende e as variáveis elencadas para análise. Outros, entretanto, testaram mais de duas variáveis e os resultados foram insignificantes para explicar a criminalidade.

Os autores que foram considerados os pioneiros nos estudos que abordavam esta teoria são Sampson e Groves (1989), e suas pesquisas realizadas na Grã-Bretanha. As conclusões à qual chegaram em seus estudos foram que os fatores que resultaram em estatísticas significativas ao nível de 5% mais importantes para a relação com a prática criminal foram: desagregação familiar, urbanização, grupos de adolescentes sem supervisão e participação organizacional.

### **3.3 TEORIA ESTRUTURAL-FUNCIONALISTA DO DESVIO E DA ANOMIA**

A teoria da anomia social é uma teoria sociológica que tenta explicar a criminalidade e tiveram nas ideias de Émile Durkheim sua base de construção, sendo uma teoria usada pelos sociólogos para explicar o crime como um problema social que resulta das diversas tensões presentes nas relações e estruturas da sociedade.

Foi desenvolvida, inicialmente, por Robert Merton (1938), que defendia em seus estudos que a motivação para o crime decorre da impossibilidade de o indivíduo alcançar algumas de suas metas desejadas, em virtude de fatores sociais que impedem sua realização.

Cerqueira chama atenção para a necessidade de se destacar as três perspectivas distintas dessa teoria: 1) As diferentes aspirações individuais; 2) Os meios econômicos disponíveis para alcançá-las; 3) As oportunidades bloqueadas. (CERQUEIRA, 2007, p. 18). Assim, algumas afirmações elencadas pelo referido autor, podem exemplificar a distinção entre as três respectivas perspectivas dessa teoria:

[...] eu gostaria de possuir um carro, uma casa, um tênis da moda, etc., mas eu acho que não conseguiria dinheiro ou condições para satisfazer tais aspirações.

[...] toda vez que tento ir para frente, algo me segura, ou, eu não tenho sucesso, pois não participo de uma rede de conexões.

[...] sinto-me irritado com o fato de alguns terem muito, ao passo que não possuo o suficiente para viver adequadamente. (CERQUEIRA, 2007, p. 20)

O autor considerado como referência dessa teoria é Agnew (1992), cujo estudo levou a sistematização dos fatores ligados a anomia social no processo de criminalidade e levou essa teoria a ficar conhecida como Teoria Geral da Anomia, sendo base para os trabalhos que partiram dessa teoria para suas análises.

### **3.4 TEORIA DA ASSOCIAÇÃO DIFERENCIAL E DO APRENDIZADO CULTURAL**

Para Oliveira (2008) Teoria da Associação Diferencial e do Aprendizado Cultural surgiu de inquietações que surgiram pelos pesquisadores da problemática da criminalidade sobre alguns pontos e variáveis da teoria abordada anteriormente – da anomia – que fizeram surgir algumas indagações, dentre elas, como explicar, por exemplo, crimes cometidos pelos indivíduos que erram considerados pertencente de classes média e rica, em que o cometimento do crime não ocorrem em decorrência da falta de recursos e acesso aos meios para alcançar os objetivos almejados. Assim, segundo a Oliveira,

[...] os indivíduos aprendem a respeitar as normas sociais a partir de suas relações com outros indivíduos. A condição primordial para o comportamento criminoso e/ou violento, nesta perspectiva, é estar em associação, ou seja, em companhia de outro que sejam favoráveis à violação das normas (OLIVERIRA, 2008, p.49).

Assim, segundo a autora, foi a partir dos questionamentos feitos pelo pesquisador Edwin Sutherland (1939), que se desenvolveu essa teoria, cuja ideia principal é a de que os fatores que levam à ação criminosa surgem da interação do indivíduo com o meio social que pertence e das relações que este estabelece.

Desta forma, os atos considerados criminosos decorre do aprendizado, ou seja, “a conduta criminosa é aprendida assim como qualquer outro comportamento, aprendizado este que ocorre na interação com outras pessoas através de um processo de comunicação” (SUTHERLAND, 1939 apud FREITAS, 2004, p. 109).

Nestes termos, para Sutherland, a família, a comunidade e o grupo de amigos teriam um papel central no processo de escolha do indivíduo em cometer determinados crimes, e que os efeitos advindos da relações entre esses atores acabaria levando ao surgimento de influências que implica na Determinação Favorável ao Crime (DEF).

Para Cerqueira, “grau de supervisão familiar; a intensidade de coesão dos grupos de amizade; a percepção dos jovens acerca de outros jovens da vizinhança que se envolvem em problemas; e a residência do jovem com os pais” (CERQUEIRA, 2007, p.20), seriam as variáveis que devem ser analisadas para a compreensão mais clara dos condicionantes da criminalidade segundo o viés dessa teoria.

Outro ponto que se destaca na Teoria da Associação Diferencial e do Aprendizado Cultural, em relação as teorias analisadas anteriormente, é que nessa teoria as influências advindas das relações que o indivíduo estabelece com a comunidade são mais relevante no processo de criminalização que as relação deste indivíduo com a família.

### **3.5 TEORIA DO CONTROLE**

A Teoria do Controle parte do pensamento de que qualquer indivíduo é um criminoso em potencial, e o que define a atividade criminosa são as suas escolhas e oportunidades favoráveis à prática de atos criminosos. Desta forma, seria as estratégias de controle que impediriam a maioria das pessoas a praticar crimes. Entretanto, os indivíduos que praticam crimes, o fazem diante da fragilidade presente nas forças de controle em operação (FREITAS, 2004).

Dessa teoria surgiram algumas discussões que consideram o espaço como um elemento de influência na criminalidade, e se tornaram marcos para os estudos da problemática da criminalidade nas mais diversas áreas de conhecimento, como: 1) A Teoria das Atividades de Rotina; 2) Teoria das Janelas Quebradas; 3) Teoria da Escolha Racional; e 4) Teoria da Prevenção Situacional do Crime.

A Teoria das Atividades de assume como hipótese para a ocorrência criminal a coexistência de três elementos: uma vítima, um agressor em potencial, e a presença ou ausência de elementos dissuasórios (COHEN; FELSON, 1979).

A Teoria das Janelas Quebradas, desenvolvida por Wilson e Kelling (1982) defende que uma simples janela quebrada sinaliza a falta de preocupação ou cuidado com aquele imóvel por parte de seus donos, o que pode levar a outros danos. Assim, segundo os autores, os problemas devem ser corrigidos quando ainda estão no começo. Neste sentido, essa teoria acabou fundamentando a política de tolerância zero, cuja premissa foi

de combate às contravenções e delitos menores por meio de maiores punições, incidindo, assim, na redução do nível geral de criminalidade.

A Teoria da Escolha Racional foi desenvolvida inicialmente por Ronald Clarke e Derek Cornish (1985). Tal teoria tem como pressuposto a ideia de que o crime é fruto de uma decisão econômica, na qual, o indivíduo faz um cálculo entre as vantagens que pode obter com o delito. Dessa forma, a escolha entre cometer ou não um crime é resultado de uma decisão racional do indivíduo.

Outro autor que se destacou com seus estudos sobre a teoria da Escolha Racional foi Becker (1968), que trabalha com a ideia de que existe um mecanismo ligado à racionalidade econômica do indivíduo que comete o crime, que nesse caso faz uso de uma análise do tipo “custo-benefício” quando pratica um crime. Esse autor apresentou um modelo e argumentou de que uma pessoa cometerá crime se a utilidade esperada deste for maior do que a utilidade que ele poderia obter de consumir seu tempo em outras atividades legais.

A Teoria da Prevenção Situacional do Crime foi desenvolvida por Ronald Clarke (1980). O referido pesquisador ressalta que essa teoria se baseia na ideia de que o crime pode ser prevenido de duas formas: 1) Com a redução das oportunidades presentes no espaço que favorecem a sua perpetração; 2) Aumentando-se os riscos para o criminoso no que se refere à prática da atividade delituosa (Freitas, 2004).

### **3.6 TEORIA DA ECOLOGIA HUMANA**

A Teoria da Ecologia Humana ou Teoria Ecológica defende que a sociedade e o espaço na qual se desenvolvem as relações sociais têm uma participação importante no surgimento da criminalidade. Assim, tal teoria vê a cidade como um elemento motivador do processo de criminalidade.

A Teoria Ecológica foi desenvolvida inicialmente por André-Michel Guerry que apresentou o primeiro trabalho de ecologia social do crime a partir de uma abordagem geográfica. Tal pesquisador utilizou mapas para relacionar as ocorrências criminais com a localidade e os fatores sociais inerentes as localidades estudadas. Os mapas mostraram que as taxas de crime contra pessoa e contra o patrimônio se concentravam em áreas que

os problemas sociais (estudo, saúde, estrutura, desigualdade, desemprego) eram mais recorrente.

Na Teoria da Ecologia Humana, o crime passa a ser considerado um fenômeno ambiental que envolve aspectos físicos, sociais e culturais. Desta forma, “a cidade não apenas como um fenômeno geográfico, mas como um tipo de 'super-organismo' que tinha 'unidade orgânica' derivada das inter-relações simbióticas das pessoas que nela vivem” (FREITAS, 2004, p. 48).

A pesquisadora Susan Smith (1986) em sua pesquisa verificou que havia uma elevada concentração de criminosos residindo na área pobre adjacente ao centro da cidade. Os dados obtidos pela autora levaram à conclusão de que essa concentração se dava em decorrência da distribuição desigual da riqueza e das oportunidades, fator que levava os pobres a residirem ali. Assim, dados relativos a emprego, moradia, desigualdade e o alto índice de criminosos no local, podem ser considerados como determinantes do processo de criminalização destas áreas.

Verifica-se, assim, que a problemática da urbanização acelerada e suas consequências (*status* econômico; heterogeneidade étnica; segregação socioespacial; desemprego; condições de moradia; diminuição da qualidade de vida; falta de políticas públicas de saúde, educação, saneamento e de infraestrutura como esporte e lazer, entre outros) podem ter relação com o aumento da criminalidade.

Outra teoria importante que pode ser utilizada para compreender a criminalidade é a teoria Marxista. Para Marx o crime deve ser analisado como o produto da sociedade de classes, que estão sempre em conflito, pois o sistema capitalista ao criar e legitimar a propriedade privada expropria da classe trabalhadora os meios de produção ao mesmo tempo que segrega tais trabalhadores ficando cada vez mais evidente a divisão de classes, sendo uma verdadeira violência, que se materializa na criminalização dos espaços. Assim,

A instituição da propriedade privada dos meios de produção e da terra (que se insere no movimento geral da população capitalista), instituiu legalmente o domínio sobre a posse (o que equivale ao domínio dos meios de produção, mas também da propriedade fundiária e da riqueza social) e colocou a expropriação de uma parcela imensa da população como resultado lógico e histórico inevitável do processo. Essa expropriação não pode se realizar e se identificar senão pela violência. A violência reside não exatamente e somente nos meios e método empregados em tal empreitada, mas em todos os danos sociais, econômicos e políticos daí decorrentes. Deste modo, tal expropriação significou a impossibilidade de apropriação da riqueza socialmente produzida,

mas também da fruição integral do tempo e do espaço da vida social. (CARLOS, 2015 p. 58)

A degradação dos trabalhadores na sociedade capitalista, acarretada pela expansão da produção, despojava-os de vontade própria, pois estes não possuem os meios de produção de riquezas, sendo sua força de trabalho a única mercadoria a ser negociada (explorada por quem detém a terra e os meios de produção) conduzindo-os inevitavelmente para o crime. A desigualdade acaba sendo a motivação inicial para que um indivíduo escolha cometer um crime, pois este almeja algo que lhe foi tirado por não ter oportunidades de alcançá-lo de forma lícita.

Desta forma, nossa análise parte da compreensão de que não se pode entender o crime apenas pelo viés de uma teoria, mas pelo conjunto delas. Segundo Guimarães (2012) também podemos agrupar tais teorias em três conjuntos: **1) relação do indivíduo com a família** – teoria interacional, teoria do autocontrole; **2) relação do indivíduo com a sociedade** – teoria da desordem social, teoria da associação diferencial, teoria do controle social; e, **3) caráter econômico** – teoria do estilo de vida, anomia, teoria econômica da escolha racional, e por meio da teoria Marxista.

Mesmo com esta divisão, ainda é possível relacionar as teorias; a Teoria Interacional, por exemplo, decorre da relação do indivíduo com a família, mas também com a sociedade, embora, nas variáveis, verifica-se maior peso nas interações familiares. (GUIMARÃES, 2012 p. 52)

Em relação aos crimes de caráter econômico, Becker (1968) trabalha com a ideia de que existe um mecanismo ligado à racionalidade econômica do indivíduo que comete o crime, que nesse caso faz uso de uma análise do tipo “custo-benefício” quando pratica um crime.

Becker (1968) apresentou um modelo e argumentou de que uma pessoa cometerá crime se a utilidade esperada deste for maior do que a utilidade que ele poderia obter de consumir seu tempo em outras atividades legais. Todo criminoso enfrenta benefícios físicos e psicológicos do crime e também custos em termos de aplicação da lei. Existem dois principais determinantes dos custos. Uma é a probabilidade de ser pego e a outra é a punição enfrentada se for pego. Ele trabalhou principalmente na formulação de políticas relacionadas ao custo do comportamento ilegal que este indivíduo enfrentará pelos seus atos.



Outro autor que trabalha com a investigação empírica entre crimes e seus determinantes em áreas urbanas é Gumus (2004). Ele usou dois tipos de crime em grandes cidades dos EUA. Primeiro, ele tomou um número total de crimes contra a propriedade e segundo ele usou crimes muito mais sérios como assassinato, estupro e roubo como variável dependente. Usando dados de seccionais de grandes cidades dos EUA, ele descobriu que a urbanização e a desigualdade de renda são fatores importantes do crime urbano. Os principais fatos dos crimes em áreas urbanas são a menor possibilidade de prisão e a menor probabilidade de reconhecimento, e as famílias estão menos intactas nas áreas urbanas.

Na obra “A moral importa” (C. D. SHIKIDA; A. JUNIOR; P. F. SHIKIDA, 2005) vemos que além dos incentivos econômicos outros fatores devem ser levados em consideração na escolha do indivíduo em cometer ou não um crime. Há o que os autores chamam de “travas morais” que podem alterar ou não a ação de criminosos. Enquanto que o benefício econômico leva o indivíduo a querer cometer o crime, fatores como religião e controle social são elementos que podem impedir o indivíduo de cometer o crime, ou, mesmo que cometa, tais travas devem ser consideradas na equação custo-benefício, pois há um custo moral para este indivíduo.

As teorias sobre interação social retratam o comportamento do indivíduo em relação à sociedade, principalmente no que tange ao cumprimento das normas gerais estabelecidas e seguidas pela sociedade. Assim, quanto maior for o elo entre o indivíduo e a sociedade, no sentido de preservar essas normas, menor será a probabilidade desse indivíduo no cometimento de crimes contra a vida. Nesse sentido, entende-se por interação social tudo aquilo que contribui para o processo de formação e amadurecimento do indivíduo. (GUIMARÃES, 2012 p. 122)

Outro fator de deve ser levado em consideração é em relação ao tipo de crime que foi cometido, pois seus condicionantes e variáveis a serem analisadas também é assimétrico; um indivíduo que é motivado a cometer o crime de roubo se difere do indivíduo que comete o homicídio, pois as motivações podem ser das mais diversas para estes crimes. Deste modo, dependendo do tipo de crime, podemos utilizar esta ou aquela teoria, ou mais de uma teoria.

Assim, existem evidências de que questões de cunho econômico são os principais fatores que impulsionam a prática do crime contra o patrimônio, como o roubo e o furto (mas não excluímos de nossas análises as variáveis de herança familiar e outras). Já em relação aos crimes contra a vida, os resultados sugerem que fatores relacionados à herança

familiar devem se sobrepor. (MENDONÇA; LOUREIRO; SACHSIDA, p.18, 2003).

Portanto,

Tendo em vista a amplitude de fatores que podem ter influência sobre a criminalidade, não é mais razoável a estratégia de abordar a questão sob uma ótica restrita. A abordagem que dá suporte a esta pesquisa parte da premissa de que os crimes possuem natureza diversa não apenas quanto a sua tipologia, mas, sobretudo, no que diz respeito a seus determinantes. Dessa maneira, deve haver uma linha demarcatória que delimita as diversas categorias de crimes no que diz respeito à natureza de sua motivação, de modo que tais motivações podem estar associadas a fatores econômicos ou de interação social. (MENDONÇA; LOUREIRO; SACHSIDA, p.06, 2003)

Além destas variáveis, apreende-se que o contexto espacial também deve ser analisado, pois o espaço guarda consigo características/relações que podem ser verificadas como condicionantes/determinantes do processo de criminalização de algumas áreas, verifica-se também que o crime guarda consigo um forte componente espacial (onde é praticado? Onde mora o indivíduo que cometeu o crime?), que se faz notório por meio da identificação de padrões específicos em sua distribuição espacial. Crimes de roubo e furto, por exemplo, possuem uma distribuição espacial diferenciada dos crimes de tráfico de drogas e homicídios.

Na área da Geografia do Crime ainda é escasso o número de estudos que estão sendo desenvolvidos havendo pouco acervo teórico na ciência. Dentre esses estudos, cabe destacar os trabalhos escritos por Aiala Colares Couto (2017) que aborda o tema do narcotráfico na região metropolitana de Belém. Em sua Tese ele analisa como as relações de poder do narcotráfico configuram uma superposição de território ou multiterritorialidade na cidade de Belém-PA, trazendo uma discussão teórica do contexto atual de conflito existente na região em decorrência do crescimento da criminalidade. Segundo o autor, as relações de poder do narcotráfico configuram uma sobreposição de territórios na cidade de Belém, que tem na “política da morte” uma tecnologia de dominação e controle dos bairros periféricos.

A sobreposição de territórios, ou a multiterritorialidade, configurou-se em Belém a partir do conflito que envolve o narcotráfico, a milícia e o Estado, em que existe uma complexa relação multiescalar na qual as múltiplas representações espaciais são, de certa forma, as práticas espaciais que se territorializam. Desse modo, o narcotráfico, a polícia e as milícias são sentido para esses conflitos, nos quais a morte surge como resultado de uma tecnologia de poder, e configura uma cartografia de homicídios com características de execução, destacando esta superposição de poderes ou multiterritorialidade (COUTO, 2017).

#### **4. CAPÍTULO III: ESPAÇO URBANO E CRIMINALIDADE – RELACIONANDO TEORIAS COM O CAMPO DE PESQUISA**

Apreende-se que com o processo de urbanização acelerada do município de Santarém surgiu, concomitantemente, o processo de exclusão socioespacial de parte da população chamado anteriormente de “aglomerados de exclusão”. Esses espaços que sofrem esse processo de segregação foram objetos de estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – e foram denominados de “aglomerados subnormais”.

Os aglomerados subnormais são áreas caracterizadas pela ausência de títulos de propriedade (indicando uma ocupação espontânea); irregularidade das vias de circulação e tamanho e forma dos terrenos; carência de serviços públicos essenciais, como: coleta de lixo, rede de esgoto, rede de água, energia elétrica e iluminação pública.

Sua existência está relacionada também à especulação imobiliária (periferização da população, com a expulsão da população mais carente para áreas de condições precárias) e pelo próprio processo de produção desse espaço, onde há o aumento do tecido urbano. Essas novas áreas, porém, são carentes de infraestrutura e muitas vezes impróprias, mas, uma parcela da população, devido a necessidade de moradia, acaba habitando esses espaços menos valorizados (IBGE, 2010). Esses aglomerados subnormais possuem uma ocupação característica própria, deixando clara a separação entre as classes social presente em nossa sociedade que fragmenta cada vez mais o tecido socioespacial da cidade.

Fica visível que esse processo de segregação socioespacial é uma via de mão dupla, ao mesmo tempo em que novas áreas urbanas são criadas, há também o processo de expulsão de parte da população das áreas centrais para esses novos espaços. Este último processo empurra a população pobre para a periferia da cidade, mostrando as desigualdades existentes entre os que têm mais poder aquisitivo e estão inseridos no sistema econômico capitalista, e, os que estão incluídos de maneira precária dentro desse sistema.

O capitalismo tem como base de sua produção/reprodução a apropriação dos meios de subsistência das populações, ele transforma natureza e homem em mercadoria, sendo o trabalho a única maneira de garanti a subsistência. É por meio deste processo de apropriação que a segregação socioespacial acaba se concretizando. A segregação é, portanto, resultado do modo de produção capitalista.

Assim, é por meio da divisão da sociedade em classes econômicas (sociais) que se dá o processo de produção dos espaços urbanos. Estes espaços refletem a distribuição da população dividida em um espaço cada vez mais fragmentado. Tal processo de exclusão/segregação cria conflitos sociais, como o aumento da criminalidade.

Apreende-se, a partir das teorias aqui elencadas resumidamente, que as condições de vida (precárias) que este sistema econômico impõe a muitos indivíduos, torna-se motor do processo de criminalização. Questões como, desemprego, falta de serviços básicos, e moradias precárias, dentre outros fatores trabalhados acima, são condicionantes que acabam levando alguns indivíduos a cometerem atos considerados por nossa sociedade como ilegais<sup>3</sup>,

Procurando considerar a dinâmica espacial na determinação dos crimes, observa-se que as áreas de maior incidência dos crimes contra o patrimônio estão localizadas na área central da cidade e nas porções do espaço em que há uma concentração maior de serviços e grande circulação de pessoas e mercadorias. Já os crimes de homicídio e tráfico de drogas possuem uma espacialização diferenciada, destacando-se bairros com características periféricas (aqui tratados como “aglomerados de exclusão”).

Nestes termos, apreende-se que realizar a análise espacial dos crimes é de suma importância, pois se verifica que a criminalidade não está distribuída aleatoriamente no espaço, sendo assim, um dos determinantes do crime.

A análise socioespacial por meio da confecção de mapas da criminalidade desloca a análise das vítimas e dos criminosos para o delito propriamente dito, sendo viável uma análise do processo de tomada de decisão por parte dos criminosos relativos à escolha de locais e alvos para a consumação de determinados tipos de crime. A importância de uma análise espacial dos crimes é justamente mostrar como determinados delitos são mais recorrentes em certos espaços por estes possuírem características e atrativos que levam o indivíduo a praticá-los nestes locais.

Por meio das manchas criminais verifica-se que os crimes não ocorrem aleatoriamente no espaço. Logo, podemos detectar padrões espaciais de determinados tipos de delitos.

Assim, os dados tabulados e os mapas com as manchas criminais podem auxiliar na implementação de políticas públicas preventivas de combate à criminalidade, pois,

---

<sup>3</sup> “[...] um ato é socialmente mau porque é repellido pela sociedade. [...] Não o reprovamos porque é um crime, mas é um crime porque o reprovamos” (Durkheim, p.100, 1989, p. 100).

estes conduzem à identificação pontuais do problema que estão inseridos em contextos específicos de suas ocorrências. É por essa importância que pretendemos realizar algumas análises de quatro tipificações de crimes (roubo, furto, tráfico de drogas e homicídio).

#### 4.1 ANÁLISE DOS DADOS

A cidade de Santarém possui 48 bairros, nos quais, o crime de roubo foi perpetrado em todos eles mostrando-se bastante recorrentes nos diversos espaços da cidade. O crime de roubo consiste em subtrair coisa móvel pertencente a outrem por meio de violência ou de grave ameaça. Geralmente esse tipo de crime tem os transeuntes<sup>4</sup> e comerciantes como principais vítimas.

Desta forma, a ação do indivíduo que comete esse tipo de delito se dá pela possibilidade e facilidade do cometimento do roubo em qualquer ambiente da cidade na qual as vítimas em potenciais se encontram, assim como, os meios necessários para que isto ocorra: bens à serem subtraídos; vias para fuga; e, pouca possibilidade de ser pego e reconhecido pela falta de iluminação, poucas pessoas transitando na rua, falta de sistemas de segurança, dentre outros. A Tabela 4 traz o número de ocorrências de roubos registrados por bairro.

**TABELA 4: NÚMERO DE ROUBOS POR BAIRRO**  
(CONTINUA)

BAIRRO		QUANTITATIVO DE ROUBOS
1	Centro	178
2	Diamantino	169
3	Aeroporto Velho	141
4	Caranazal	126
5	Santíssimo	103
6	Santarenzinho	100
7	Prainha	98
8	Jardim Santarém	89
9	Nova República	82
10	Uruará	80
11	Maracanã	76
12	Aparecida	75
13	Santo André	74
14	Interventoria	69
15	Santana	66
16	Livramento	55

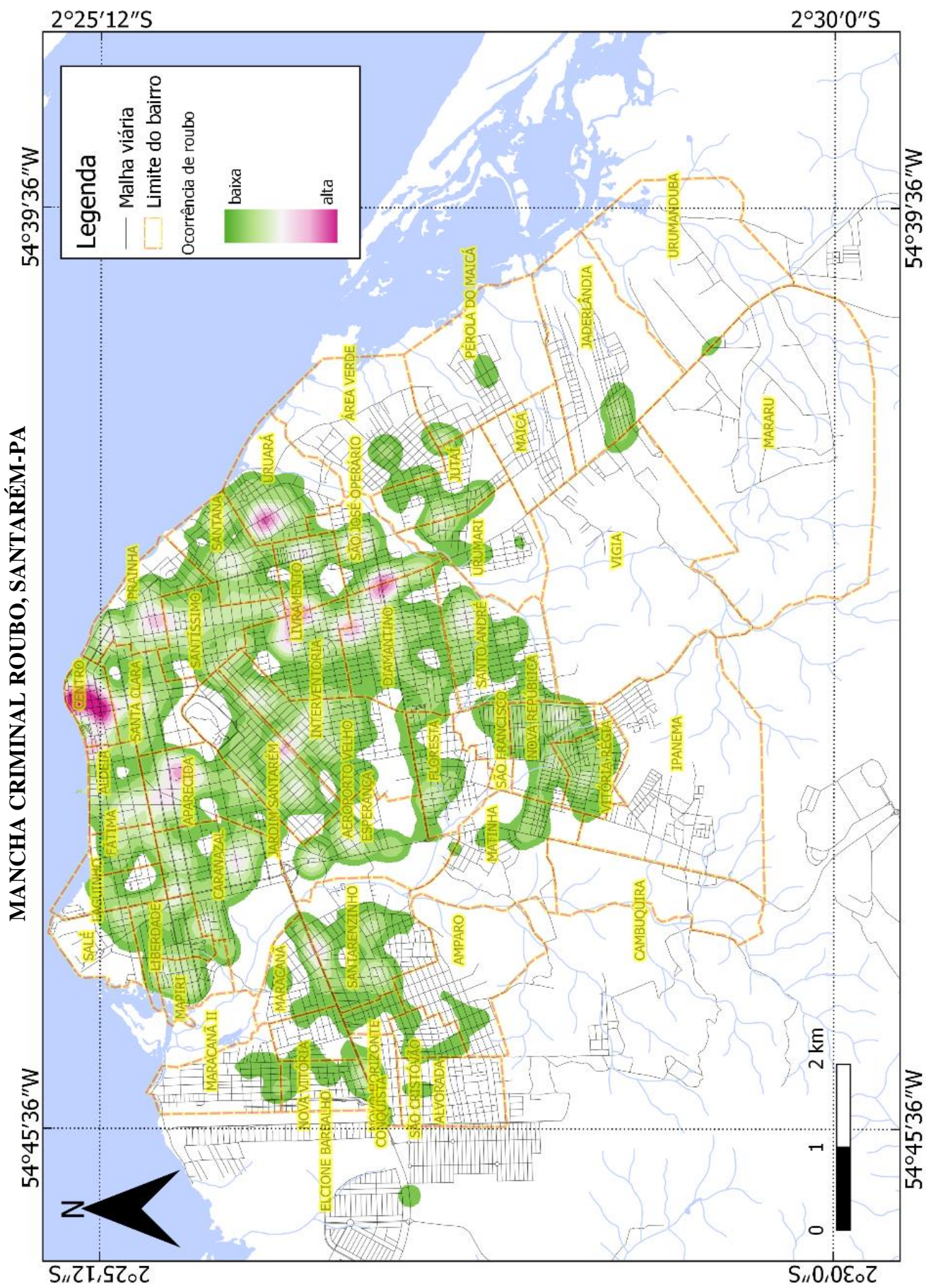
<sup>4</sup> Roubos a transeuntes ocorrem em maior número devido à limitada capacidade defensiva das vítimas.

<b>17</b>	Aldeia	52
<b>18</b>	Mapiri	51
<b>19</b>	Jutaí	49
<b>20</b>	Área Verde	48
<b>21</b>	Floresta	47
<b>22</b>	Santa Clara	46
<b>23</b>	Esperança	34
<b>24</b>	Jaderlândia	32
<b>25</b>	Laguinho	31
<b>26</b>	São José Operário	30
<b>27</b>	Urumari	30
<b>28</b>	Vitória Régia	29
<b>29</b>	Matinha	24
<b>30</b>	Alvorada	23
<b>31</b>	Fátima	23
<b>32</b>	Elcione Barbalho	21
<b>33</b>	Liberdade	21
<b>34</b>	São Cristovão	19
<b>35</b>	Conquista	18
<b>36</b>	Maicá	18
<b>37</b>	Amparo	17
<b>38</b>	Ipanema	15
<b>39</b>	Mararú	15
<b>40</b>	Salé	15
<b>41</b>	Cohab	13
<b>42</b>	Nova Vitória	11
<b>43</b>	São Francisco	6
<b>44</b>	Vigia	5
<b>45</b>	Bela Vista	4
<b>46</b>	Novo Horizonte	4
<b>47</b>	Pérola do Maicá	3
<b>48</b>	Cambuquira	1
<b>TOTAL</b>		<b>2336</b>

Fonte: OBCRIT,2016.

Conforme os dados da tabela, verifica-se que nos seis bairros de maior incidência do crime de roubo o número de ocorrências passa de 100. Nos bairros do Santíssimo e Santarenzinho foram registrados 103 e 100 roubos respectivamente, o número aumenta nos bairros do Caranazal com 126 roubos e Aeroporto Velho com 141. O bairro Diamantino e a área comercial da cidade (Centro) se destacam nos números. Só no Centro da cidade foram registrados 178 roubos e no Diamantino 169. Veja o Mapa 4.

MANCHA CRIMINAL ROUBO, SANTARÉM-PA



MAPA 4: Mancha criminal de roubos no município de Santarém-PA. Fonte: OBCRIT (2016). Elaborado por Rodolfo M. Almeida (2019).



Se analisarmos mais de perto vemos que apesar das ocorrências de roubo estarem presentes em todos os bairros de Santarém é visível que há uma concentração nos bairros localizados na porção central da cidade como: Diamantino, Aeroporto Velho, Santíssimo e Caranazal, além da área comercial da cidade. Ou seja, dos seis bairros com maior incidência de roubo, apenas um (Santarenzinho) encontra-se fora da porção central ou área comercial da cidade. Qual a razão desta concentração?

Por meio da mancha criminal de roubo a correlação que pode ser estabelecida para a explicação da concentração desse delito nesses espaços não é com a falta de infraestrutura e serviços básicos dessas áreas, mas sim, da maior disponibilidade de bens e serviços desses bairros. O número de roubos nessas áreas tornando-se preocupante e sendo pauta constante nas matérias jornalísticas do município (Figuras 5, 6 e 7).

**“Onda” de assaltos**

Durante a semana, foram registrados vários assaltos em estabelecimentos comerciais e duas instituições de ensino na cidade. Na tarde de quarta-feira (21), dois homens armados entraram em uma **loja de eletroeletrônicos**, renderam funcionários e clientes, levando um total de R\$ 2 mil. Pela parte da noite, dois homens armados entraram na Escola Plácido de Castro e roubaram alunos e uma professora da instituição que estava dando aula.

Na madrugada da quinta-feira (22), criminosos renderam vigia e arrombam caixa eletrônico na **Universidade Estadual do Pará (Uepa)**. No mesmo dia, dois bandidos armados invadiram uma **farmácia localizada no bairro Santa Clara**, renderam os funcionários e roubaram vários aparelhos celulares. Ainda na quinta, dois jovens de 19 e 24 anos foram presos e um adolescente apreendido suspeito de assaltarem uma **lancheonete localizada na Travessa Magnólia no bairro Aeroporto**.

Na manhã desta sexta-feira (23), pelo menos três **criminosos entraram em uma agência bancária**. Segundo a polícia, eles teriam se passado por clientes e aproveitaram o momento de descuido de uma das funcionárias da agência para entrar no setor de arrecadação e pegar o dinheiro de uma gaveta. A ação dos ladrões durou em média quinze minutos, segundo a PM.

**FIGURA 5:** Onda de assaltos em Santarém ocorridos na terceira semana de dezembro de 2016. Fonte: G1 Santarém, 20018.

A matéria acima mostra as ocorrências registradas no município durante apenas o período de uma semana. Os bairros os quais aparecem na tabela com os maiores registros de roubo são justamente os que aparecem no noticiário. Os locais que foram alvos são justamente os que possuem um retorno econômico esperado pela ação criminosa, comprovando a tese de Becker (1968). As ações criminosas são realizadas principalmente em estabelecimento comerciais que se concentram na parte central da mancha urbana da cidade.

23/12/2016 20h12 - Atualizado em 24/12/2016 11h28

## Bandidos causam terror durante assalto em loja no centro de Santarém

Dois homens armados e usando capacete foram os autores do crime. Eles chegaram a fazer ameaças e uma cliente passou mal.



Dois homens armados usando capacete assaltaram uma loja de confecções no centro comercial em **Santarém**, oeste do Pará na tarde desta sexta-feira (23). Por volta das 18h, eles invadiram o estabelecimento, renderam funcionários e clientes, levando peças de roupas, celulares e dinheiro. Os criminosos chegaram a fazer ameaças e uma cliente passou mal.

Segundo informações repassadas à equipe da TV Tapajós, por conta das transações da loja serem feitas por meio do cartão, o caixa não contava com grandes quantias de dinheiro, o que teria irritado os assaltantes. Ainda não foram contabilizadas quantas peças de roupas foram levadas e nem a quantia de em dinheiro.

Polícia Militar durante ação no centro de Santarém (Foto: Jampierre Martins/TV Tapajós)

**FIGURA 6:** Assaltos no Centro Comercial de Santarém, 2016.  
Fonte: G1 Santarém, 20018.

19/11/2016 19h57 - Atualizado em 20/11/2016 11h59

## 'Onda de assaltos' assusta moradores do bairro Diamantino

Crimes aconteceram na tarde de sábado(19) na rua Diamantino. Um dos suspeitos foi morto por uma atirador ainda não identificado.

Dois assaltos aconteceram em menos de meia hora na mesma rua no bairro Diamantino em **Santarém** oeste do Pará. No primeiro caso, durante a fuga, os suspeitos foram alvejados por uma pessoa ainda não identificada, causando a morte de um adolescente e o outro foi levado para o Hospital Municipal. No outro caso, um policial à paisana conseguiu deter os suspeitos que ainda chegaram a ser agredidos pela população. Momentos de tensão e desesperam tomaram conta dos moradores.

De acordo com testemunhas, na rua Diamantino por volta das 14h, dois suspeitos chegaram armados em uma motocicleta e surpreenderam funcionários e clientes de um mercantil. Após a ação, os assaltantes tentaram fugir, mas foram perseguidos por uma pessoa que estava nas proximidades que em seguida efetuou vários disparos contra a dupla que acabou batendo com a moto em um carro.

Aproximadamente 30 minutos depois, outro assalto aconteceu também na rua Diamantino. Uma menor estava caminhando, quando foi abordada por uma dupla de assaltantes que estava em uma motocicleta. Eles simularam estar armados e agrediram a garota. Um policial a paisana viu a situação e perseguiu os criminosos até detê-los. Eles foram linchados pelos moradores com chutes e capacetadas.

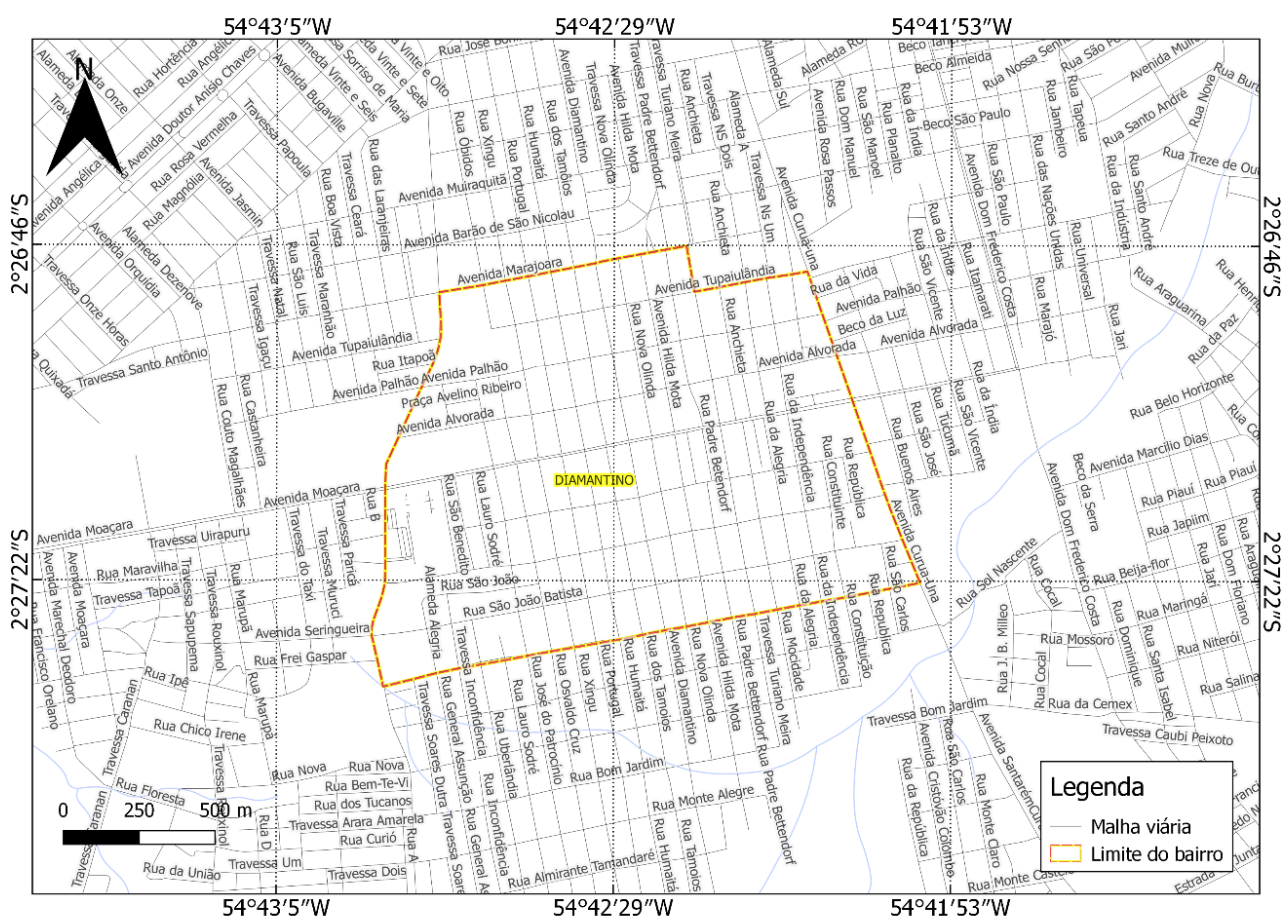
**FIGURA 7:** Onda de assaltos no Bairro do Diamantino no dia 19 de novembro de 2016.  
Fonte: G1 Santarém, 20018

Neste sentido, uma das possíveis respostas para o questionamento acima proposto seria o fato de que essas áreas são mais privilegiadas, com um número maior de

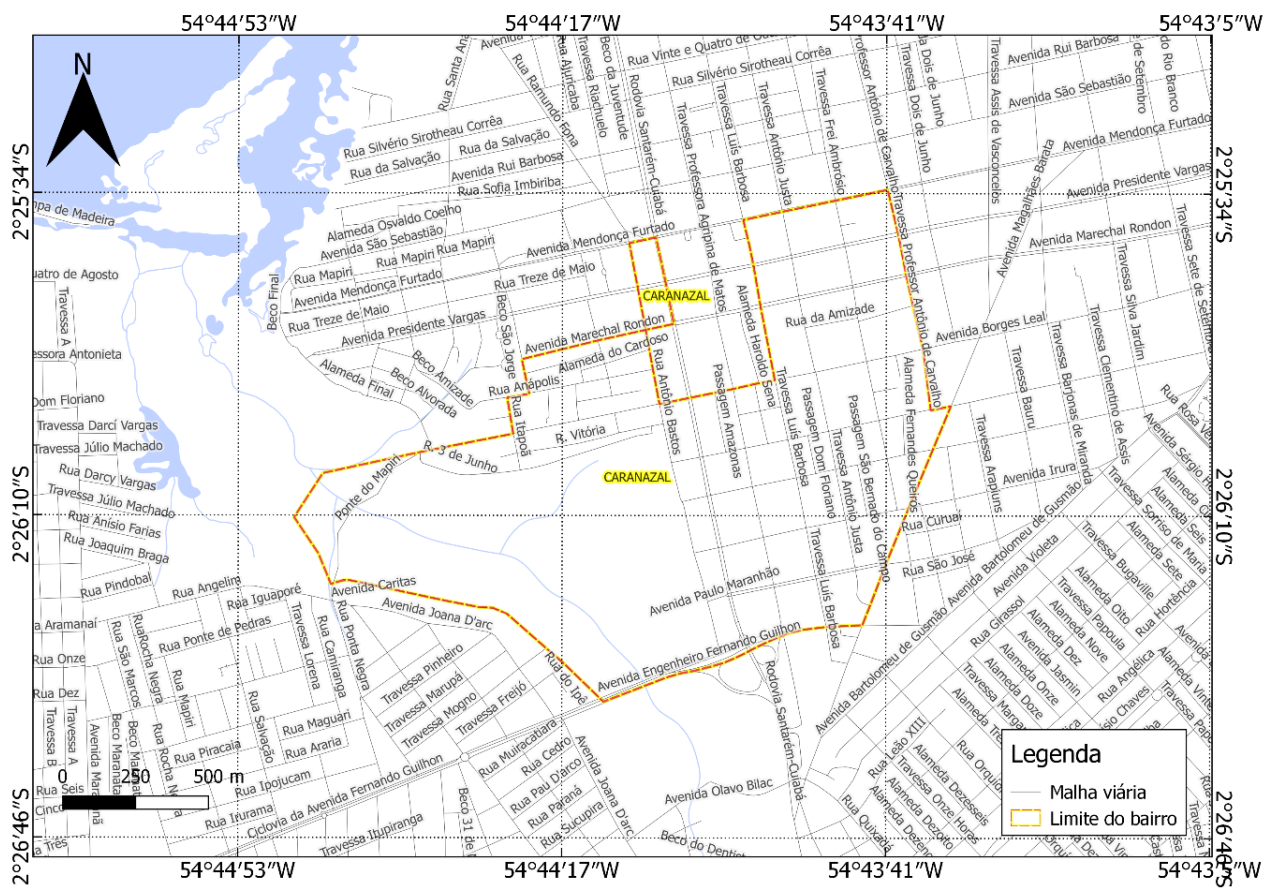
circulação comercial e de pessoas, sendo mais atrativas para os indivíduos que pretendem realizar o roubo.

A concentração dos crimes nestes locais pode ser atribuída a fatores como o maior retorno esperado para o criminoso, a aglomeração de transeuntes que aumenta o número de vítimas em potencial, facilidades de vias de fuga que diminui a probabilidade de aprisionamento (PEIXOTO, 2003, p.83).

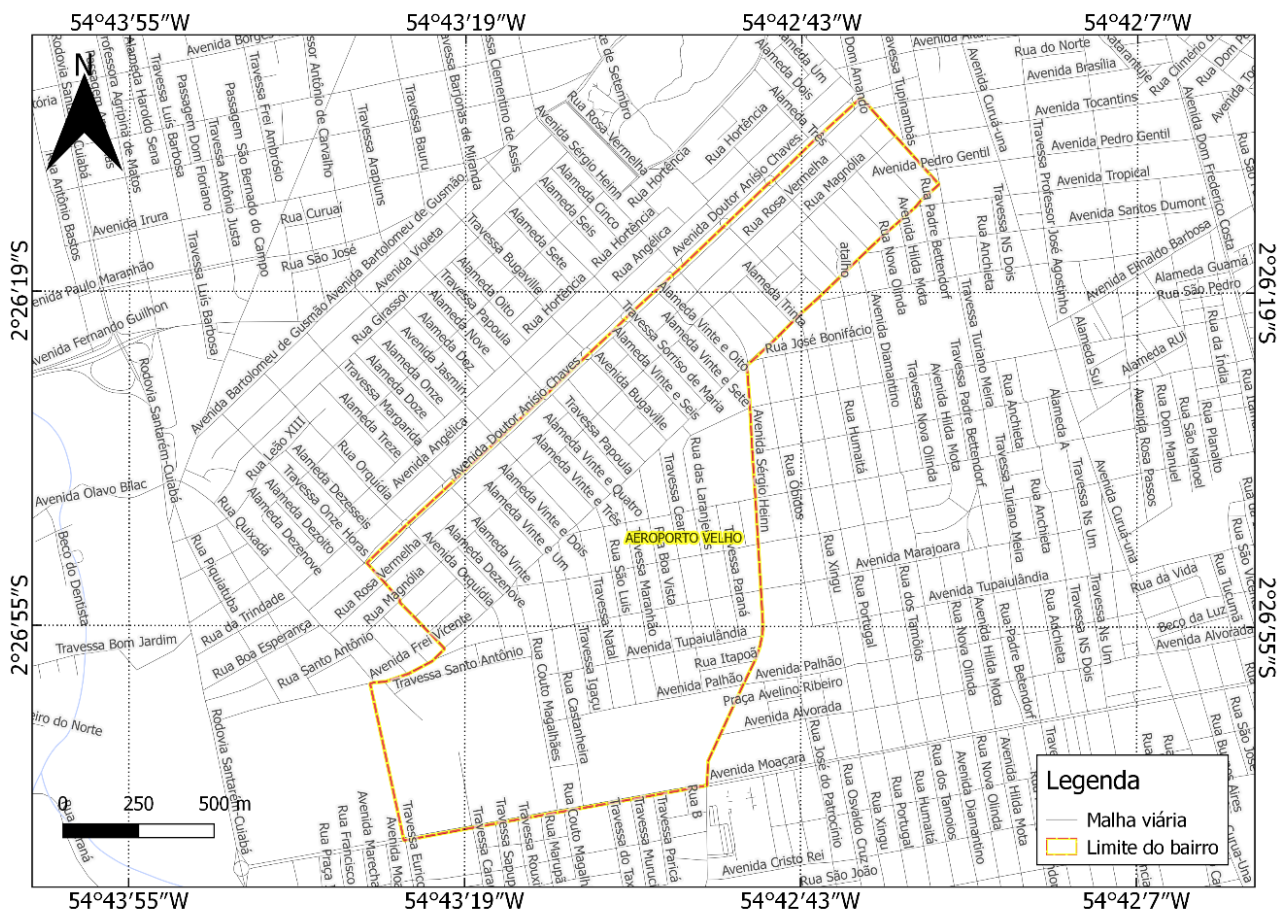
Dentre as características que atraem os indivíduos para estes bairros estariam as vias para fuga que estes apresentam, levando a diminuir a possibilidade de serem pegos, uma vez que nestes bairros o sistema viário facilita a fuga para os demais bairros periféricos da cidade. Veja as figuras abaixo.



**FIGURA 8:** Sistema viário bairro Diamantino.  
Fonte: OpenStreetMap, 2015.



**FIGURA 9:** Sistema viário bairro Caranazal.  
 Fonte: OpenStreetMap, 2015.



**FIGURA 10:** Sistema viário bairro Aeroporto Velho.

Fonte: OpenStreetMap, 2015.

Outro ponto que se pode destacar com as ocorrências registradas diz respeito ao local que os indivíduos moram. Na maioria dos registros, verificou-se que os elementos que praticam o crime de roubo são moradores de bairros mais afastados do centro comercial da cidade.



**FIGURA 11:** Roubo em loja de eletrônicos.

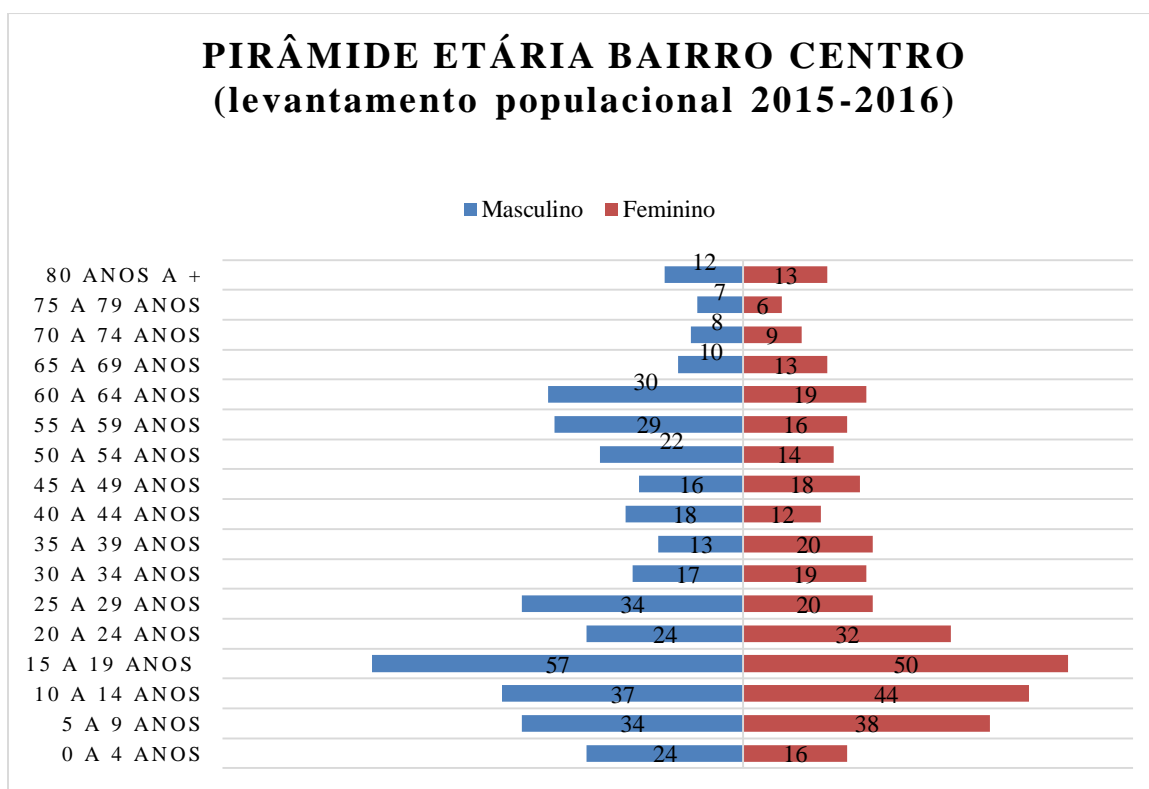
Fonte: G1 Santarém, 20018.

Desta forma, apreende-se que os bairros que possuem uma maior circulação de pessoas, dinheiro e mercadorias são os mais almejados pelo indivíduo que comete esse tipo de delito. Assim, por possuir a vítima em potencial e o bem desejado, tais espaços

acabam por ensejar um incremento de mais oportunidades para a ação criminosa na medida em que fornece alvos viáveis e compensadores (o retorno esperado com o roubo). Tais características podem ser observadas nos bairros com maiores incidências do roubo (Centro, Diamantino, Aeroporto Velho, Caranazal).

#### 4.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO CENTRO

No bairro Centro nos anos de 2015/2016 foram registradas pela Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA – 751 pessoas. Sendo uma área claramente comercial, com poucas residências e com uma população cujas características são diferentes da população dos demais bairros.



**GRÁFICO 4:** Pirâmide etária do bairro Centro.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 5: ESCOLARIDADE CENTRO**

Faixa Etária	Analfabeto	Creche	Pré-Escola	EJA	Fundamental		Médio		Superior	
					Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto
02 anos	4	6	-	-	-	-	-	-	-	-
03 anos	2	-	5	-	-	-	-	-	-	-
04 anos	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-
05 anos	1	-	3	-	-	-	-	-	-	-
06 a 14	-	4	14	-	49	82	-	-	-	-
15 a 19	-	-	-	16	20	28	40	3	-	-

20 a 24	-	-	-	7	6	8	10	12	4	9
25 a 29	-	-	-	-	2	1	30	-	20	1
30 a 34	-	-	-	-	2	-	20	2	10	2
35 a 39	-	-	-	-	4	-	22	1	6	-
40 a 44	-	-	-	-	2	-	20	2	6	-
45 a 49	-	-	-	-	2	1	15	2	14	-
50 a 54	-	-	-	-	1	1	30	-	4	-
55 a 59	-	-	-	-	-	-	24	6	15	-
60 a 64	-	-	-	-	10	8	20	4	7	-
65 a +	10	-	-	-	6	2	34	2	24	-
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>10</b>	<b>25</b>	<b>23</b>	<b>104</b>	<b>131</b>	<b>265</b>	<b>34</b>	<b>110</b>	<b>12</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

Conforme os dados acima, verifica-se que a área central da cidade possui poucas pessoas residentes e que em sua maioria possuem uma escolaridade adequada para faixa etária, sendo a grande maioria, 35,2%, com o nível médio completo (265 pessoas) e 14,6 % com nível superior completo (110 pessoas) e 12 pessoas, 1,5%, cursando o nível superior. Foram registradas apenas 10 pessoas consideradas analfabetas na faixa etária de 65 anos ou mais. Assim, temos 51,3% da população com nível médio completo ou mais. Tal característica pode ser um fator de análise para o grau de desenvolvimento socioeconômico da população que mora no centro.

Nestas áreas a população possui escolaridade que reflete em questões como: melhores oportunidades de emprego, moradias com melhores condições, e acesso a serviços de maior qualidade (inclusive serviços públicos, que muitas vezes estão ausentes nos bairros mais periféricos da cidade).

**TABELA 6: CONDIÇÕES DE MORADIA - CENTRO**

<b>Tipo de Domicilio</b>	<b>Quantidade</b>
Tijolo (Alvenaria)	196
Taipa Revestida	-
Taipa Não Revestida	-
Madeira	4
Material Aproveitado	-
Palha	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

Das 200 residências cadastradas, apenas 4 são de madeira. As residências do bairro apresentam uma boa infraestrutura mostrando-se adequadas para moradia, sendo que a maioria, inclusive, possui sistemas de segurança como: câmeras, cercas elétricas, muros altos, grades e até mesmo serviços de empresas particulares de segurança.

<b>TABELA 7: ABASTECIMENTO DE ENERGIA - CENTRO</b>	
<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Energia Elétrica	200
Motor de Luz	-
Gato	-
Sem Energia Elétrica	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

<b>TABELA 8: ABASTECIMENTO DE ÁGUA - CENTRO</b>	
<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Rede Pública	190
Poço ou Nascente	10
Microsistema	-
Outros (Rios, Igarapé, etc)	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

<b>TABELA 9: SITUAÇÃO DE MORADIA – CENTRO</b>	
<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Própria	150
Alugada	40
Cedida	10
Financiada	-
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

Os dados das tabelas 8 e 9 mostram que os serviços públicos estão disponíveis na área central, onde a população é beneficiada tanto pelo serviço de energia elétrica como pelo serviço de abastecimento de água, apenas 10 residências utilizam o poço para fornecimento de água. Outro dado que chama atenção é em relação as residências, em sua maioria – 150 – são casas próprias, apenas 40 alugadas e 10 cedidas. Os dados da Tabela 11 também trazem elementos que mostram o grau de desenvolvimento socioeconômico do bairro Centro de Santarém, na qual verifica-se o número de estabelecimentos de serviços disponíveis nesta área da cidade.

**TABELA 10: ESTRUTURA DA ÁREA - CENTRO**

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>
Escolas	5
Comércios	890
Igrejas	2



Campos de Futebol	-
Praças	4
Casas Lotéricas	3
Agências Bancárias	4
Postos de Combustível	-
Associação de Moradores	1
Sindicatos	-
Hospitais	-
Faculdades	-
Outros	<b>20</b>

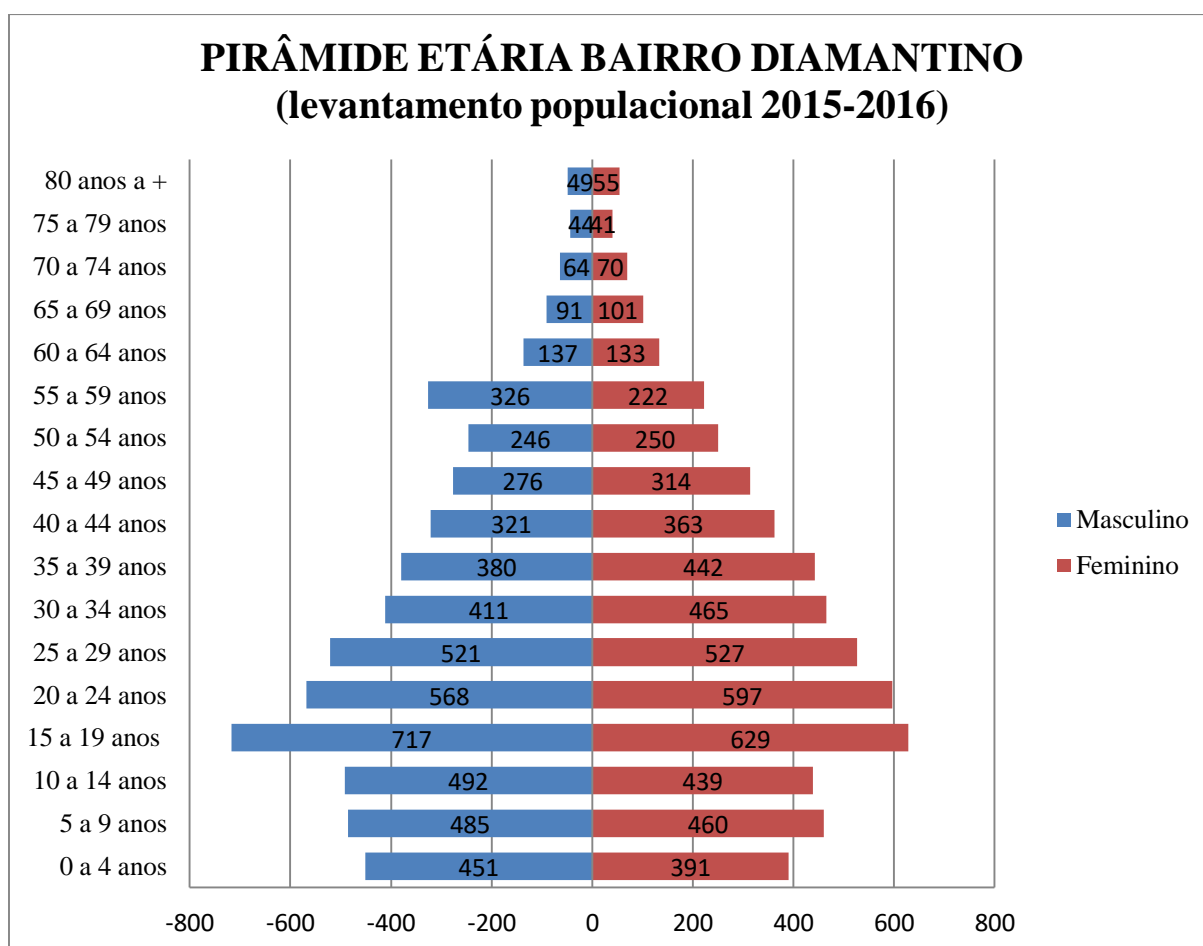
Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

Conforme a tabela acima, é perceptível que esta área da cidade é que mais oferece serviços para a população do município, com 890 comércios, 3 casas lotéricas, 4 agências bancárias e 5 escolas, dentre outros serviços como praças públicas. Tais estabelecimentos são responsáveis pela grande circulação de mercadorias e pessoas nas ruas. Que, conforme as teorias abordadas acima, são fatores atrativos para os indivíduos que cometem crimes contra o patrimônio (aqui exemplificados apenas com os crimes de roubo e furto).

Outros bairros que se destacaram no mapa de mancha criminal de roubo, foram os bairros do Diamantino, Aeroporto Velho, Caranazal, respectivamente. Tais bairros também possuem um número considerado satisfatório (se comparados com outros bairros da cidade de Santarém) de serviços disponíveis, mas, diferentes do bairro Centro, estes são considerados bairros residenciais, com um número maior de pessoas morando nessas áreas.

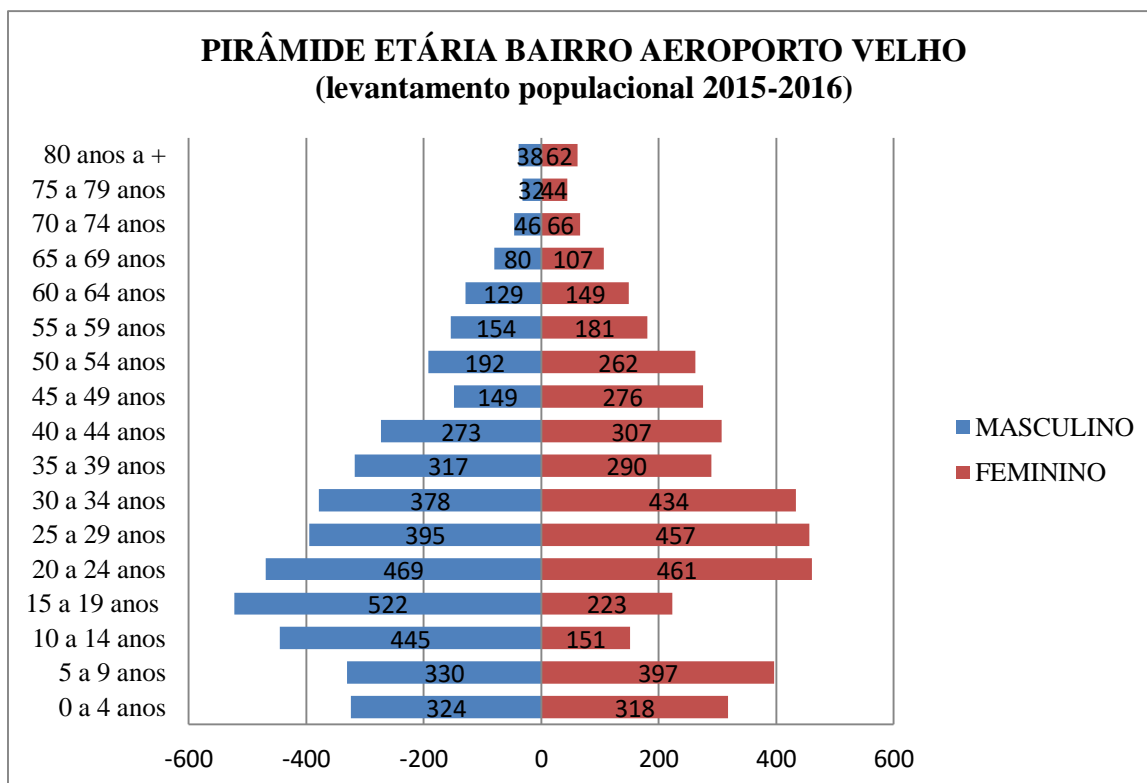
### 4.3 PERFIL SOCIOECONÔMICO BAIROS DIAMANTINO, AEROPORTO VELHO E CARANAZAL

O bairro Diamantino possui 11.078 pessoas, sendo 3.020 famílias cadastradas. O Bairro Aeroporto Velho possui 2.800 famílias com o número de 9.029 pessoas. No bairro do Caranazal o número de famílias é 3.359 com 12.078 pessoas (SEMSA 2015/2016).



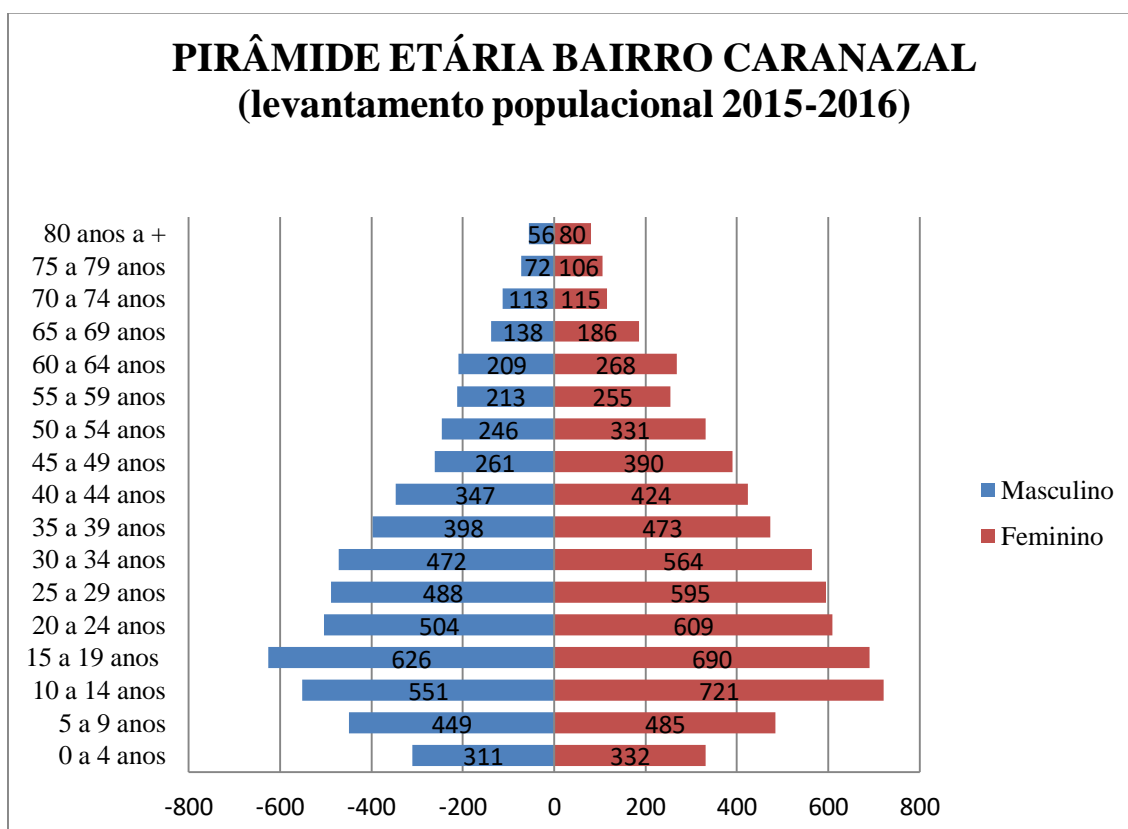
**GRÁFICO 5:** Pirâmide etária do bairro Diamantino.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.



**GRÁFICO 6:** Pirâmide etária do bairro Aeroporto Velho.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.



**GRÁFICO 7:** Pirâmide etária do bairro Caranazal.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 11: ESCOLARIDADE – BAIRRO DIAMANTINO**

Faixa Etária	Analfabeto	Creche	Pré-Escola	EJA	Fundamental		Médio		Superior	
					Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto
02 anos	134	14	6	0	0	0	0	0	0	0
03 anos	110	41	29	0	0	0	0	0	0	0
04 anos	62	36	85	0	0	0	0	0	0	0
05 anos	22	18	150	0	0	3	0	0	0	0
06 a 14	8	2	130	2	41	1356	3	28	0	0
15 a 19	5	0	0	41	97	378	267	441	14	110
20 a 24	2	0	0	19	60	119	408	246	72	235
25 a 29	4	0	0	14	54	140	433	141	117	153
30 a 34	6	0	1	4	47	134	351	162	167	65
35 a 39	6	0	0	8	67	142	315	80	134	72
40 a 44	5	0	0	4	56	152	257	60	128	38
45 a 49	3	0	0	6	60	195	192	52	62	18
50 a 54	15	0	0	1	57	180	119	60	58	10
55 a 59	17	0	3	1	40	187	93	31	30	9
60 a 64	15	0	3	3	24	152	58	7	8	0
65 a +	90	0	2	0	38	283	54	23	21	3
<b>TOTAL</b>	504	111	409	103	641	3529	2550	1261	811	711

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

Conforme os dados acima, verifica-se que no bairro Diamantino 163 pessoas entre as faixas etárias de 15 anos a 65 anos ou mais são consideradas analfabetas. O número de pessoas com o nível médio completo é de 2.550 representando 23,9% da população; 6,6% (711 pessoas) estão cursando o nível superior e 7,6% possuem o nível superior completo. Estes números representam 38,1% da população que possui nível médio completo ou mais. Tal porcentagem é menor se comparado com o bairro Centro, mas, de modo geral, apreende-se que o número de pessoas com escolaridade no bairro é satisfatório, uma vez que apenas 1,5% da população foi considerada analfabeta e por ser um bairro com muitos jovens, estes ainda estão cursando o nível fundamental e médio. Tais dados mostram uma característica positiva relacionada ao desenvolvimento socioeconômico da população que mora no bairro Diamantino.

Neste bairro, assim como no bairro Centro a população possui escolaridade que reflete na qualidade de vida da população local, que tem acesso a melhores oportunidades de emprego, moradias com uma infraestrutura adequada, e o bairro proporciona acesso à serviços públicos, como energia, água, vias com condição de tráfego adequado, dentre outros.

**TABELA 12: ESCOLARIDADE – BAIRRO AEROPORTO VELHO**

Faixa Etária	Analfabeto	Creche	Pré-Escola	EJA	Fundamental		Médio		Superior	
					Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto
02 anos	107	08	07	-	-	-	-	-	-	-
03 anos	86	28	21	-	-	-	-	-	-	-
04 anos	31	30	71	-	-	-	-	-	-	-
05 anos	11	10	102	-	-	22	-	-	-	-
06 a 14	01	-	42	14	56	1299	01	15	-	-
15 a 19	02	-	-	25	74	265	285	293	-	124
20 a 24	04	-	-	17	53	88	377	118	58	217
25 a 29	02	-	-	11	32	78	401	93	128	107
30 a 34	04	-	-	02	55	77	346	104	131	91
35 a 39	05	-	-	06	52	84	283	48	87	42
40 a 44	03	-	-	04	63	116	205	91	74	25
45 a 49	09	-	-	02	49	115	175	54	70	21
50 a 54	10	-	-	-	66	144	126	38	50	20
55 a 59	12	-	-	-	40	102	88	34	49	10
60 a 64	13	-	-	01	58	104	56	21	22	03
65 a +	108	-	-	04	62	199	51	28	18	02
<b>TOTAL</b>	<b>408</b>	<b>76</b>	<b>243</b>	<b>86</b>	<b>662</b>	<b>2696</b>	<b>2384</b>	<b>937</b>	<b>687</b>	<b>668</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA, 2015/2016.

No bairro Aeroporto Velho 172 pessoas entre as faixas etárias de 15 anos a 65 anos ou mais foram consideradas pela pesquisa analfabetas. O número de pessoas com o nível médio completo é de 2.384 representando 26,9% da população; 7,5% (668 pessoas) estão cursando o nível superior e 7,7% possuem o nível superior completo (687). Estes números representam 42,1% da população que possui nível médio completo ou mais. Tal porcentagem é menor se comparado com o bairro Centro e maior se comparado com bairro Diamantino.

**TABELA 13: ESCOLARIDADE – BAIRRO CARANAZAL**

Faixa Etária	Analfabeto	Creche	Pré-Escola	EJA	Fundamental		Médio		Superior	
					Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto
02 anos	39	7	-	-	-	-	-	-	-	-
03 anos	23	45	17	-	-	-	-	-	-	-
04 anos	15	46	67	-	-	-	-	-	-	-
05 anos	7	8	110	-	-	-	-	-	-	-
06 a 14	4	-	18	-	39	1614	-	9	-	-
15 a 19	1	-	-	-	96	225	298	582	9	101
20 a 24	1	-	-	27	179	102	488	158	65	311
25 a 29	2	-	-	7	289	84	437	151	170	166
30 a 34	2	-	-	8	197	79	425	118	186	127
35 a 39	7	-	-	3	79	94	313	89	147	114
40 a 44	6	-	-	-	96	124	263	102	134	67
45 a 49	3	-	-	-	99	124	214	125	65	41
50 a 54	8	-	-	-	108	139	141	64	68	41
55 a 59	10	-	-	-	103	123	104	66	36	33
60 a 64	12	-	-	-	77	217	88	47	24	11
65 a +	101	-	-	1	112	426	41	56	31	12

<b>TOTAL</b>	<b>241</b>	<b>106</b>	<b>212</b>	<b>46</b>	<b>1474</b>	<b>3351</b>	<b>2812</b>	<b>1567</b>	<b>935</b>	<b>1029</b>
--------------	------------	------------	------------	-----------	-------------	-------------	-------------	-------------	------------	-------------

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

Conforme os dados acima, verifica-se que o bairro do Caranazal a maioria da população possui a escolaridade adequada para faixa etária, sendo a maioria – 23,8% - das pessoas com o nível médio completo (2.812 pessoas) e 7,9 % com nível superior completo (935 pessoas) e 1.029 pessoas (8,7%) cursando o nível superior. Foram registradas 153 pessoas consideradas analfabetas na faixa etária de 65 anos ou mais (1,2%). Assim, temos 40,4% da população com nível médio completo ou mais, sendo uma porcentagem inferior ao bairro centro, mas superior aos bairros Diamantino e Aeroporto Velho.

Assim, apreende-se que os bairros do Diamantino, Aeroporto Velho e Caranazal apresentam uma população com o grau de escolaridade satisfatória, mostrando o desenvolvimento da população que mora nestes bairros. Vale ressaltar mais uma vez que a variável escolaridade se mostra como um importante dado para análise do desenvolvimento social e econômico, pois quanto maior o grau de escolaridade mais acesso essa população terá a outros fatores que refletem na qualidade de vida da população (emprego, retorno salarial superior devido ao grau de instrução, moradias com melhores infraestrutura, e acesso a serviços de maior qualidade (saúde, educação para os filhos, e, inclusive serviços públicos, que estão disponíveis nestas áreas mais desenvolvidas da cidade). Assim, tal variável (escolaridade) reflete nos demais dados analisados abaixo.

**TABELA 14: CONDIÇÕES DE MORADIA – BAIRRO DIAMANTINO**

<b>Tipo de Domicílio</b>	<b>Quantidade</b>
Tijolo (Alvenaria)	2613
Taipa Revestida	0
Taipa Não Revestida	0
Madeira	229
Material Aproveitado	0
Palha	0

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 15: CONDIÇÕES DE MORADIA  
BAIRRO AEROPORTO VELHO**

<b>Tipo de Domicílio</b>	<b>Quantidade</b>
Tijolo (Alvenaria)	2619
Taipa Revestida	-

Taipa Não Revestida	65
Madeira	112
Material Aproveitado	04
Palha	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 16: CONDIÇÕES DE MORADIA – CARANAZAL**

<b>Tipo de Domicílio</b>	<b>Quantidade</b>
Tijolo (Alvenaria)	3522
Taipa Revestida	-
Taipa Não Revestida	-
Madeira	356
Material Aproveitado	5
Palha	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

No bairro Diamantino, das 2.842 residências cadastradas, apenas 229 são feitas de madeira, sendo 2.613 casas construídas de alvenaria. No bairro Aeroporto Velho o número de casas de madeira é de 112, 65 casas de taipa não revestida, 4 casas feitas com material aproveitado, e, 2.619 casas de alvenaria. No Caranazal o número de casas de madeira é maior (356), 5 casas são feitas de material aproveitado, e 3.522 são construídas de alvenaria.

De forma geral, as residências dos bairros analisados apresentam uma boa infraestrutura mostrando-se, em sua maioria, adequadas para moradia, e, com serviços básicos de energia e água disponíveis de forma regular.

**TABELA 17: ABASTECIMENTO DE ENERGIA  
DIAMANTINO**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Energia Elétrica	2797
Motor de Luz	0
Gato	38
Sem Energia Elétrica	1

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 18: ABASTECIMENTO DE ÁGUA  
DIAMANTINO**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Rede Pública	566
Poço ou Nascente	651
Microsistema	1625
Outros (Rios, Igarapé, etc)	0

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

No bairro do Diamantino o sistema de rede elétrica não está presente em apenas uma residência, e, em 38 casas a energia é obtida por meio de “gato”, sendo 2797 casas com o serviço de energia regular. Em relação ao abastecimento de água, o bairro contata com o grande número de casas (1.625) que utilizam o Microsistema do bairro, e também e alto o número de residências que utilizam o poço para seu abastecimento (651), sendo apenas 566 casas que utilizam a rede pública de abastecimento. Tais números mostram a qualidade do microsistema disponível no bairro, que abastece 57,1% das residências do bairro.

**TABELA 19: ABASTECIMENTO DE ENERGIA  
AEROPORTO VELHO**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Energia Elétrica	2278
Motor de Luz	-
Gato	54
Sem Energia Elétrica	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 20: ABASTECIMENTO DE ÁGUA  
AEROPORTO VELHO**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Rede Pública	2612
Poço ou Nascente	188
Microsistema	-
Outros (Rios, Igarapé, etc)	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

No bairro do Aeroporto Velho o sistema de rede elétrica está presente em todas as residências, e, em 54 casas o serviço é obtido por meio do “gato” de energia, sendo 2278 casas com o serviço de energia regular. Em relação ao abastecimento de água, o bairro contata com a maioria das casas – 2.612 – utilizado o sistema da rede pública e apenas 188 utilizamos poço para abastecimento de água.

**TABELA 21: ABASTECIMENTO DE ENERGIA  
CARANAZAL**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Energia Elétrica	3823
Motor de Luz	-
Gato	60
Sem Energia Elétrica	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.



**TABELA 22: ABASTECIMENTO DE ÁGUA  
CARANAZAL**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Rede Pública	352
Poço ou Nascente	361
Microssistema	-
Outros (Rios, Igarapé, etc)	-

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

No bairro do Caranazal o sistema todas as residências possuem o serviço de energia, sendo que em 60 casas a energia é obtida por meio de “gato” e 3.823 casas usam o serviço de energia regular. O serviço de abastecimento de água por meio da rede pública está presente em 352 residências e, o número de casas que utilizam o poço para seu abastecimento é de 361. Outro dado importante para as análises do desenvolvimento dos bairros corresponde a situação de moradia (Tabelas 27, 28 e 29).

**TABELA 23: SITUAÇÃO DE MORADIA  
DIAMANTINO**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Própria	2072
Alugada	666
Cedida	95
Financiada	9
<b>TOTAL</b>	<b>2842</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 24: SITUAÇÃO DE MORADIA  
AEROPORTO VELHO**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Própria	1966
Alugada	721
Cedida	92
Financiada	21
<b>TOTAL</b>	<b>2800</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 25: SITUAÇÃO DE MORADIA  
CARANAZAL**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Própria	2623
Alugada	1190
Cedida	69
Financiada	9
<b>TOTAL</b>	<b>3891</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

No bairro Diamantino, a maioria das famílias – 2.072 residem em casa própria correspondendo à 72% das residências cadastradas; 23,4% das famílias moram em casas alugadas (666 famílias), 95 vivem em casa cedida por amigos ou familiares, e 9 famílias residem em casa financiada. No bairro do Aeroporto velho, 1.966 família (70,2%) moram em casa própria, 25,7% das famílias residem em casas alugada, 92 em casa cedida e 21 famílias vivem em casa financiada. No bairro do Caranazal 67,4% das famílias moram em casa própria (2.623 famílias) enquanto que 30,5% residem em casa alugada, 69 habitam casa cedida por parentes ou amigos e 9 moram e casa financiada.

**TABELA 26: ESTRUTURA DAS ÁREAS BAIRRO DIAMANTINO**

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>
Escolas	9
Comércios	168
Igrejas	16
Campos de Futebol	2
Praças	0
Casas Lotéricas	0
Agências Bancárias	0
Postos de Combustível	0
Associação de Moradores	0
Sindicatos	0
Hospitais	0
Faculdades	1
Outros	52

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 27: ESTRUTURA DAS ÁREAS BAIRRO AEROPORTO VELHO**

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>
Escolas	09
Comércios	146
Igrejas	18
Campos de Futebol	02
Praças	01
Casas Lotéricas	-
Agências Bancárias	01
Postos de Combustível	-
Associação de Moradores	01
Sindicatos	05
Hospitais	-
Faculdades	01
Outros	69

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 28: ESTRUTURA DAS ÁREAS  
BAIRRO CARANAZAL**

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>
Escolas	9
Comércios	228
Igrejas	8
Campos de Futebol	3
Praças	1
Casas Lotéricas	1
Agências Bancárias	-
Postos de Combustível	5
Associação de Moradores	1
Sindicatos	-
Hospitais	3
Faculdades	2
Outros	171

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

Conforme a tabela acima, é perceptível que o bairro do Diamantino oferece um grande número de serviços, com: 168 comércios, 9 escolas, 1 faculdade, 16 igrejas, e outros serviços. O bairro do Aeroporto Velho possui 146 comércios, 9 escolas, 8 igrejas, 1 faculdade, 1 agência bancária, dentre outros. E, no bairro do Caranazal encontra-se 228 comércios, 9 escolas, 8 igrejas, 5 postos de combustível, 2 faculdades, 3 hospitais, 1 casa lotérica. Assim, nos três bairros analisados verifica-se um grande número de estabelecimentos que prestam serviços à população, destes estabelecimentos, a maioria são mercantis de médio porte, os quais a população realiza compras diárias, movimentando o comércio local.

Tais estabelecimentos são responsáveis pela grande circulação de mercadorias e pessoas nas ruas, e geralmente, por serem estabelecimento de médio porte, não possuem serviços de segurança, atraindo indivíduos que pretendem cometer roubos, pois o retorno esperado se mostra satisfatório, e há pouca possibilidade desses indivíduos serem pegos, uma vez que estes bairros possuem diversas ruas que podem ser utilizadas como rotas de fuga para os demais bairros da cidade.

Por meio das análises realizadas sobre o crime de roubo, percebe-se um comportamento semelhante no crime de furto, na qual, a relação de escolha do indivíduo por cometer ou não o crime se dar por uma análise racional dos (1)bens almejados, (2)meios necessários para a ação e a (3)oportunidade para a efetivação do crime. Nestes

crimes contra o patrimônio um aspecto central na tomada de decisão do indivíduo que comete estes crimes parte, portanto, da seleção de alvos (vítima e bens) em contextos localizados onde há maior oportunidade de cometer o crime, sendo o local um fator analisado pelo infrator.

O furto é definido como o ato de apropriação de bens alheios sem que a vítima o perceba na hora da efetivação do mesmo se diferenciando do roubo por não haver contato entre vítima e perpetrador do crime. Portanto, para o cometimento deste delito, o aspecto do local acaba tornando-se de grande relevância.

Assim, bairros que possuem residências próximas a terrenos baldios ou de prédios abandonados, ou casas em áreas distantes de vizinhança e que ficam por períodos longos sem vigilância, são geralmente as escolhidas para a prática de furto. Outro fator analisado pelo indivíduo que comete este crime é o retorno esperado pela ação, por conseguinte, a maioria das residências ou comércios que possuem uma estrutura com melhores condições ou aparência mais “luxuosas” são as escolhidas para serem invadidas (Tabela 33).

**TABELA 29: NÚMERO DE FURTOS POR BAIRRO**  
(CONTINUA)

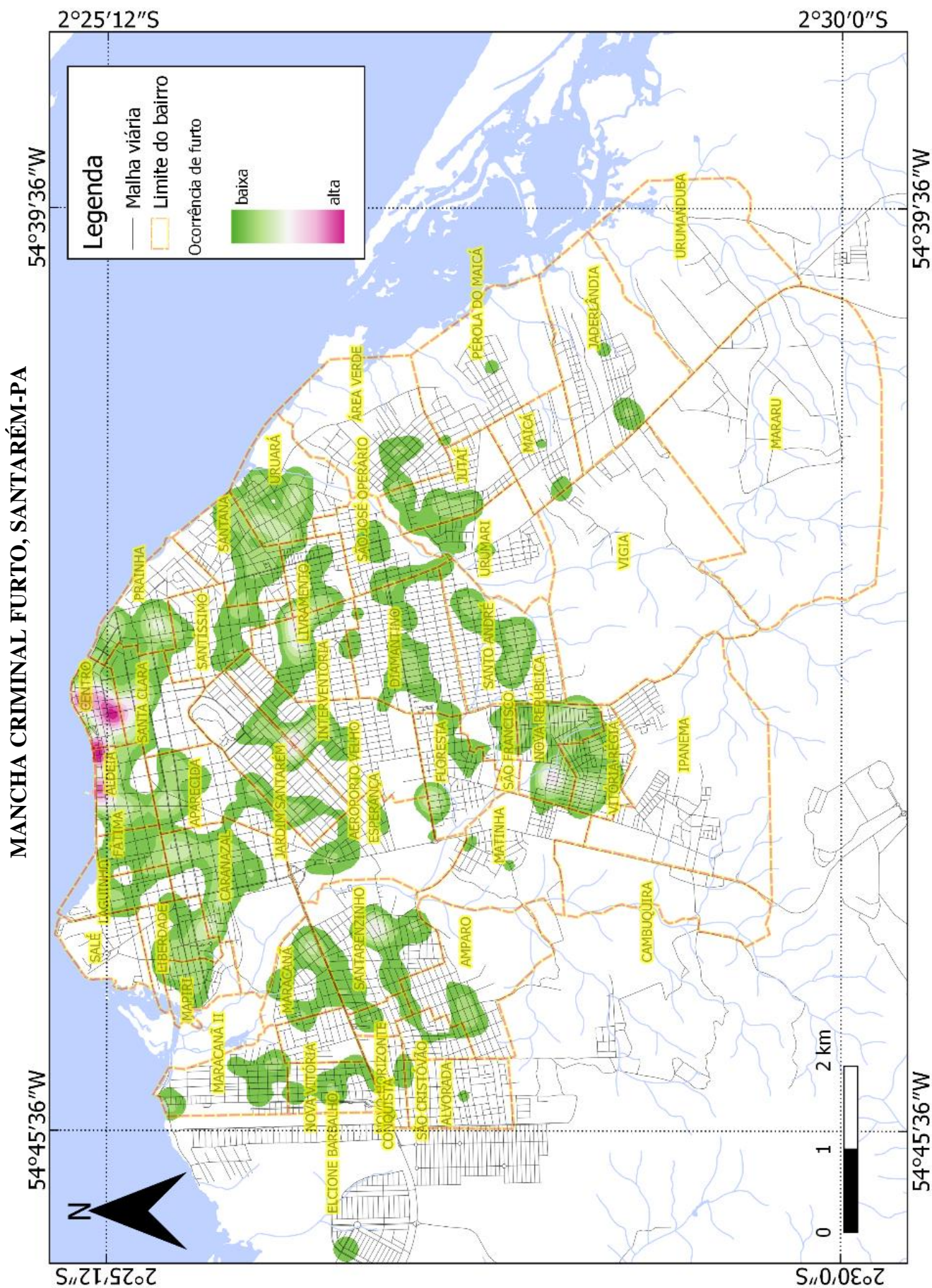
	<b>Bairro</b>	<b>Quantitativo de furto</b>
<b>1</b>	Centro	120
<b>2</b>	Nova República	66
<b>3</b>	Maracanã	62
<b>4</b>	Caranazal	60
<b>5</b>	Santarenzinho	51
<b>6</b>	Aeroporto Velho	48
<b>7</b>	Uruará	48
<b>8</b>	Diamantino	45
<b>9</b>	Aldeia	41
<b>10</b>	Prainha	38
<b>11</b>	Santo André	37
<b>12</b>	Santana	31
<b>13</b>	Área Verde	29
<b>14</b>	Jardim Santarém	28
<b>15</b>	Santa Clara	26
<b>16</b>	Santíssimo	26
<b>17</b>	Interventoria	24
<b>18</b>	Mapiri	20
<b>19</b>	Floresta	19
<b>20</b>	Livramento	19

21	Aparecida	18
22	Vitória Régia	18
23	Urumari	17
24	Jutaí	16
25	Alvorada	15
26	Elcione Barbalho	15
27	Matinha	15
28	Esperança	13
29	Laguinho	13
30	Maicá	13
31	Cohab	12
32	Fátima	12
33	Salé	12
34	Liberdade	10
35	São José Operário	10
36	Amparo	9
37	Ipanema	9
38	Jaderlândia	9
39	São Cristovão	9
40	Mararú	7
41	Novo Horizonte	6
42	Conquista	5
43	São Francisco	5
44	Bela Vista	4
45	Nova Vitória	3
46	Pérola do Maicá	1
47	Vigia	1
48	Vila Nova	1
<b>TOTAL</b>		<b>1116</b>

Fonte: OBCRIT,2016.

Os bairros que apresentam maiores taxas de furto são o Centro com 120 ocorrências, seguido pelo bairro da Nova República com 66 furtos registrados; Maracanã e Caranazal com 62 e 60 registros respectivamente. Veja a mancha criminal do furto.

Apesar dos números, os bairros que se destacam nas ocorrências de furtos possuem características peculiares entre si, no centro da cidade, a maioria dos furtos são praticados durante a noite, enquanto que nos demais bairros os arrombamentos ocorrem durante o dia, quando as casas estão vazias. “Entrevistas com arrombadores mostram que os maiores fatores dissuasórios são: cachorros, a presença de pessoas na casa, a visibilidade aos vizinhos e acessos de fuga difíceis” (GOTTFREDSON, 1990).

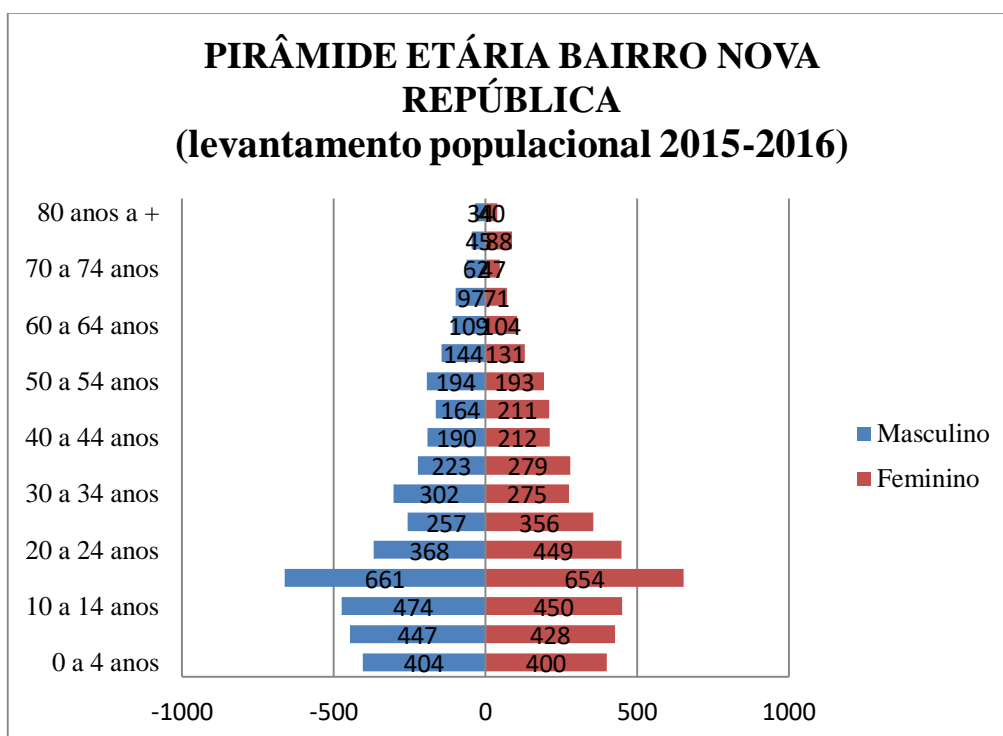


O Centro da cidade, por se tratar de um espaço com alta proporção de comércios e pouca população residente acaba atraindo delinquentes, pois, o retorno esperado se mostra atrativo e a probabilidade de ser preso é menor. Geralmente, não há população residente nestes locais e muitas vezes durante o período noturno a circulação de pessoas é baixa, facilitando a ação dos indivíduos.

Nos bairros do Nova República e Maracanã, o índice é bem menor se comparado com a área comercial da cidade, sendo os motivadores de tais bairros diferenciados do primeiro caso. Esses bairros possuem outras características interessantes para as análises. Primeiro, refere-se ao fato de serem bairros residenciais. Segundo, encontram nas margens da mancha urbana da cidade. Terceiro, são bairros que em sua maioria ainda se encontra um número significativo de terrenos baldios. Quarto, em algumas vias destes bairros não há iluminação pública e são ruas que geralmente ficam desertas durante a noite

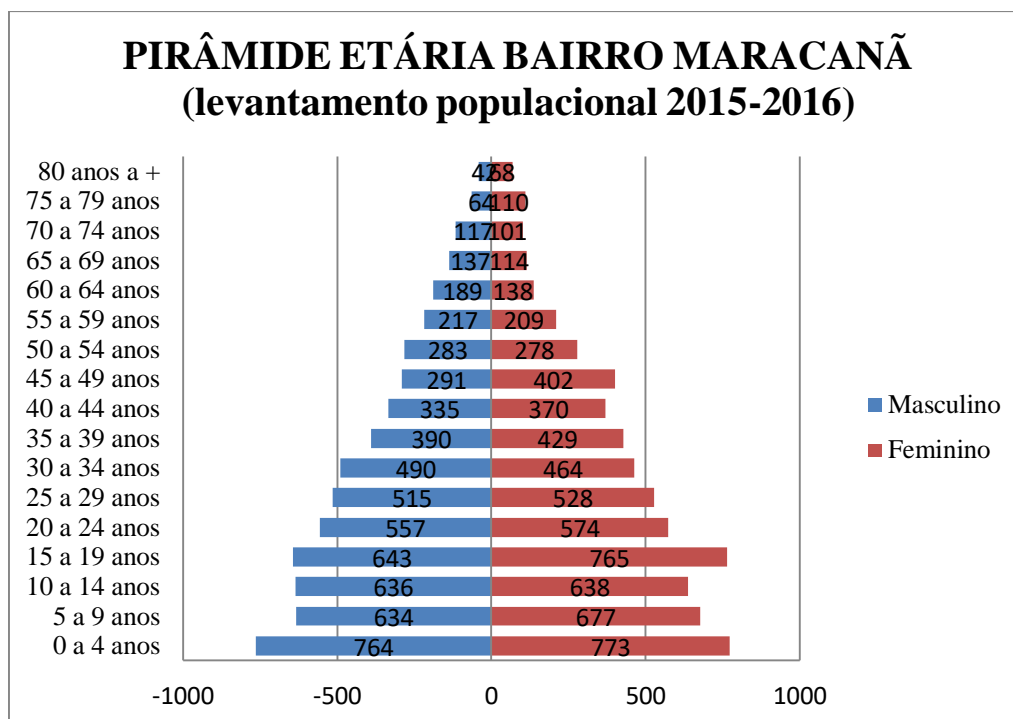
#### 4.4 PERFIL SOCIOECONÔMICO BAIRRO NOVA REPÚBLICA E MARACANÃ

O Bairro Nova República possui 2.118 famílias com o total de 8.563 pessoas, e o bairro do Maracanã foram cadastradas 2.553 sendo 12.942 pessoas residindo no bairro (SEMSA, 2015/2016).



**GRÁFICO 8:** Pirâmide etária do bairro Nova República.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA, 2015/2016.



**GRÁFICO 9:** Pirâmide etária do bairro Maracanã.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 30: ESCOLARIDADE – NOVA REPÚBLICA**

Faixa Etária	Analfabeto	Creche	Pré-Escola	EJA	Fundamental		Médio		Superior	
					Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto
02 anos	85	3	10	0	0	0	0	0	0	0
03 anos	77	24	23	0	0	0	0	0	0	0
04 anos	47	53	32	0	0	0	0	0	0	0
05 anos	21	29	81	0	0	0	0	0	0	0
06 a 14	7	0	55	2	83	1033	30	58	0	0
15 a 19	5	0	0	11	100	139	193	286	15	11
20 a 24	14	0	0	19	57	94	380	154	41	74
25 a 29	6	0	0	13	55	99	274	107	57	50
30 a 34	17	0	0	8	79	95	258	83	56	31
35 a 39	9	0	0	10	61	124	177	84	55	22
40 a 44	10	0	0	1	66	144	121	50	37	16
45 a 49	17	0	0	12	54	122	99	42	23	10
50 a 54	30	0	0	10	75	160	73	28	19	8
55 a 59	12	0	0	0	43	134	44	22	17	6
60 a 64	31	0	0	0	43	116	34	17	8	4
65 a +	110	0	0	4	64	142	42	15	10	2
<b>TOTAL</b>	<b>498</b>	<b>109</b>	<b>166</b>	<b>159</b>	<b>780</b>	<b>2430</b>	<b>1685</b>	<b>946</b>	<b>332</b>	<b>234</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

Conforme os dados acima, verifica-se que no bairro Nova República 22,9% das pessoas concluíram o nível médio (1.685 pessoas), 4,5% possuem nível superior completo



(332 pessoas) e 234 pessoas (3,1%) estão cursando o nível superior. Foram registradas 261 pessoas consideradas analfabetas na faixa etária de 15 anos à 65 anos ou mais (3,5%). Assim, temos 30,5% da população com nível médio completo ou mais.

**TABELA 31: ESCOLARIDADE – MARACANÃ**

Faixa Etária	Analfabeto	Creche	Pré-Escola	EJA	Fundamental		Médio		Superior	
					Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto
02 anos	0	17	4	0	0	0	0	0	0	0
03 anos	0	41	28	0	0	0	0	0	0	0
04 anos	0	34	117	0	0	0	0	0	0	0
05 anos	0	32	190	0	0	1	0	0	0	0
06 a 14	2	0	107	1	54	2058	5	106	0	0
15 a 19	3	0	15	14	95	420	310	551	2	136
20 a 24	1	0	0	23	48	213	540	239	52	214
25 a 29	4	0	0	7	68	133	506	205	101	144
30 a 34	4	0	0	10	81	195	417	130	122	115
35 a 39	9	0	0	16	66	215	345	76	112	107
40 a 44	2	0	0	7	73	175	306	81	68	70
45 a 49	11	0	0	11	67	226	221	52	46	64
50 a 54	7	0	0	3	71	192	119	64	41	39
55 a 59	17	0	0	2	42	191	81	33	23	19
60 a 64	14	0	0	5	33	170	32	21	12	11
65 a +	113	0	0	1	114	318	43	27	12	38
<b>TOTAL</b>	187	124	461	100	812	4507	1853	1585	591	957

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

No bairro do Maracanã 16,5% das pessoas possuem o nível médio completo (1.853 pessoas) e 5,2% com nível superior completo (591 pessoas) e 957 pessoas (8,5%) cursando o nível superior. Foram registradas 185 pessoas consideradas analfabetas na faixa etária de 15 a 65 anos ou mais (1,6%). Assim, temos 30,2% da população com nível médio completo ou mais.

**TABELA 32: CONDIÇÕES DE MORADIA  
NOVA REPÚBLICA**

Tipo de Domicílio	Quantidade
Tijolo (Alvenaria)	1859
Taipa Revestida	10
Taipa Não Revestida	4
Madeira	1080
Material Aproveitado	9
Palha	0

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 33: SITUAÇÃO DE MORADIA  
NOVA REPÚBLICA**

Opções	Quantidade
Própria	1684
Alugada	348

Cedida	77
Financiada	9
<b>TOTAL</b>	<b>2118</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

No bairro Nova República 1.859 das casas cadastradas são construídas de alvenaria, 1.080 são feitas de madeira, 10 de taipa revestida, 4 de taipa não revestida e 9 foram construídas de material aproveitado. Destas residências 1.684 são casas próprias, 348 são alugadas, 77 são casas cedidas por parentes ou amigos, e 9 são residências financiadas.

Desta forma, verifica-se que neste bairro o número de casas construídas de madeira e outros materiais é maior que os números apresentados nos bairros analisados acima. Além disto, o número de casas alugadas e cedidas também é superior.

**TABELA 34: CONDIÇÕES DE MORADIA MARACANÃ**

<b>Tipo de Domicílio</b>	<b>Quantidade</b>
Tijolo (Alvenaria)	2708
Taipa Revestida	1
Taipa Não Revestida	0
Madeira	535
Material Aproveitado	4
Palha	1416

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 35: SITUAÇÃO DE MORADIA MARACANÃ**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Própria	2532
Alugada	636
Cedida	94
Financiada	9
<b>TOTAL</b>	<b>1457</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

No Maracanã 2.708 das casas do bairro são construídas de alvenaria, 535 são feitas de madeira, 4 foram construídas de material aproveitado, e 1.416 são casa construídas com palha. Das residências cadastradas 2.532 são casas próprias, 636 são alugadas, 94 são casas cedidas por parentes ou amigos, e 9 são residências financiadas.

Os dados mostram que este bairro possui casas mais simples, inclusive um grande número de residências são construídas de palha. Porém, vale ressaltar que tal bairro localiza-se próximo a praia do Maracanã, e que o mesmo possui características peculiares,

com grandes casas (mais luxuosas) construídas por famílias com um maior poder aquisitivo, e por residenciais que possuem como moradores pessoas de classe média da cidade, em contraste com as casas mais simples presentes no bairro. É, portanto, um bairro em que o processo de construção do espaço está em plena execução, e os diversos agentes de produção/reprodução do meio urbano estão presentes.

**TABELA 36: ABASTECIMENTO DE ENERGIA  
NOVA REPÚBLICA**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Energia Elétrica	2019
Motor de Luz	4
Gato	69
Sem Energia Elétrica	0

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 37: ABASTECIMENTO DE ÁGUA  
NOVA REPÚBLICA**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Rede Pública	1601
Poço ou Nascente	488
Microsistema	0
Outros (Rios, Igarapé, etc.)	0

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 38: ABASTECIMENTO DE ENERGIA  
MARACANÃ**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Energia Elétrica	3075
Motor de Luz	0
Gato	199
Sem Energia Elétrica	13

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 39: ABASTECIMENTO DE ÁGUA  
MARACANÃ**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Rede Pública	2638
Poço ou Nascente	317
Microsistema	351
Outros (Rios, Igarapé, etc)	0

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

Em relação aos serviços básicos de energia e abastecimento de água, os bairros Nova República e Maracanã são atendidos a contento. No bairro Nova República o serviço de energia elétrica está em todas as residências (2.019 de forma regular, 4 casas utilizam o motor de luz e 69 residências se utilizam de “gato” de energia). Em relação ao abastecimento de água 488 casas são usadas o poço para seu abastecimento, 1601 são atendidas pela rede pública de abastecimento.

No bairro do Maracanã 3.075 possuem o serviço de energia regular, sendo que em 199 casas a energia é obtida por meio de “gato”. O serviço de abastecimento de água por meio da rede pública está presente em 2.638 residências e, o número de casas que utilizam o poço para seu abastecimento é de 317, além de 351 residências que são beneficiadas pelo serviço do microssistema de abastecimento do bairro.

**TABELA 40: ESTRUTURA DAS ÁREAS  
NOVA REPÚBLICA**

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>
Escolas	12
Comércios	103
Igrejas	23
Campos de Futebol	3
Praças	4
Casas Lotéricas	1
Agências Bancárias	0
Postos de Combustível	0
Associação de Moradores	2
Sindicatos	0
Hospitais	0
Faculdades	0
Outros	0

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 41: ESTRUTURA DAS ÁREAS  
MARACANÃ**

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>
Escolas	8
Comércios	151
Igrejas	20
Campos de Futebol	5
Praças	2
Casas Lotéricas	1
Agências Bancárias	0
Postos de Combustível	2
Associação de Moradores	3

Sindicatos	1
Hospitais	0
Faculdades	0
Outros	97

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

Conforme as tabelas acima, temos alguns serviços disponíveis para a população residentes destes dois bairros, mas, estes números são bem menores nos bairros do Nova República e Maracanã se comparados com os bairros do Centro Diamantino, Aeroporto Velho e Caranazal.

Conforme as tabelas acima, temos alguns serviços disponíveis para a população residentes destes dois bairros, mas estes números são bem menores nos bairros do Nova República e Maracanã se comparados com os bairros do Centro Diamantino, Aeroporto Velho e Caranazal. No bairro Nova República são 103 comércios, 1 lotérica, 12 escolas, 23 igrejas, não possuindo outros serviços como faculdades, agências bancárias, dentre outros, uma vez que este bairro localiza-se nas margens da malha urbana da cidade. O bairro do Maracanã possui 151 comércios, 8 escolas, 20 igrejas, 1 faculdade, 1 agência bancária, dentre outros. Assim, apreende-se que o número de serviços disponíveis nestes bairros é menor que os serviços disponibilizados nos bairros localizados na porção central da malha urbana do município.

De forma geral, apreende-se que nos bairros com maior grau de desenvolvimento concentram uma taxa maior de crimes contra a propriedade, principalmente o crime de roubo, na qual os bairros Centro, Diamantino, Aeroporto Velho e Caranazal aparecem com destaque no mapa de mancha criminal deste crime. Em relação ao crime de furto os bairros que se destacaram no mapa foram o bairro Centro, Nova República e Maracanã.

Neste contexto, os seis bairros analisados até aqui revelaram-se com características que mostram um desenvolvimento socioeconômico a contento se comparados com outros bairros mais periféricos da cidade. Nestes termos, apreende-se que a explicação para tais resultados seria que tanto o roubo quanto o furto requerem um contexto espacial que se mostrem atrativos para os indivíduos que praticam essas ações, uma vez que estes buscam (1) bens almejados, objetos à serem subtraídos, (2) vítimas em potencial – pessoas ou residências, e (3) oportunidades para efetivação do crime – transeuntes, comerciantes, casas sem supervisão.

**TABELA 42: NÚMERO DE ROUBOS E FURTOS POR BAIRRO**

<b>BAIRROS</b>	<b>ROUBO</b>	<b>FURTO</b>	<b>TOTAL</b>
1. Centro	178	120	<b>298</b>
2. Diamantino	169	45	<b>214</b>
3. Aeroporto Velho	141	48	<b>189</b>
4. Santarenzinho	100	51	<b>151</b>
5. Nova República	82	66	<b>148</b>
6. Maracanã	76	62	<b>138</b>

Fonte: OBCRIT, 2016.

Assim, apreende-se que esses crimes contra o patrimônio são realizados em áreas onde há um retorno esperado considerável como a aglomeração de pessoas (vítimas), e maior circulação de mercadorias. Percebe-se também que a área de maior incidência, tanto do roubo quanto do furto está no centro comercial da cidade, o que pode legitimar a análise apresentada acima. Já as áreas menos privilegiadas, aqui classificadas como aglomerados subnormais, as taxas de ocorrência desses crimes são menores.

Desta forma, o aumento da criminalidade como contraface do processo de urbanização é mais evidente se analisado a partir dos crimes contra o patrimônio, aqui trabalhados apenas com os delitos roubo e furto. Isto decorre do modo de vida urbano onde as cidades passam a ser cada vez mais habitadas por pessoas anônimas, por famílias cada dia mais desestruturadas, o que vivencia cada vez mais próximas de atividades criminosas, que diminui as formas tradicionais de controle social ainda presentes em contextos rurais.

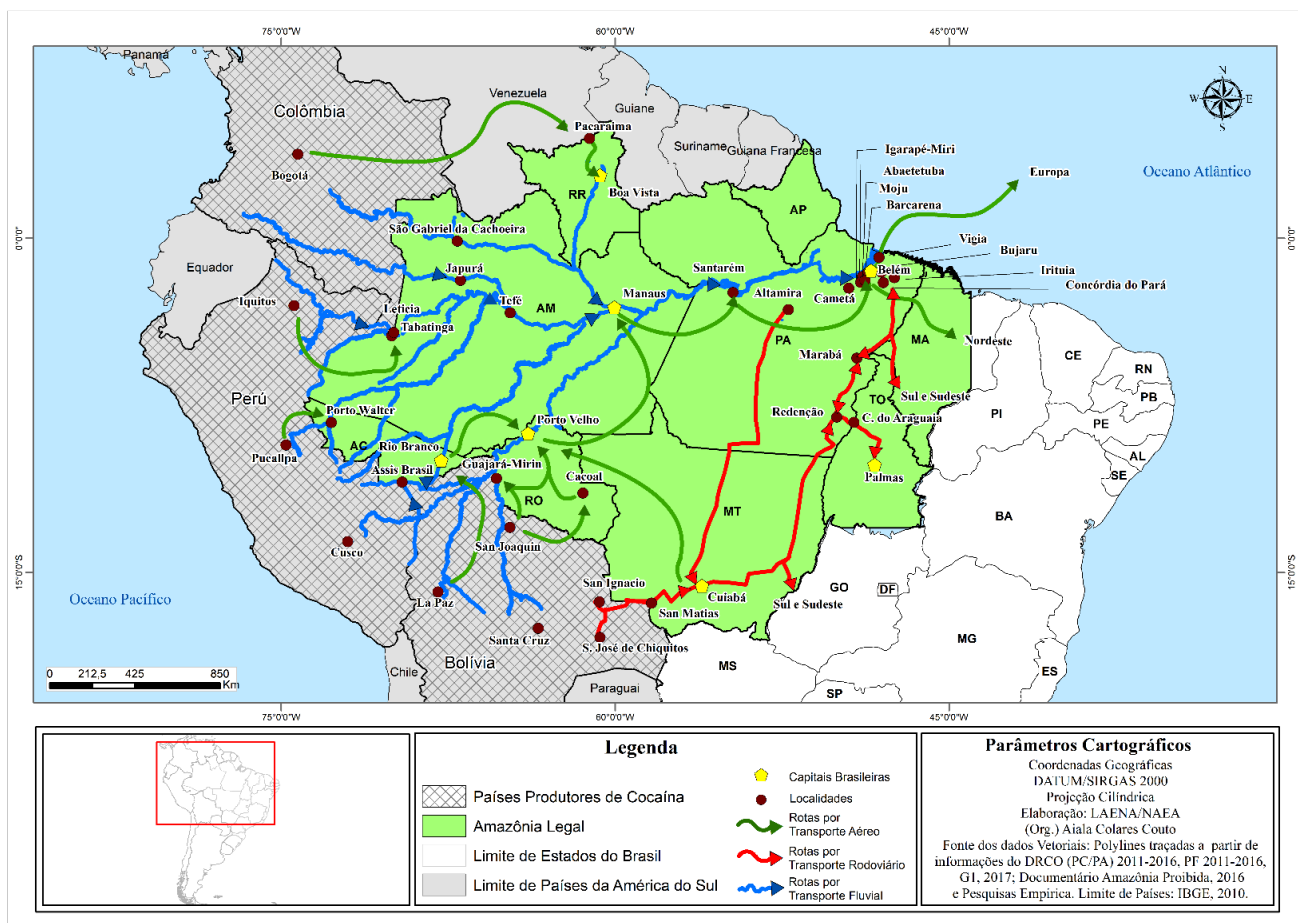
O anonimato da vida urbana também significa estar rodeado por pessoas estranhas, antes do que, como ocorria na tradicional sociedade rural, por pessoas familiares ansiosas e dispostas a impor padrões de conduta. Se a cidade é uma escola do crime, como dizem alguns, o campo poder ser o reverso, uma escola para o não crime (WILSON e HERRENSTEIN, 1985, p. 445).

Ainda segundo Wilson e Herrenstein (1985), esses padrões de espacialização dos crimes de roubo e furto, não ocorre com os homicídios, cuja incidência é maior nos bairros menos desenvolvidos. Uma resposta parcial para isso refere-se ao fato de que crimes de sangue são característicos de sociedades mais tradicionais, as quais os laços familiares ainda prevalecem. Nestes locais os valores de honra acabam sendo a mediação de conflitos, que em alguns casos, é realizada de forma violenta.

O terceiro crime analisado é o crime de tráfico de drogas, que está tipificado no art. 33 da Lei 11.343/06 (Lei de Drogas), que traz a conduta, no verbo do tipo, quem importa, exporta, remete, prepara, produz, fabrica, adquire, vende, expõe à venda, oferece, tem em depósito, transporta, traz consigo, guarda, prescreve, ministra, entrega a consumo ou fornece drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar. Os vários núcleos verbais constantes do artigo 33 da Lei de Drogas fazem dele um crime de ação múltipla ou de conteúdo variado, na qual o bem jurídico tutelado é a incolumidade pública. Em que pese o agente pratique mais de uma conduta dos verbos do tipo, o agente será processado e julgado por apenas uma infração.

O Código Penal traz como preceito secundário do crime de tráfico de drogas a pena de reclusão de 5 a 15 anos. Ademais, muitos se valem da descriminalização do artigo 28 da lei 11.343/06, a fim de serem enquadrados como apenas usuários de drogas, pois o preceito secundário de tal artigo é, a saber, advertência sobre os efeitos das drogas, prestação de serviços à comunidade, e medida educativa de comparecimento à programa ou curso educativo. Colocando assim, o ônus penal, apenas para aquele que vende e não para aqueles que consomem.

O município de Santarém/PA localizado nas margens do Rio Tapajós e Amazonas, é um importante acesso para a entrada de substâncias entorpecentes na região do Oeste do Pará. Outro fator que corrobora a entrada drogas é a rodovia BR-163 e a PA-370, que interliga a região com o restante do país.



**MAPA 6:** Rotas do tráfico na região Amazônica.  
Fonte: Polícia Federal/Pesquisa de Campo (2016), COUTO, 2017.

Conforme mostra o mapa acima, a região de Santarém é rota de tráfico, interligando Manaus/AM com a capital Belém/PA, sendo, portanto, a “porta” de entrada das substâncias entorpecentes na região.

O narcotráfico na Amazônia, neste início de século, destaca-se como uma das mais significativas e preocupantes ameaças à soberania nacional. Organizado em redes, cria estruturas de poder que conectam local e global nas relações transnacionais do comércio de drogas ilícitas, em que as redes “usam” e “abusam” (COUTO, 2017, p. 49).

Neste sentido, o tráfico de drogas torna-se um dos crimes que mais preocupam os órgãos de segurança pública na atualidade, uma vez que este crime está presente em todas as regiões do Brasil e acaba incentivando a ocorrências de outros crimes (contra o patrimônio e até mesmo crimes contra a vida).

A cada dia o contingente de pessoas que entram para a prática do tráfico de drogas aumenta. Segundo pesquisas atuais, não há nenhum país que não enfrente o problema das drogas. As facilidades de deslocamento e transporte no contexto globalizado, “técnico-



científico-informacional”, promove o avanço do tráfico para os mais diversos espaços, inclusive muitas das vezes sua venda e divulgação é feita através das redes sociais.

Tais rotas são, inclusive, objetos de disputas das diferentes organizações criminosas, pois aqueles que controlam o escoamento das drogas conseguem aumentar sua influência e “poder” perante as demais organizações. Neste contexto, o município de Santarém não é apenas uma rota do tráfico de drogas, mas também um polo consumidor, “ponto” na rota do tráfico de drogas, sendo um “nó” importante no contexto do narcotráfico (COUTO, 2017), conforme demonstra a tabela abaixo com as ocorrências registradas por tráfico de drogas em Santarém/PA.

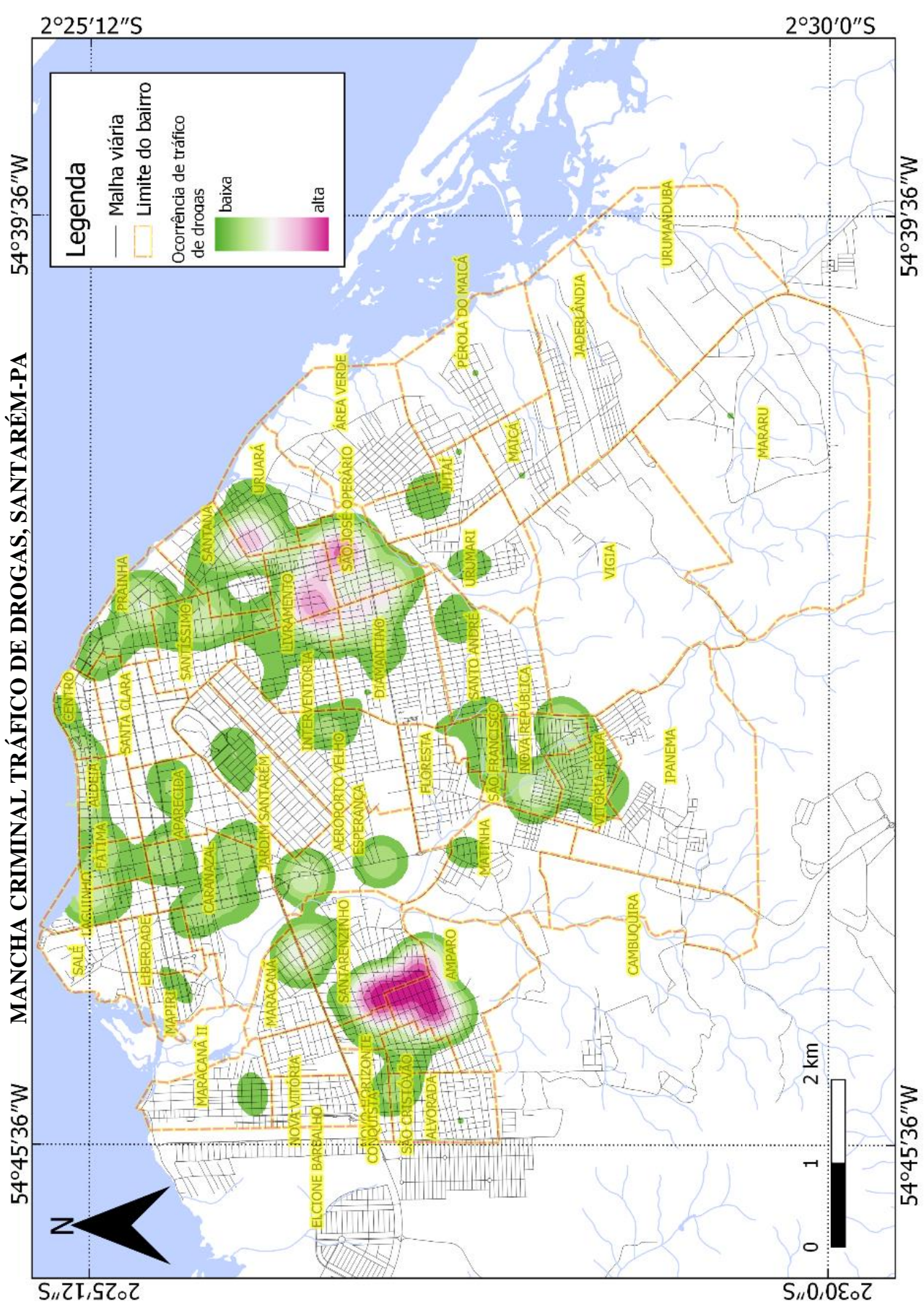
**TABELA 43: NÚMERO DE TRÁFICO DE DROGAS POR BAIRRO**  
(CONTINUA)

	<b>Bairro</b>	<b>Quantitativo de tráfico de drogas</b>
<b>1</b>	Santarenzinho	39
<b>2</b>	São José Operário	21
<b>3</b>	Livramento	14
<b>4</b>	Prainha	14
<b>5</b>	Diamantino	10
<b>6</b>	Uruará	10
<b>7</b>	Esperança	9
<b>8</b>	Aldeia	8
<b>9</b>	Amparo	8
<b>10</b>	Maracanã	8
<b>11</b>	Nova República	8
<b>12</b>	Santíssimo	8
<b>13</b>	Vitória Régia	8
<b>14</b>	Caranazal	7
<b>15</b>	Centro	7
<b>16</b>	Aeroporto Velho	6
<b>17</b>	Laguinho	6
<b>18</b>	Santana	6
<b>19</b>	Aparecida	5
<b>20</b>	Mapiri	4
<b>21</b>	Fátima	3
<b>22</b>	Floresta	3
<b>23</b>	Interventoria	3
<b>24</b>	Jardim Santarém	3
<b>25</b>	Jutaí	3
<b>26</b>	Santo André	3
<b>27</b>	São Francisco	3
<b>28</b>	Conquista	2

<b>29</b>	Matinha	2
<b>30</b>	São Cristovão	2
<b>31</b>	Alvorada	1
<b>32</b>	Área Verde	1
<b>33</b>	Bela Vista	1
<b>34</b>	Ipanema	1
<b>35</b>	Mararú	1
<b>36</b>	Santa Clara	1
<b>37</b>	Urumari	1
<b>TOTAL</b>		<b>240</b>

Fonte: OBCRIT, 2016.

Conforme demonstra a tabela, é importante notar que diferentemente dos crimes de roubo e furto, que estão presentes em todos os bairros do município, o crime de tráfico de drogas está presente em 37 dos 48 bairros de Santarém, representado 77,08% do território. Outro fator relevante, diz respeito ao número de ocorrências do crime de tráfico de drogas por bairros, o bairro de Santarenzinho, por exemplo, engloba 39 ocorrências registrada, ocupando assim a primeira colocação na tabela destacando-se no mapa de mancha criminal abaixo. O segundo bairro que aparece na tabela é São José Operário com 21 ocorrências registradas. Mapa 7.



MAPA 7: Mancha criminal de tráfico de drogas no município de Santarém-PA. Fonte: OBCRIT (2016). Elaborado por Rodolfo M. Almeida (2019).

Conforme mostra o mapa o bairro do Santarenzinho é considerado “hotspot” do crime de tráfico de drogas no município. Correlacionando com o crime de homicídio, percebe-se que ambos os crimes ocorrem em alto índice no bairro do Santarenzinho, criando assim, um reflexo/causa do crime do tráfico de drogas.



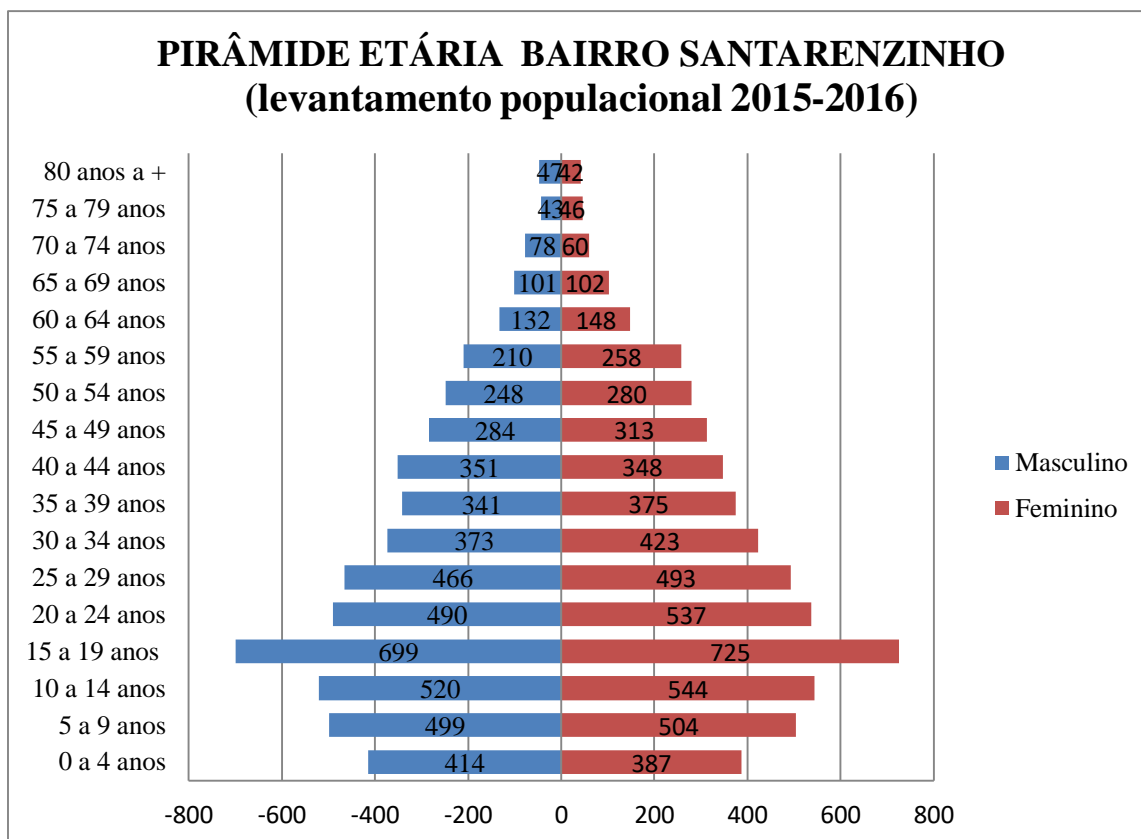
**FIGURA 12:** Tráfico de drogas no bairro do Santarenzinho.  
Fonte: G1 Santarém, 2018.



**FIGURA 13:** Operação contra o tráfico de drogas no bairro do Santarenzinho.  
Fonte: G1 Santarém, 2018.

Conforme mostra as notícias acima retiradas do jornal local, o problema das drogas é muito recorrente no bairro Santarenzinho, sendo costumeiro a ação policial visando o combate ao tráfico de drogas. Em que pese, o poder estatal, através das Policias Civis e Militares desenvolvam projetos no combate ao tráfico de drogas na região, tais políticas se mostram ineficazes, por serem repressivas e não preventivas.

O Bairro Santarenzinho possui 2.739 famílias cadastradas, com o número 10.881 pessoas residentes (SEMSA, 2015/2016).



**GRÁFICO 10:** Pirâmide etária do bairro Santarenzinho.

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 44: ESCOLARIDADE - SANTARENZINHO**

Faixa Etária	Analfabeto	Creche	Pré-Escola	EJA	Fundamental		Médio		Superior	
					Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto
02 anos	47	13	0	0	0	0	0	0	0	0
03 anos	65	26	13	0	0	0	0	0	0	0
04 anos	17	24	93	0	0	0	0	0	0	0
05 anos	3	8	127	0	0	7	0	0	0	0
06 a 14	3	0	67	0	140	1617	0	30	0	0
15 a 19	2	0	0	42	218	292	293	445	0	67
20 a 24	4	0	0	6	132	145	425	199	11	69
25 a 29	7	0	0	19	145	194	354	168	54	50
30 a 34	3	0	0	12	132	155	298	112	38	42
35 a 39	6	0	0	1	113	150	241	123	45	19
40 a 44	6	0	0	7	91	180	214	97	42	22
45 a 49	4	0	0	19	91	193	179	83	30	14
50 a 54	15	0	0	1	77	195	102	75	24	17
55 a 59	7	0	0	4	88	221	84	53	12	18
60 a 64	25	0	0	2	49	12	33	25	5	5
65 a +	66	0	0	3	63	312	35	20	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>312</b>	<b>71</b>	<b>294</b>	<b>116</b>	<b>1340</b>	<b>3813</b>	<b>2256</b>	<b>1430</b>	<b>263</b>	<b>310</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

Conforme os dados acima, verifica-se que o Santarenzinho é um bairro com um grande número de famílias residindo. Das pessoas que moram no bairro 22,1% possuem

o nível médio completo (2.256 pessoas), 2,5 % com nível superior completo (263 pessoas) e 310 pessoas (3,0%) estão cursando o nível superior. Foram registradas 145 pessoas consideradas analfabetas nas faixas etárias de 15 anos à faixa etária de 65 anos ou mais. Desta forma, apenas 5,5% da população concluíram ou estão cursando o nível superior. Assim, temos 27,6% da população com nível médio completo ou mais.

Tais dados mostram que o nível de escolaridade da população do bairro do Santarenzinho é menor que os números apresentados nos bairros analisados acima. Essa característica pode ser um fator de análise para o grau de desenvolvimento socioeconômico da população que mora no bairro do Santarenzinho, pois, a escolaridade da população reflete em questões como: emprego, renda familiar, moradias, e acesso a serviços como saúde, educação, dentre outros fatores ligados ao retorno que o grau de escolaridade proporciona.

**TABELA 45: ESTRUTURA DAS ÁREAS SANTARENZINHO**

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>
Escolas	9
Comércios	162
Igrejas	18
Campos de Futebol	2
Praças	3
Casas Lotéricas	0
Agências Bancárias	0
Postos de Combustível	0
Associação de Moradores	1
Sindicatos	1
Hospitais	0
Faculdades	0
Outros	5

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

Neste bairro o número de serviços disponíveis também é menor se comparados com outros bairros. Conforme a Tabela 52, o bairro possui com 162 comércios, 9 escolas, 18 igrejas, 3 praças.

**TABELA 46: ABASTECIMENTO DE ENERGIA SANTARENZINHO**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Energia Elétrica	1230
Motor de Luz	0
Gato	53
Sem Energia Elétrica	0

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

**TABELA 47: ABASTECIMENTO DE ÁGUA  
SANTARENZINHO**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Rede Pública	1264
Poço ou Nascente	0
Microsistema	53
Outros (Rios, Igarapé, etc)	0

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

Os dados das tabelas 53 e 54 mostram que os serviços públicos estão disponíveis para população, o serviço de energia elétrica está presente de forma regular em 1.230 casas e em 53 residências a energia é obtida por “gato”. Em relação ao serviço de abastecimento de água 1.264 residências são beneficiadas pela rede pública e 53 utilizam o microsistema do bairro para seu abastecimento.

**TABELA 48: CONDIÇÕES DE MORADIA  
SANTARENZINHO**

<b>Tipo de Domicílio</b>	<b>Quantidade</b>
Tijolo (Alvenaria)	1092
Taipa Revestida	10
Taipa Não Revestida	2
Madeira	179
Material Aproveitado	0
Palha	0

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

No Santarenzinho das 1.283 residências cadastradas, 179 são feitas de madeira, sendo 1.092 casas construídas de alvenaria, 10 de taipa revestida, 2 de taipa não revestida. De forma geral, as residências do bairro apresentam uma boa infraestrutura mostrando-se, em sua maioria, adequadas para moradia, e, com serviços básicos de energia e água disponíveis de forma regular.

**TABELA 49: SITUAÇÃO DE MORADIA  
SANTARENZINHO**

<b>Opções</b>	<b>Quantidade</b>
Própria	2198
Alugada	510
Cedida	17
Financiada	0
<b>TOTAL</b>	<b>2.725</b>

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde – SEMSA, 2015/2016.

No bairro Santarenzinho, a maioria das famílias – 2.198 residem em casa própria correspondendo a 80% das residências cadastradas; 18,7% das famílias moram em casas alugadas (510 famílias), e, 17 vivem em casa cedida por amigos ou familiares.

De forma geral, conforme demonstra Haesbaert e Gonçalves (2005), percebe-se que os bairros com maior incidência do crime de tráfico de drogas, possuem áreas mais “excluídas” dos circuitos da globalização que usufruem de condições que propiciam a produção da droga, como a mão de obra extremamente barata e vulnerável (pela falta de escolaridade), facilidade de controle pela presença fraca do Estado, quer seja pela falta de investimentos em patrulhamento ostensivo da polícia, quer seja pela falta de investimentos em infraestrutura.

Apreende-se, a partir das teorias elencadas resumidamente neste trabalho, que a força motriz do processo de criminalização, em particular do crime de tráfico de drogas derivam de problemas socioeconômicos atuais, como: desemprego, falta de serviços básicos de educação, saúde, lazer e moradia, falta de infraestrutura, saneamento urbano, iluminação pública e políticas de prevenção às drogas e de reabilitação para dependentes químicos, dentre outros fatores, são condicionantes que acabam levando alguns indivíduos a entrarem no mundo das drogas, quer seja como consumidor ou traficante.

Ainda neste mesmo sentido, é necessário a ação conjunta do poder público com lideranças locais, a fim se criarem uma sinergia no combate ao tráfico de drogas. Uma vez que tal problemática deriva de diversos fatores sociais, tais como, educação, programas de incentivo a profissionalização, mais vagas de emprego, criação de locais de lazer e recreação, entre outras políticas que mantenham os jovens em uma comunidade e convívio social saudável.

Outro crime que vem preocupando os órgãos de segurança pública do município é o crime de homicídio. No Código Penal Brasileiro ele é abordado dos artigos 121 a 128 e está incluído nos crimes contra a pessoa e no capítulo dos crimes contra a vida. O crime de homicídio é definido como o ato de matar uma pessoa, quer seja de forma voluntária ou involuntária. Este crime se difere dos crimes analisados anteriormente, pois, o componente motivacional na ação do indivíduo que comete este crime são outros. Desta perspectiva, Peixoto (2003) classifica quatro tipos de homicídio:

(a) homicídio não primário resultante de roubo; (b) homicídio não-primário como resultado de outros crimes; (c) homicídio primário entre pessoas não íntimas tais como amigos e; (d) homicídios primários entre pessoas íntimas tais como familiares. Apenas o homicídio primário, isto é, aquele que ocorre entre pessoas que têm um prévio relacionamento, correlaciona-se com indicadores



socioeconômicos de desenvolvimento. Os homicídios não-primários, vinculados a casos de assalto ou roubo, tendem a seguir o mesmo padrão de outros delitos contra a propriedade (PEIXOTO, 2003. p.41).

Ao analisarmos as ocorrências de homicídios, vemos que a mancha criminal deste delito possui características peculiares. Essas análises nos conduzem para uma diversificação das motivações de crimes de homicídio, as quais, a principal delas é definida a partir do relacionamento entre o agressor e a vítima. Ademais, conforme demonstra a tabela 8 e análises espaciais, o ambiente em que acontecem tal crime é imprevisível, pois, decorre do convívio social.

**TABELA 50: NÚMERO DE HOMICÍDIOS POR BAIRRO**

	<b>Bairro</b>	<b>Quantitativo de homicídios</b>
1	Santarenzinho	6
2	Caranazal	5
3	Jutaí	5
4	Maracanã	5
5	Aeroporto Velho	4
6	Livramento	4
7	Nova República	4
8	Diamantino	3
9	Elcione Barbalho	3
10	Floresta	3
11	Jaderlândia	3
12	Maicá	3
13	Prainha	3
14	Santo André	3
15	São José Operário	3
16	Urumari	3
17	Aldeia	2
18	Alvorada	2
19	Centro	2
20	Uruará	2
21	Vigia	2
22	Amparo	1
23	Aparecida	1
24	Jardim Santarém	1
25	Laguinho	1
26	Nova Vitória	1
27	Santana	1
28	São Cristovão	1
29	Vila Nova	1

<b>30</b>	Vitória Régia	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>		<b>79</b>

Fonte: OBCRIT, 2016.

Conforme demonstra a tabela 08, o bairro do Santarenzinho aparece novamente em destaque, possuindo o maior número de ocorrências de homicídios registrados no município. Comparativamente, analisando os dados de homicídios com os dados de tráfico de drogas, obtêm-se uma relação diretamente proporcional entre tais crimes, conforme corrobora a tese defendida de Aiala Couto (2017). Por meio de análise das ocorrências, apreende-se que alguns homicídios ocorridos no referido bairro, podem ter relação direta com a prática de tráfico no local, figura 11.



**FIGURA 14:** Homicídio bairro do Santarenzinho.

Fonte: G1 Santarém, 20018.

O crime de homicídio, na maioria das vezes, é inversamente proporcional ao nível de riqueza e diretamente proporcional com o tempo médio de atendimento da polícia, pois a efetividade da ação de coerção, por parte da presença policial, reduz o nível de ocorrências desses crimes. Os bairros com menor taxa de desenvolvimento e com pouca presença policial, tendem a ter maior taxa de homicídio, a exemplo disso temos o bairro do Santarenzinho.

O crime de tráfico de drogas pode ser um determinante/condicionante dos homicídios ocorridos no bairro Santarenzinho, porém tal correlação não pode ser aplicada com os demais registros, pois nesses outros contextos prevalecem como fator principal os problemas inerentes aos relacionamentos sociais, que algumas vezes geram conflitos, os quais são “resolvidos” pela ação violenta, conforme mostra os noticiários abaixo.



**FIGURA 15:** Policial morto após briga no bar.  
Fonte: G1 Santarém, 20018.



**FIGURA 16:** Briga no bar gera duas mortes.  
Fonte: G1 Santarém, 20018.

Portanto, verifica-se que desde que o homem passou a viver em sociedade existe os conflitos, tais condutas quando não solucionadas através dos diálogos evoluem para as vias de fatos, criando assim, cenários que prevalecem a emoção, e aqueles que se empoderam de tais sentimentos, quando auxiliados por fatores que propiciam a criminalidade, tais como o local propício e a sensação de impunibilidade, dão cabo a tais ações, nesse contexto, temos os homicídios passionais. Ademais, é importante notar que os registros de homicídio possuem uma mancha criminal singular, não seguindo padrões espaciais específicos, sendo comum na maioria dos bairros de Santarém/PA. Veja o Mapa 8.



Assim, o crime de homicídio não possui um padrão de comportamento específico e, portanto, sua espacialização não pode ser claramente delimitada, pois diferentemente dos demais crimes como roubo, furto e tráfico de drogas, os fatores determinantes são, na maioria das vezes, egoísticos, pois aqueles que os fazem, fazem não para obter proveito próprio e não visam um retorno econômico, mas sim a tirar a vida alheia por questões geralmente ligadas a fatores pessoais de relacionamento entre o agressor e a vítima.

Desta forma, é importante destacar a diferença entre as taxas de homicídio e de delitos contra o patrimônio e o tráfico de drogas. Conforme vemos, as taxas de homicídio distribuem-se igualmente entre os bairros da cidade, o que indica que o grau de desenvolvimento do local não influencia na escolha do indivíduo em cometer ou não o crime.

A explicação para isto é que homicídios não dependem da seleção de alvos viáveis, ou na escolha de bens com o maior retorno econômico, já que envolvem, em boa parte dos casos, situações entre pessoas conhecidas, ou discussões casuais e frequentemente regadas a altas doses de álcool e outras drogas ilícitas; apenas uma pequena parcela dos homicídios envolve motivações instrumentais (quando o homicídio ocorre como um segundo crime e não o crime primeiro, como exemplo do latrocínio). “Os crimes de roubo e furto, ao contrário, exigem o anonimato e a disponibilidade de alvos que somente cidades com um certo porte podem garantir” (WILSON e HERRENSTEIN, 1985, p.443).

Portanto, os crimes de homicídio estão presentes em todos os bairros do município de Santarém e os crimes de roubo e furto estão mais presentes em áreas com comércio intensificado e em seu entorno, conforme evidencia os mapas de manchas criminais. Destarte, os bairros do Diamantino, Caranazal e Aeroporto Velho, por exemplo, que mesmo não estando localizados no centro comercial, possuem uma grande quantidade de comércio e instituições de prestação de serviços, que atraem as ações dos criminosos, evidenciando a importância das variáveis socioeconômicas para a determinação dos crimes de roubo e furto. Outrossim, os resultados mostram que estes tipos de crimes ocorrem em regiões onde o retorno esperado, a aglomeração de transeuntes e as rotas de fuga são maiores, tais fatores não foram identificados, porém, como determinantes para o crime de homicídio, na qual o espaço não se mostrou como um condicionante do crime.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Apreende-se que a urbanização acelerada do município de Santarém-PA surgiu ao mesmo tempo com o processo de exclusão socioespacial de parte da população e, conseqüentemente, o aumento nas taxas de criminalidade do município. Essa segmentação/exclusão social é decorrente do sistema econômico capitalista vigente em nossa sociedade e traz consigo problemáticas como: o desemprego, instabilidade econômica, precarização das condições de vida (moradias inadequadas e/ou em locais impróprios), falta de serviços básicos de educação, segurança, saúde, saneamento básico, e de lazer.

As problemáticas advindas da falta de planejamento urbano para conduzir o processo de aumento populacional, resultam no surgimento e adensamento de conflitos entres os indivíduos que compõem esse espaço cada vez mais urbanizado, fragmentado e, portanto, mais conflituoso. Um dos resultados destes conflitos é o aumento da criminalidade que se torna cada vez mais presente em nosso cotidiano.

Por conseguinte, buscou-se entender, primeiramente, o papel do espaço na qual os crimes foram cometidos, sendo este considerado um determinante para a ação dos indivíduos que cometem determinados crimes. Assim, verificou-se que o aumento da criminalidade no município pode está associada à urbanização e suas conseqüências. Por meio das análises dos mapas com os pontos quentes dos crimes e os dados tabulados sobre algumas características dos bairros com maiores incidências desses crimes, foi possível verificar o nexó “urbanização - crime”.

Por meio das análises das variáveis verificadas nas teorias do crime abordadas resumidamente no Capítulo II – Teoria da desorganização social; aprendizado social (associação diferencial); escolha racional; controle social; autocontrole; anomia; interacional; e teoria ecológica – foi possível correlacionadas tais variáveis de análise com as problemáticas advindas do processo de urbanização acelerada na qual Santarém vem passando nos últimos anos. Assim, o referencial teórico buscou mostrar as principais teorias do crime que conduzem ao entendimento dos fatores (características espaciais) que leva um indivíduo a cometer o crime em determinados espaços e quais particularidades destes locais cooperam para a ação criminosa.

Deste modo, foi realizada uma revisão das principais teorias do crime trazendo os autores da área e suas respectivas teorias relativas à compreensão dos determinantes/condicionantes do crime assim como suas variáveis a serem analisadas.

Procurando considerar a dinâmica espacial na determinação dos crimes, observou-se que as áreas de maior incidência dos crimes contra o patrimônio estão localizadas na área central da cidade e nas porções do espaço em que há uma concentração maior de serviços e grande circulação de pessoas e mercadorias (bairros Centro, Diamantino, Aeroporto Velho, Caranazal, Nova República e Maracanã).

Os crimes de homicídio e tráfico de drogas possuem uma espacialização diferenciada, destacando-se bairros com características periféricas (Santarenzinho). Assim, foram tabulados os dados e confeccionado mapas com as manchas criminais, gráficos e tabelas com os dados referentes a população (faixa etária, escolaridade), estrutura e serviços disponíveis nos bairros com maiores números de ocorrências dos crimes analisados. Durante a tabulação e análise dos dados verificou-se que a proposta de uma abordagem espacial acerca dos condicionantes da criminalidade constitui-se um trabalho complexo, mas, utilizando-se de ferramentas adequadas tais apreciações tornam-se possíveis.

A análise criminal é como um conjunto de processos sistemáticos direcionados para a produção de conhecimento sobre os padrões dos crimes e suas correlações com aspectos socioespacial, assim, foi possível a confecção dos mapas das manchas criminais dos quatro crimes trabalhados durante a pesquisa. Assim sendo, a pesquisa almejou como resultado, trazer um conjunto de dados sistematizados que tornaram conhecimento que tem como objetivo primeiro auxiliar no planejamento de ações repressivas e preventivas de combate à atos criminosos.

Destarte, por meio das análises dos dados e do mapeamento das ocorrências dos crimes com os seus “hotspot” pretendemos somar esforços juntos aos órgãos de segurança pública, fornecendo informações sobre as tendências, condicionantes e indicadores dos padrões de espacialização dos crimes. Estes dados podem orientar os gestores quanto ao planejamento, execução e redirecionamento das ações do sistema de segurança pública, contribuindo para a melhoria na distribuição de recursos (materiais e humanos), e implementações de programas de prevenção ao crime. Desta forma, apreende-se que as análises realizadas podem auxiliar na implementação de políticas públicas preventivas de combate à criminalidade, pois, os dados trabalhados conduzem à identificação pontuais do problema.

Portanto, apreende-se que é de fundamental importância compreender o comportamento espacial desse fenômeno, assim como, de seus condicionantes, para se

pensar em um planejamento urbano, no intuito de auxiliar as políticas públicas que visam minimizar os efeitos desse processo que atinge a sociedade contemporânea. Verifica-se que as estratégias de policiamento que eram utilizadas no passado, não são mais eficazes, pois a criminalidade vem se tornando uma anomia, e decorre de diversos problemas sociais que são frutos do sistema econômico em que vivemos.

Neste contexto, em que o crime passa a ser um grande problema social, há a necessidade de a polícia buscar métodos mais eficazes para prestar o seu serviço frente a população, que é a principal vítima deste “mal”. Hoje, vivenciasse graves problemas decorrentes do uso de drogas, violência (até mesmo em ambientes domésticos), roubos e furtos, homicídios, dentre outros crimes que assustam a população. Assim, apreende-se que estudos como o apresentado nesta dissertação podem ser de fundamental importância para ações em que a polícia e a comunidade (inclusive a comunidade acadêmica) se tornem parceiras no tratamento dos problemas que afetam o bem-estar social.

Nestes termos, a filosofia da Polícia Comunitária vem ganhando cada dia mais espaço nas ações de policiamento realizadas no Estado do Pará, sendo o município de Santarém, por meio dos trabalhos realizados pelo 3º Batalhão do Tapajós (com diversos projetos sociais), referência para os demais municípios do Estado. Com a prática de ações conjuntas com a comunidade, por meio dos conselhos comunitários, a instituição vem buscando conhecer os principais problemas que afetam diretamente os bairros da cidade, e buscam implementar ações de prevenção nestes locais.

Assim, na medida em que o vínculo entre a polícia, a comunidade científica, e, a população em geral se fortalece, as ações e políticas públicas a serem implementadas se tornam mais eficazes. Vale lembrar que a Constituição Federal no seu Art. 144, além de definir as cinco polícias (Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal, Polícia Civil, e, Polícia Militar) deixa claro que a “**Segurança Pública é direito e responsabilidade de todos**”, o que nos leva a deduzir que além dos policiais, cabe a qualquer cidadão zelar pela segurança. A Universidade deve, portanto, colaborar na busca de melhorias por meio da produção de conhecimento e trabalhar com parcerias que visem o bem-estar da comunidade, divulgado suas produções e desenvolvendo pesquisa que tenham como principais objetivos buscar soluções para as diversas questões que afetam a vida das pessoas.



### ***PARA NÃO CONCLUIR...***

Apreende-se, a partir das teorias elencadas resumidamente, que questões como: escolaridade, desemprego, falta de serviços básicos, e moradias precárias, dentre outros fatores, podem ser determinantes que acabam levando alguns indivíduos a cometerem atos considerados por nossa sociedade como ilegais. Assim, o **espaço geográfico** mostra-se mais uma vez como um **condicionante** do indivíduo que comete o ato criminoso.

Os espaços os quais foram feitas as análises nesta pesquisa foram apenas os locais com o maior número de ocorrências dos crimes de roubo, furto, tráfico de drogas e homicídio, porém, outras inquietações surgiram durante o desenvolvimento do trabalho.

Onde mora o indivíduo que comete o crime de roubo ou furto? O que levou este indivíduo a entrar no mundo do crime? Seria por questões ligadas a estrutura familiar? Sua relação com outros indivíduos que já haviam praticados atos criminosos? Teria esse indivíduo entrado para o mundo das drogas e utiliza o crime como um meio de sustentar seus vícios? Qual ambiente de convívio social ele poderia estar inserido? O bairro onde mora teria influência sobre suas escolhas?

Tais questionamentos mostram que o espaço no qual o indivíduo vive pode ser tão determinante quanto o espaço na qual o crime é cometido. Devendo ser, assim, objetos de estudos futuros.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGNEW, R. **Foundation for a general strain theory of crime** *Criminology*. vol. 30, 1992.

BEATO; Claudio C. F. **Determinantes da Criminalidade em Minas Gerais**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Rev. bras. Ci. Soc. vol. 13 n. 37. São Paulo, 1998.  
Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69091998000200004>.

BECKER, Bertha K. A Amazônia e a Política Ambiental Brasileira. In: SANTOS, Milton *et. al.* (Orgs). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3ª edição. Col. Espaço, território e paisagem. Fluminense: Lamparina, 2007.

\_\_\_\_\_. **Revisão das Políticas de Ocupação da Amazônia: É possível identificar modelos para projetar cenários?** *Revista Parcerias Estratégicas*. No. 12, setembro de 2001, pg.135-159. Disponível em: [www.cgee.org.br/arquivos/pe\\_12.pdf](http://www.cgee.org.br/arquivos/pe_12.pdf).

\_\_\_\_\_. **Uma hipótese sobre a origem do fenômeno urbano numa fronteira de recursos do Brasil**. *Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, 1978.

BECKER, G. **Crime and punishment: an economic approach**. *Journal of Political Economy*, v. 101, p. 169-217, 1968.

BUBER, Martin. **Eu e Tu**. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben. 10.ed. São Paulo: Centauro, 2001.

CÂMARA, G. Carvalho, M. S. **Análise de Eventos Pontuais**. In DRUCK, S.;

CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.V.M. (eds) **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília, EMBRAPA, 2004 (ISBN: 85-7383-260-6).

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). **Crise Urbana**. São Paulo: Contexto, 2015.

\_\_\_\_\_. **Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. 1ª Ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

CERQUEIRA, D. Posições teóricas e metodológicas a propósito da violência e da criminalidade. In: ZANOTELLI, C. L.; RAIZER, E. C.; VALADÃO, V. de A. (orgs). **Violência e contemporaneidade: dimensões das pesquisa e impactos sociais**. Vitória: Gráfica e Editora NEVI, 2007.

CERQUEIRA, D.; LOBÃO, W. **Determinantes da criminalidade: uma resenha dos modelos teóricos e resultados empíricos**. Rio de Janeiro: IPEA – *Texto para Discussão* nº 956, jun. 2003.

COHEN, L.; FELSON, M. **Change and Crime Rate Trends: A Routine Activity Approach**. American Sociological Review. v. 44, p.588-68, 1979.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Sobre agentes sociais, escalas e produção do espaço: um texto para discussão**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. 1ª Ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2016.

DURKHEIM, Émile. **A divisão do trabalho social** (v.I). Lisboa: Ed. Presença, 1989.

ECK, J. E. **Mapping Crime: Understanding Hot Spots**. Washington, D.C: U.S. Dept. of Justice, Office of Justice Programs, National Institute of Justice, 2005. Internet resource.

FREITAS, W. C. de P. **Espaço urbano e criminalidade: lições da Escola de Chicago**. São Paulo: Método, 2004.

GLEASER, Edward L; SACERDOTE, Bruce. **Why is There More Crime in Cities?** (NBER Working Paper No. 5430), 1996.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

GOTTFREDSON, Michael R. e HIRSCHI, Travis. **A general theory of crime**. Stanford, Stanford University Press, 1990.

GUIMARÃES, Jarsen Luis Castro. **Motivações do crime segundo o criminoso: condições econômicas, interação social e herança familiar**. Tese de Doutorado NAEA/UFPA. 2012.

GUMUS, Erdal. **Crime in Urban Areas: An Empirical Investigation**. Akdeniz I.I.B.F. Dergisi, Vol. 4, No. 7, p. 98-109, 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/215441666\\_Crime\\_in\\_Urban\\_Areas\\_An\\_Empirical\\_Investigation](https://www.researchgate.net/publication/215441666_Crime_in_Urban_Areas_An_Empirical_Investigation), acessado em 13 de dezembro de 2018.

HAESBAERT, R. **Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão**. In: CASTRO, I. et al. (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010: Aglomerados Subnormais – Primeiros Resultados**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/000000151648112\\_02013480105748802.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/000000151648112_02013480105748802.pdf). Acessado em 10 de julho de 2017.

IPEA. **Atlas da Violência**. Página consultada em 03 de Dezembro de 2018, Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/180604\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2018.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf)>.

KRIVO, Lauren J.; PETERSON, Ruth D. **Extremely Disadvantaged Neighbourhoods and Urban Crime**. Social Forces, 1996.

LEÃO, Renato Freitas de Castro; OLIVEIRA, Janete Marília Gentil Coimbra de. **O Plano Diretor e a Cidade de Fato: o caso de Santarém-PA**. In: Revista Geográfica de América Central. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica. 2011.

LOMBROSO, C. (1875). **L'Uomo Delinquente**. Milan: Hoepli, 1875.

MELO, B. M. GUIMARÃES, J. L. C. LINO, A. D. P. DE CARVALHO, A. V. OBCRIT – Observatório Criminal do Tapajós. Utilizando o Google Maps para mapeamento da criminalidade nas cidades da região do Tapajós. In Nascimento, D. M. et al... (organizadores). **Defesa e Criminalidade: em busca da convergência para a segurança**. Belém: Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Universidade Federal do Oeste do Pará. 2015.

MENDES, Luiz Augusto Soares. OLIVEIRA, Janete Marília Gentil Coimbra de. **Expansão urbana e a produção de periferias em Santarém - Pará: em estudo sobre o entorno da Avenida Fernando Guilhon**. In: Anais XVI do Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre, 2010. ISBN 978-85-99907-02-3.

MENDONÇA; LOUREIRO; SACHSIDA. **Criminalidade e Interação Social**. 2003.

OBCRIT. **Observatório Criminal do Tapajós**. Disponível em: <http://obcrit.com/>. Acessado em 18 de julho de 2017.

OLIVEIRA, Janete Marília Gentil Coimbra de. **Expansão Urbana e Periferização de Santarém-PA, Brasil: Questões para o Planejamento Urbano**. Anais: X Colóquio Internacional de Geocrítica. Universidade de Barcelona, 2008. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/268.htm>. Acesso em: 20/10/2018.

OLIVEIRA, W. F. de. **Violência e Saúde Coletiva: contribuições teóricas das ciências sociais à discussão sobre o desvio**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 17, n. 3, 2008.

SHIKIDA, C. D. Araujo Jr., A. F. de & Shikida, P. F. A. **A moral importa?** Revista de Economia e Administração, São Paulo (SP), v.4, n.4, p.415-426, out./dez.

SMITH, Susan. **Crime, Space and Society**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SAMPSON, R. J., GROVES, W. B. **Community structure and crime: testing social disorganization theory**. American Journal of Sociology, v. 94, 1989.

SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. **Abordagens científicas sobre as causas da criminalidade violenta: uma análise da Teoria da Ecologia Humana**. Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília. 17<sup>a</sup> ed. Marília, 2016.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização** (1932). 3. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Conexto, 2017.

SUTHERLAND, E. H. **Development of the Theory**. In: SCHUESSLER, K. Sutherland on Analyzing Crime. Chicago: IL, Chicago University Press, 1973.

PEIXOTO, Betânia Totino. **Determinantes da criminalidade no município de Belo Horizonte**. Dissertação de Mestrado. UFMG, 2003.

POSTERLI, R. **Violência urbana: abordagem multifatorial da criminogênese**. Belo Horizonte, Inédita, 2000.

WILSON, James Q. e HERRENSTEIN, Richard J. **Crime and human nature: the definitive study of the causes of crime**. Nova York: Touchstone Book, 1985.

WILSON, J. Q.; KELLING, G. L. **Broken Windows**. Atlantic Monthly, p. 29-38, 1982

**The Google Maps Geocoding API**. Página consultada em 03 de Dezembro de 2018, Disponível em: <<https://developers.google.com/maps/documentation/geocoding/>>.